



O MÊS DO ROSÁRIO – Monsenhor Ascânio Brandão

ÍNDICE

MEDITAÇÕES PARA O MÊS DO ROSÁRIO

- 1 de Outubro. [Mês do Rosário](#)
- 2 de Outubro. [Que é o Rosário?](#)
- 3 de Outubro. [Origem do Rosário](#)
- 4 de Outubro. [Os fins do Rosário](#)
- 5 de Outubro. [O Rosário nossa salvação](#)
- 6 de Outubro. [Os Papas e o Rosário](#)
- 7 de Outubro. [A Festa do Rosário](#)
- 8 de Outubro. [O Rosário e o catecismo](#)
- 9 de Outubro. [São José e o Rosário](#)
- 10 de Outubro. [O Rosário nas Aparições de Lourdes](#)
- 11 de Outubro. [O Rosário e o Evangelho](#)
- 12 de Outubro. [A Confraria do Rosário](#)
- 13 de Outubro. [Nossa Senhora do Rosário de Fátima](#)
- 14 de Outubro. [O Rosário e a Família](#)
- 15 de Outubro. [O Rosário e Ação Católica](#)
- 16 de Outubro. [Primeiro Mistério Gozoso: Anunciação](#)
- 17 de Outubro. [Segundo Mistério Gozoso: Visitação](#)
- 18 de Outubro. [Terceiro Mistério Gozoso: Nascimento de Jesus](#)
- 19 de Outubro. [Quarto Mistério Gozoso: Apresentação](#)
- 20 de Outubro. [Quinto Mistério Gozoso: Encontro de Jesus no Templo](#)
- 21 de Outubro. [Primeiro Mistério Doloroso: Agonia de Jesus](#)
- 22 de Outubro. [Segundo Mistério Doloroso: A Flagelação](#)
- 23 de Outubro. [Terceiro Mistério Doloroso: A Coroação de Espinhos](#)
- 24 de Outubro. [Quarto Mistério Doloroso: Jesus com a Cruz aos Ombros](#)
- 25 de Outubro. [Quinto Mistério Doloroso: Jesus na Cruz](#)
- 26 de Outubro. [Primeiro Mistério Glorioso: A Ressurreição](#)
- 27 de Outubro. [Segundo Mistério Glorioso: A Ascensão](#)
- 28 de Outubro. [Terceiro Mistério Glorioso: A Descida do Espírito](#)
- 29 de Outubro. [Quarto Mistério Glorioso: A Assunção de Maria](#)
- 30 de Outubro. [Quinto Mistério Glorioso: A Coroação de Maria](#)
- 31 de Outubro. [O Rosário, devoção brasileira](#)
- 1 de Novembro. [O Rosário e a Comunhão dos Santos](#)
- 2 de Novembro. [Encerramento do mês do Rosário](#)

INTRODUÇÃO

DUAS PALAVRAS

Este “Mês do Rosário” queridos leitores, só visa um fim — propagar a rainha das devoções Marianas, levar muitas almas à melhor compreensão do tesouro incomparável que é este rosário bendito de Nossa Senhora!

Despertem estas páginas em muitos corações, um grande amor ao Rosário e a Nossa Senhora do Santíssimo Rosário!

Vá este livrinho dizer em toda parte o que eu quisera pregar mil vezes: o Rosário de Maria!

Bem poucos sabem avaliar a riqueza imensa do Saltério da Virgem. O mês de outubro, o querido mês das rosas, é realmente para nós um mês das flores, a primavera. Pois bem, façamos do nosso mês das rosas, um mês de graças e de bênçãos do céu. E venham-nos bênçãos e graças pelo Rosário de Maria!

Pe. Ascânio Brandão



EM QUE CONSISTE A DEVOÇÃO DO ROSÁRIO

“Esta popular devoção, delícia das almas piedosas, escreve Dom Esberardo, consiste em recitar 150 vezes a saudação angélica. Este número se reparte em 15 décadas ou dezenas, cada uma das quais se abre pela oração dominical e se fecha pela doxologia com que a sagrada liturgia glorifica as três pessoas da Santíssima Trindade”

O Rosário compõe-se, pois, de quatro elementos, a saber:

1° Reza de cento e cinquenta Ave-Marias;

2° Divididas em dezenas;

3° Intercaladas de quinze Pai-Nossos;

4° Enfim, esta reza deve ser acompanhada da meditação dos mistérios da vida de Nosso Senhor.

Esta meditação não é menos indispensável na prática do Rosário que a recitação dos Pai-Nossos e das Ave-Marias. Declarou todavia Bento XIII que todos os que são incapazes de meditar os mistérios, podem lucrar as indulgências pela simples recitação das orações.

(obs: na época em que o livro foi feito ainda não existiam os mistérios luminosos)

A CONFRARIA DO ROSÁRIO

É uma associação de fiéis devotos de Maria Santíssima que tem por fim tornar mais permanente a prática da devoção do Rosário.

A única obrigação dos confrades é rezarem o Rosário uma vez por semana, podendo dividir esse Rosário à vontade em Terços ou dezenas contanto que no fim de cada semana seja cumprida a obrigação da reza dos 15 mistérios.

Os confrades participam na vida e depois da sua morte, de todas as graças e bens espirituais da grande família do Rosário — e também como filiados à Ordem de São Domingos, têm parte em todas as graças e favores da família dominicana.

(FAÇA PARTE DA CONFRARIA DO ROSÁRIO: <https://dominicains-rosarium.fr/bienvenue-sur-http-dominicains-rosarium-fr/confreterie-du-rosaire?fbclid=IwAR2sLihAeJ1qSdaVrYA24kF7AbwekTdVuhIMxKzGRKlxnyhct5TW6Ag-Xb0>

Ou

CONFRARIA DO SANTO ROSÁRIO:
<https://www.youtube.com/watch?v=w25EwZrILCc&t=23s>)

ROSÁRIO PERPÉTUO

É uma perpétua guarda de honra em que o Rosário é rezado sem interrupção. É um belo complemento da Confraria, e ninguém pode ser associado do Rosário Perpétuo sem antes pertencer à Confraria.

A obrigação especial do associado do Rosário Perpétuo, é de fazer guarda de honra à Santíssima Virgem com a recitação dos 15 mistérios no dia e na hora que lhe foram designados pelo chefe da seção.

ROSÁRIO VIVO

Recomendado sobretudo para congregar os meninos e meninas e mais pessoas que de pouco tempo dispõem para rezar. Forma-se com grupos de 15 pessoas que no começo do mês tiram à sorte os 15 Mistérios. Cada um medita e reza uma vez por dia a dezena e o Mistério que lhe tiver caído por sorte ou por indicação do Chefe de Quinzena.

ROSÁRIO VIVO - Seja um membro rezando uma dezena e faça parte desta grande corrente de oração

<https://www.youtube.com/watch?v=eaZp7J2Jq8U>

PREPARANDO PARA O MÊS DO ROSÁRIO

Como Maio é o mês das flores no sentir da piedade cristã, Outubro é o mês dos frutos, mas é necessário prepará-lo com cuidado.

O Católico, sobretudo se for Confrade ou amigo do ROSÁRIO, não terá dificuldade em convencer-se da obrigação de não perder as graças tão preciosas deste mês. Preciosas para ele mesmo e para a Igreja.

Tudo disporá para poder no mês, assistir aos exercícios públicos deste mês ou para fazê-lo com sua família ou mesmo individualmente. E todo o seu empenho nesta prática cristã será: conhecer melhor o Cristo e a Virgem, Sua Mãe e alcançar as graças da fé; também solicitar ao Pai do Céu pela Virgem do Rosário, os socorros de que tanto precisa neste momento o povo cristão.

PARA ISTO FOI INSTITUIDO O MÊS DO ROSÁRIO

O Pároco, ou Reitor de Igreja, que não pode ignorar as graças deste mês, nem o preceito da Igreja, saberá tudo prever para melhor aproveitamento destes exercícios: horário cômodo, explicação das obrigações, graças e indulgências deste mês, instruções sobre o Rosário e o modo de rezá-lo com fruto, sobre os seus mistérios, a Confraria, etc. Não deixará de prever alguma breve meditação para a reza do Rosário ou ao menos a enunciação dos mistérios, certo de só assim poder lucrar as indulgências e tirar todo o proveito espiritual destes santos exercícios.

Onde existir a Confraria do Rosário, ou houver grupos de Confrades, o Pároco terá maior facilidade para essa preparação do mês do Rosário.

Nas reuniões ordinárias terá ensejo para arregimentar auxiliares. O Presidente e os Zeladores prestarão o seu concurso. A eles cabe especialmente o dever de auxiliar o Diretor. Eles têm obrigação moral de garantir o fruto desta santa cruzada de orações.

Não haverá dúvida em dar a estas festas do mês do Rosário, alguma solenidade externa, contanto que não prejudique o recolhimento.

Permanece a prescrição de uma Procissão solene. Com proveito se faz uma novena ou um tríduo, antes da festa, no correr do mês ou no encerramento, com pregações piedosas e doutrinárias. Assim o mês do Rosário é uma verdadeira missão paroquial.

É o apostolado pelo Rosário, nunca sem frutos ótimos.

PROPAÇÃO DO ROSÁRIO

Melhor oportunidade não pode haver para propagação do Santo Rosário do que este mês que lhe é consagrado. Se a Confraria não existir no lugar, será ocasião para ver se é possível fundá-la e tudo preparar para isso. Se já existir, será de proveito renovar os quadros, nomear Zeladores, procurar Associados, instruí-los melhor, convidá-los para a comunhão e para os exercícios do mês. Esse esforço terá como resultado a propagação eficiente do Rosário e a conversão e santificação das almas.

Precisões

OBRIGAÇÕES DO MÊS DO ROSÁRIO

Os exercícios do mês do Rosário são de obrigação em todas as Igrejas paroquiais e outras dedicadas a Nossa Senhora e é dever explicar aos fiéis as indulgências e graças destes exercícios. (Vide Ordo Divini Officii, Mens. Oct.).

Consistem estes exercícios na recitação de um Terço do Rosário, com a Ladainha de Nossa Senhora e a oração a São José: “A vós São José”, etc., — ou pela manhã durante a Missa, ou à tarde diante do Santíssimo exposto. Qualquer outra organização do mês do Rosário, privaria os fiéis das indulgências a ele anexas.

A Procissão do Rosário nos primeiros domingos do mês, e sobretudo neste mês de Outubro, é de obrigação para a Confraria do Rosário, sem outra licença. Pode ser transferida pelo Diretor, de um domingo para outro. Tem indulgência plenária em favor dos que tomam parte nela, às condições ordinárias da Confissão e da Comunhão, se nela orarem pelo Sumo Pontífice e visitarem a Capela da Confraria.

INDULGÊNCIAS DO MÊS DO ROSÁRIO

Para todos os fiéis:

- 1º) Indulgência de 7 anos cada dia durante o mês, se rezarem em público ou em particular o Terço do Rosário;
- 2º) Indulgência plenária, em favor dos que assim rezarem o Terço do Rosário no dia da festa e todos os dias da oitava. Condições: Confissão, Comunhão e visita de uma Igreja;
- 3º) Indulgência plenária, se o fizerem ao menos dez vezes durante o mês do Rosário, depois da oitava da festa. Mesmas condições.

Para os fiéis Confrades do Rosário:

- 1º) As indulgências supra mencionadas concedidas aos fiéis em geral;
- 2º) Indulgência de 7 anos e 7 quarentenas cada dia, se assistirem aos exercícios do Rosário nas Igrejas Dominicanas;
- 3º) Indulgência plenária, se nelas assistirem a estes exercidos ao menos dez vezes no mês do Rosário. Condições: Confissão, Comunhão e orações pelo Santo Padre.

(Faça também parte da Confraria do Rosário, são muitas as bênçãos, graças e indulgências

(FAÇA PARTE DA CONFRARIA DO ROSÁRIO: <https://dominicains-rosarium.fr/bienvenue-sur-http-dominicains-rosarium-fr/confrerie-du-rosaie?fbclid=IwAR2sLihAeJ1qSdaVrYA24kF7AbwekTdVuhIMxKzGRKlxnyhct5TW6Ag-Xb0>

Ou

CONFRARIA DO SANTO ROSÁRIO:
<https://www.youtube.com/watch?v=w25EwZrILCc&t=23s>)

INDULGÊNCIAS DA FESTA DO ROSÁRIO

Indulgência plenária cada vez que visitarem, desde as primeiras vésperas, até meia noite do dia da festa, a Capela do Rosário ou uma imagem de Nossa Senhora exposta fora dela e ali orarem às intenções do Santo Padre. Bastam 6 Pai-Nossos, 6 Ave-Marias e 6 Glórias ao Pai. Estas indulgências podem ser lucradas no dia da festa ou no domingo em que for transferida a sua solenidade externa.

1 DIA – MÊS DO ROSÁRIO

ORIGEM

Outubro é verdadeiramente o nosso mês das flores. O mês das rosas. A primavera.

Maio só o podemos chamar o mês das flores da nossa piedade e fervorosa devoção à Maria. É o nosso outono.

Só temos flores nos jardins porque vivemos numa primavera eterna.

Já não é assim outubro.

Vicejam rosas e lírios, as flores simbólicas de Nossa Senhora. É o nosso mês de Maria — Rosa mística, a Rainha do Santíssimo Rosário.

Ao mês de maio quis a piedade católica juntar mais um mês durante o ano, consagrado à Mãe de Deus. E como o Rosário é a mais bela e a mais alta expressão do culto à Maria, a rainha das devoções marianas, e, em outubro, se celebra a Festa litúrgica de Nossa Senhora do Rosário, ficou pois naturalmente consagrado este belo mês ao Rosário.

Esta prática piedosa não data de muitos anos. É bem nova, relativamente. Não tem um século. Um Dominicano espanhol, missionário nas Filipinas em Ocana, zeloso em propagar o Rosário quis facilitar a prática desta devoção e a ela pensou consagrar todo o mês de outubro.

COMPÔS UM BELO MÊS DO ROSÁRIO

Das Filipinas a devoção passou à Espanha onde trinta e três Bispos logo a acolheram e recomendaram para suas Dioceses.

A França em breve também a recebeu e propagou.

S. S. Pio IX enfim consagrou este novo mês de Maria, aprovando-o carinhosamente e concedendo-lhe as mesmas indulgências do mês de maio, em 28 de Julho de 1868.

Entretanto, a bela devoção não era conhecida e praticada além da Espanha, a França e as Filipinas. A Leão XIII, o Papa do Rosário, se deve a propagação do mês do Rosário em todo o mundo. Este grande Pontífice quis ver o Rosário no seu lugar de honra de primeira devoção e rainha das devoções marianas.

O mês do Rosário pareceu então ao Papa o mais eficaz e poderoso meio de realizar o seu ideal.

OPORTUNIDADE DO MÊS DO ROSÁRIO

Insistiu Leão XIII com outros pontífices seus antecessores sobre a oportunidade da devoção do Rosário.

E, na Encíclica admirável: *Supremi Apostolatus* de 1.º de Setembro de 1883 ordena que em todo mundo católico se consagre o mês de outubro ao Rosário de Maria para a salvação do mundo. Depois de lembrar as glórias do Rosário nos elogios de soberanos Pontífices, seus antecessores na cátedra de Pedro, e, de haver provado a necessidade extrema do recurso à Maria nas horas tormentosas da Igreja; comparando os nossos dias aos da época de São Domingos e da heresia Albigense e a do perigo da invasão Maometana conjurada por São Pio V pelo Rosário, Leão XIII escreve:

“Por tudo quanto dissemos, desejamos vivamente que todos os cristãos cuidadosamente pratiquem em público ou em particular, e também no seio das famílias, a piedosa devoção do Rosário. E para que este hábito não se perca queremos que todo o mês de outubro seja consagrado e dedicado à Celeste Rainha do Rosário. Decretamos e ordenamos, portanto, que em todo o mundo católico sejam celebradas com especial devoção as Festas de Nossa Senhora do Rosário com todas as solenidades do culto. Recitem-se piedosamente, pelo menos cinco dezenas do Rosário seguidas das Ladainhas da Virgem todos os dias, de primeiro de outubro até o dia 2 de Novembro. E isto se faça em todas as Igrejas paroquiais, e, se o Bispo julgar útil, em todas as Igrejas e Capelas.

Desejamos também que o povo assista em grande número a estes exercícios de piedade que serão feitos durante a Missa pela manhã, ou à tarde diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto.”

Na Encíclica [Quamquam pluries](#) de 15 de Agosto de 1889, Leão XIII manda acrescentar às Ladainhas depois do Terço, a oração de São José.

Eis aí o mês do Rosário como hoje o temos. A sua oportunidade não passou. Ao invés, os tempos são hoje piores e mais terríveis. O mundo tira agora as últimas consequências dos males apontados por Leão XIII. Pois então, nunca foi mais oportuno o mês do Rosário.

EXEMPLO

UM TERÇO QUE TRAZ FELICIDADE

Pela estrada que ia de Anagni em direção a um castelo de Carpineto, na Itália, seguia um carro de luxo levando um jovem distinto da nobreza Romana e seu preceptor.

Ouvem gemidos e param.

Encontram um pobre pastorzinho a gemer com um dos pés todo ferido e ensanguentado.

O pobre menino chorava e, com o Terço nas mãos implorava a proteção de Nossa Senhora do Rosário.

— Que te aconteceu?

— Um carro me passou por cima deste pé e sofro horrorosamente aqui, atirado à beira da estrada...

O moço fidalgo, muito comovido, desceu do carro, foi a um regato ali próximo, trouxe água no chapéu, banhou as feridas, amarrou-as com um lenço umedecido.

— E onde moras meu pequeno?

— Lá naquele morro...

— Mas não poderás caminhar até lá, vamos levar-te primeiro a Carpineto onde farás o tratamento desse pé ferido, e depois te levaremos à tua casa.

O pequeno foi transportado ao carro com todo cuidado e carinho.

— Joaquim, diz o Mestre, que vai fazer rapaz?

— O que todo cristão deve fazer.

Hei de abandonar aqui este pobrezinho?!...

Ao chegar ao Castelo, a mamãe de Joaquim alegrou-se ao ver o bom coração do filho.

Recebeu nos braços o pastorzinho e lhe deu logo um bom quarto. É chamado o médico da família. Algumas horas mais tarde o carro do Castelo transportava o ferido à sua choupana.

Joaquim foi levá-lo e já lhe havia dado uma boa esmola e alguns presentes.

A pobre camponesa, mãe do pequeno ferido, chorava comovida e profundamente grata.

Ó meu bom moço que hei de fazer para vos provar o meu agradecimento? Nossa Senhora do Rosário vos abençoe e vos pague!

Só tenho o meu Rosário, só este Rosário e eu o rezarei muitas vezes na vossa intenção. É a gratidão desta pobre viúva. Meu Terço vos há de tornar feliz!

O moço fidalgo caridoso era Joaquim Pecci. Mais tarde foi o Padre Joaquim Pecci. Depois o Cardeal Pecci e finalmente Leão XIII, o Papa do Rosário, o Papa que instituiu o mês do Rosário.

2 DIA – QUE É O ROSÁRIO?

ESSÊNCIA DO ROSÁRIO

O Rosário é uma prática de devoção em honra de Jesus e Maria. Desde a sua Encíclica primeira, a definiu Leão XIII:

“É uma fórmula composta por São Domingos que nos recorda em ordem, os mistérios de nossa salvação, para a nossa meditação, e, junta a esta meditação, uma coroa mística composta de dezenas de Ave-Marias intercaladas de Pai-Nossos”

Está aí a definição clássica e completa do Rosário dada pelo Papa na Encíclica Supremi Apostolatus de 1.º de Setembro de 1883.

Rosário, como o lembra a etimologia da palavra, vem de rosa. É uma coroa de rosas de Ave-Marias em honra de Maria Santíssima, a Rosa Mística. Compõe-se de quinze dezenas de Ave-Marias e 15 Pai-Nossos.

Cento e cinquenta vezes se repete nele a saudação Angélica e por isto o chamaram também o Saltério da Virgem. Recorda os 150 Salmos de Davi. As orações vocais, o Pai-Nosso e Ave-Maria são como que o corpo desta devoção. A alma é a contemplação dos mistérios. É, pois, uma meditação e uma oração vocal. Não basta repetir Ave-Marias e uns Pai-Nossos para recitar o Rosário. Para que realmente esta bela devoção transforme as almas, incentive a piedade e produza os frutos que sempre dela espera a Igreja, é evidente que não há de ser a mecânica e habitual recitação de umas Ave-Marias ao desfiar das contas de um Rosário material. Enquanto repetimos as duas mais belas e sublimes preces, trazemos à mente os adoráveis mistérios da nossa Redenção.

Lembramos as páginas mais vivas e tocantes do Evangelho, todos os mistérios principais da nossa fé, numa síntese admirável. Tinha razão Lacordaire quando escreveu:

Há um só livro: — “O Evangelho. E o Rosário é precisamente o resumo, a síntese do Evangelho.”

São Domingos fôra o pregador da contemplação que transborda no apostolado exterior. Aos hereges ignorantes e obstinados que negavam a Encarnação do Verbo e a maternidade Divina de Nossa Senhora, pregava ele os mistérios da humanidade de Nosso Senhor e a devoção a Maria. Depois de impressionar aos seus ouvintes com estes ensinamentos, recitava ou cantava com eles a Ave-Maria e o Pai-Nosso. A contemplação dos mistérios é a alma do Rosário, e, enquanto passam as contas entre os dedos com a Saudação Angélica e o Pai-Nosso, vamos meditando. Eis aí a essência do Rosário de São Domingos.

AS ORAÇÕES DO ROSÁRIO

São as mais belas e as melhores do cristão — o Pater e Ave (Pai-Nosso e Ave-Maria). E por isto disse Pio XI, entre as diversas preces que dirigimos ultimamente à Virgem Mãe de Deus, ocupa um lugar particular e excepcional o Santo Rosário (1).

Tomemos nota: Lugar particular e excepcional... E por quê? Porque além da contemplação dos mistérios da nossa fé é uma coroa entrelaçada com a saudação Angélica, à qual se entremeia a oração Dominical, diz Leão XIII.

E é uma excelente maneira de rezar e utilíssima para se chegar à vida eterna. Que orações poderíamos achar mais santas e mais apropriadas para o cristão? Pergunta Pio XI.

“O Pai-Nosso é a prece que nos fornece o meio de dar glória a Deus tanto quanto é possível e considera também todas as necessidades do corpo e da alma.

Como poderia deixar o Pai Eterno de vir em nosso auxílio quando lhe pedimos pelas próprias palavras do seu Filho?

A outra prece, diz o Papa, é a saudação Angélica, que começa pelo elogio do Arcanjo Gabriel e de Santa Izabel e termina pela súplica em que pedimos o socorro da Bem-aventurada Virgem agora e na hora da morte”

Estas dezenas de Ave-Marias e os Pai-Nossos são um socorro à contemplação dos mistérios. A alma se eleva a Deus enquanto vai passando as contas do seu Rosário. Alguns psicólogos modernos, observa o Pe. Joret (2) incrédulos, reconheceram a fecundidade maravilhosa destas repetições de Ave-Marias e admiram o Rosário tão ridicularizado pelos inimigos da Igreja, “uma invenção de gênio”.

Ao invés de distrair o espírito, ao passar as contas do Rosário, ajuda a fixar a atenção e a contemplar os mistérios.

O Pe. Sertillanges, tem uma comparação feliz:

“Como a Mãe que leva a criança, o filho pequenino, a Igreja tem o cuidado de lhe pôr nas mãos qualquer coisa para o distrair, um brinquedinho, assim a criança humana que governamos e não queremos oprimir, ficará satisfeita com este brinquedo sublime de oração — o Terço”

E mais que um brinquedo é nas mãos do servo de Maria um instrumento de trabalho para a sua santificação.

Esta repetição de Ave-Marias nunca será monótona a um verdadeiro devoto de Nossa Senhora. Estimula a piedade. O Rosário é então uma completa homenagem de todo o nosso ser a Deus por Maria. Somos corpo e alma. O corpo pelos lábios e as mãos murmura as preces e desfia as contas do Rosário enquanto a alma vai meditando, contemplando os mistérios. Uma oração completa e admirável!

EXEMPLO

Pio IX e o Rosário

O grande Papa da Imaculada Conceição recomendava calorosamente a devoção do Rosário como arma poderosa contra os inimigos da Igreja.

“Depois de Deus, disse ele, pomos toda a nossa confiança na Virgem Santíssima! Estamos cheios de alegria ao pensar que como outrora, Ela há de destruir os erros monstruosos do nosso século, poderá afastar e frustrar os ataques sacrílegos da impiedade, mas contanto que os fiéis recitem sempre e muita vezes o Santo Rosário”.

Nas audiências particulares Pio IX insistia sobre a eficácia do Rosário. Distribuía Terços, pedia que o recitassem pela Igreja e o Papa.

“Tenho confiança, disse ele aos peregrinos franceses em 1877, tenho confiança na força de um exército que tem nas mãos, não uma espada, mas o Rosário de Maria”

Ele rezava todos os dias o Rosário com edificante fervor.

“Recitai o Rosário, disse o Papa da Imaculada, e dizei a todos que o Papa não se contenta tão só com benzê-lo, mas o reza todos os dias e convida todos a fazer como ele”

Na última doença estava extremamente fraco e mal podia rezar. Disse ao seu confessor Mons. Marinelli:

“Estou muito fraco para rezar, diga-me se aprova o que estou fazendo: eu me represento na imaginação os quinze mistérios do Rosário e os vou contemplando um a um como se fosse uma oração”

— Ó Santo Padre, responde Mons. Marinelli, muito bem, mas só falta uma coisa...

— O que é? Que falta mais?

— Faltam as indulgências. Vossa Santidade, ponha indulgências neste Rosário de contemplanções...

— Já o fiz...

E Pio IX morreu contemplando os mistérios do Rosário como o fez durante toda vida com fervor e devoção edificantes!

Nas horas trágicas das lutas e amarguras do seu Pontificado sempre o viram todos os seus íntimos aos pés da Imaculada e de rosário nas mãos.

Referências:

- (1) *Ingravescentibus malis*
- (2) *Le Rosaire de Marie – Leão XIII*
- (3) *La Prière*

3 DIA – ORIGEM DO ROSÁRIO

O Rosário e São Domingos

Leão XIII afirma sempre em suas Encíclicas com a tradição, que o Rosário foi instituído por São Domingos sob a ordem e inspiração da Mãe de Deus, a Rainha do céu (1).

“O Rosário, diz, cujo rito a Mãe de Deus ensinou em pessoa a São Domingos para que ele o propagasse” – Magne Dei Matris, 7 de Setembro 1892

Todos os Papas desde Xisto IV aceitaram esta tradição e a confirmaram em preciosos documentos. No século XVIII, o Bolandista Cuyper contestou esta gloriosa tradição em nome da crítica histórica e escreveu:

“Só temos a autoridade dos Papas e confessamos que ela é grande e é favorável à Tradição. Todavia, num assunto puramente histórico, os eruditos católicos podem discutir e ter opiniões contrárias. As bulas deste gênero não confirmam fatos históricos. Em geral os Papas dizem como provável o que apresentam”

Não há dúvida, diz o Pe. Joret O. P. (2), mas é preciso dizer também que os Papas, dos quais temos bulas sobre o Rosário, atestam a tradição desde o Século XV e diziam já ser ela antiga. E até que provém o contrário, as afirmações dos Soberanos Pontífices sobre a origem do Rosário atribuída a São Domingos, têm elas mais peso e valor do que todas as negações dos modernos. E um dos Papas mais sábios da Igreja, Bento XIV, se opôs às críticas de Cuyper que pretendia ter a devoção do Rosário aparecido só no século XV.

Dirão que o Rosário como hoje o temos é resultado de uma evolução histórica. Sim, uma devoção não surge assim perfeitamente definida, regularizada e completa. Tal não se deu com devoção alguma. O Rosário teve, portanto, a sua evolução histórica em torno, porém, da forma essencial, sempre conservada desde São Domingos. Mas esta evolução, escreve o Pe. Gorce numa obra recente “em torno de São Domingos” e tendo por centro São Domingos (3).

O Beato Alano da Rocha um dos maiores apóstolos do Rosário, quando pregava a bela devoção dominicana, a atribuía a São Domingos, e narrava a sua piedosa origem, tal como hoje no-la é contada. Papas, teólogos e historiadores a aceitam. Porque a contestar sem base, em nome de uma crítica histórica ousada?

História do Rosário

Segundo as Tradições dominicanas mais veneráveis é esta a origem do Rosário, confirmada na sua essência pelo Breviário e nas Bulas e documentos Pontifícios:

“São Domingos havia deixado a Espanha e se consagrado ao apostolado da pregação na França devastada naquela época pela terrível heresia dos Albigenses. Estes hereges constituíam um perigo à cristandade, e haviam seduzido regiões inteiras, afastando o povo dos sacramentos e formado gerações pagãs. Eram audaciosos, ímpios, e agressivos. Domingos pregou em vão durante longo tempo. Todos os seus esforços foram baldados. A obstinação diabólica da heresia não se dobrava. Nem a santidade do Apóstolo; nem os seus jejuns e penitências e orações e vigílias, nada tocava o coração empedernido dos Albigenses. Um dia em que o Santo se encontrava nos arredores de Toulouse, na França, entrou em um Santuário dos arredores da cidade, e aí, prostrado aos pés de Maria, chorou amargamente as desgraças e devastações da heresia. Fez penitências, estendeu os braços em cruz como Moisés na montanha, e implorou a proteção de Nossa Senhora. Só dela esperava a salvação.

Então, uma doce voz se ouviu, mais suave que a dos Anjos:

— Domingos, meu filho, consola-te. Se queres salvar as almas, prega o meu Rosário. Põe nos lábios do povo as três orações que tem mais poder sobre o coração de Deus: o Pai-Nosso que meu Filho ensinou aos homens, a Ave-Maria que o Anjo trouxe à terra, e o Glória ao Pai que os Eleitos eternamente farão ouvir na Pátria celeste. Prega o meu Rosário! Ensina o povo a unir a meditação à oração vocal, a deter o pensamento nos grandes mistérios da fé. Prega o meu Rosário, e a piedade renascerá na Igreja e o mundo será salvo” (4)

E assim como o disse Maria, se realizou maravilhosamente a conversão, dos hereges e veio a salvação ao mundo pelo Rosário. Dentro de vinte anos a heresia foi humilhada e desaparecida das regiões devastadas. Após tantas lutas sangrentas, e as grandes calamidades, a paz baixou à terra. A luta contra a heresia que tanto sangue havia já custado aos Príncipes e ao povo, cessou miraculosamente com a vitória da Igreja e da verdade, quando o povo cristão, trazendo nas mãos o Rosário, e contemplando os seus mistérios, se instruiu e conheceu os erros perigosos de uma das maiores heresias daqueles tempos. Eis aí como veio ao mundo, a devoção do Santo Rosário.

.....

EXEMPLO

O Papa do Rosário

Tal foi o título que toda a cristandade espontaneamente deu ao grande Leão XIII. Nenhum Papa escreveu tantas Encíclicas e deixou mais preciosos e ricos documentos doutrinários sobre o Rosário. Com São Pio V, ele é verdadeiramente o Papa do Rosário.

Escreveu a Igreja universal doze Encíclicas luminosas sobre o Rosário e mais quatro Breves e Cartas. Ao todo dezesseis documentos riquíssimos sobre a Rainha das devoções, e que o imortalizaram como o teólogo, e o Papa do Rosário.

Ninguém poderá falar ou escrever sobre esta devoção sem lembrar o grande Pontífice. Desde menino, no Castelo de Carpineto, era já um fervoroso devoto do Rosário, e o rezava em família todos os dias junto à Mãe piedosa.

Elevado ao Trono Pontifício, revelou todo o seu amor ardente a Nossa Senhora do Rosário.

“Afirmamos, disse ele, e muitas vezes e sob diversas formas, e sempre, que no Rosário colocamos nossas melhores esperanças. É nosso voto ardentíssimo que esta devoção se propague cada vez mais pelas cidades, famílias, oficinas e campos, entre os nobres e o povo. Que para todos seja ela a devoção mais querida e se torne um sinal distintivo da fé”

E para alcançar este ideal, Leão XIII não poupou energias, e, em audiências, sermões, encíclicas, enfim, por todos os meios, se fez apóstolo do Rosário.

Não se contentava tão só em pregar o Rosário. Ele o rezava cada dia. E à noite, após as fadigas dos seus dias de tanta luta, reunia os familiares do Vaticano, diante da imagem de Nossa Senhora, e rezava com eles o Terço.

No dia primeiro de cada mês, das 22 às 23 horas, não obstante toda fadiga e a velhice, prostrado diante de Maria, rezava as 150 Ave-Marias do Rosário, de joelhos, fazendo a hora de Guarda do Rosário Perpétuo.

E ainda no dia da sua morte, Leão XIII, num esforço supremo, algumas horas antes de exalar o último suspiro, tomou as mãos do Cardeal Rafael Pierroti, dominicano, e lhe recomendou encarecidamente a sua querida devoção do Rosário. Morreu sob o olhar, a doce proteção de Nossa Senhora do Rosário, cujas glórias ele tão bem soube cantar.

Referências:

- (1) Octobri mense – 22 de Setembro 1891
- (2) Le Rosaire de Marie, p. 215 – Leão XIII
- (3) Le Rosaire et ses antécédents Historiques
- (4) L’Apostolat du Rosaire

4 DIA – OS FINS DO ROSÁRIO

Obter o Socorro Divino

O Rosário, segundo o espírito de São Domingos e pelo desejo de Nossa Senhora, tem um duplo fim: — obter do céu a proteção e a graça por Maria, e, formar as almas na escola das virtudes que é a contemplação dos mistérios.

É um brado de socorro ao céu e uma escola de virtudes. O primeiro movimento, diz Leão XIII, a atitude tradicional dos católicos nos perigos, e nas circunstâncias difíceis, foi sempre recorrer à Maria e se entregar em paz à sua maternal bondade. Esta piedade profunda e confiante na Rainha do céu, resplandece ainda mais quando se propaga o veneno das heresias, ou campeia a imoralidade, e os inimigos da fé parecem fazer periclitar a Igreja militante do Senhor.

A história antiga, a história moderna, a história eclesiástica, relatam os votos, as orações públicas, e particulares, dirigidos à Mãe de Deus, e os socorros alcançados pela sua intercessão. A paz e a tranquilidade públicas, que Ela obteve do céu. Daí tantos e belos títulos com que A saúdam as nações cristãs: — Nossa Senhora Auxiliadora, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora da Consolação, Nossa Senhora dos Exércitos, Nossa Senhora da Paz! Entre estes títulos, porém, diz Leão XIII, enfim, há um que se impõe e que consagra e immortaliza os insignes benefícios de Maria à cristandade — é o de Rainha do Santíssimo Rosário (1).

É o Rosário, portanto, a forma clássica de oração com que a Igreja recorre à Maria para obter o socorro do céu nas horas de perigo, e em todos os tempos.

E por quê? Porque realiza todas as condições de uma verdadeira e eficaz oração. Quanto ao objeto, pede a Deus o que Deus nos mandou pedir na fórmula essencial de toda oração perfeita: o Pai-Nosso.

Pede com piedade, porque o Rosário facilita e favorece a boa oração, fixando a atenção nos mistérios que se contemplam. É uma oração perseverante, repetindo sempre as mesmas preces, e pedindo sempre as mesmas graças necessárias para a salvação.

Finalmente, é uma oração que recitada em comum realiza admiravelmente o desejo de Nosso Senhor, de que se reúnam os cristãos e peçam ao Pai em seu nome; e Ele estará no meio deles. Se o Rosário, pois, reúne todas as condições da verdadeira oração, como não há de ser eficaz para obter o socorro do céu?

A Formação Cristã

O fim do Rosário não é só repetir as duas mais belas orações do cristão para obter o socorro do céu. É também formar as almas na escola das virtudes, pôr diante de nós os exemplos Divinos de Jesus Cristo e as virtudes e prerrogativas de Maria. Os Papas, e sobretudo Leão XIII, diante da corrupção dos costumes e os erros contra a fé, apelam para o Rosário, e, sobre inculcarem a necessidade desta prece incomparável para alcançar do céu todas as graças, a apresentam como remédio à corrupção dos costumes e escola de santidade.

A piedade cristã, a moralidade pública, a fé que é o bem Supremo e o princípio das outras virtudes, tudo isto está sempre ameaçado, e o perigo cresce cada dia.

“Sigamos então o exemplo de São Domingos, diz Leão XIII — Este grande Santo, iluminado pela luz celeste, viu claramente que para curar os males do seu século, nada mais eficaz havia que levar os homens a Cristo que é o caminho, a verdade e a vida, pela meditação frequente da salvação que nos vem por Ele” – Supremi Apostolatus

Pela contemplação dos mistérios a alma aprende a virtude nos exemplos de Jesus e Maria, tirados do Evangelho. Nos mistérios gozosos, eis os seus frutos:

A Anunciação — a humildade.

A Visitação — a caridade.

O Nascimento de Jesus — o desapego.

A Purificação — a castidade.

O Encontro de Jesus no Templo — a obediência.

Passando a contemplação dos mistérios dolorosos, quantas lições tocantes e comovedoras!

A Agonia do Horto — o ódio ao pecado.

A Flagelação — mortificação dos sentidos.

A Coroação de espinhos — mortificação do espírito.

A cruz aos ombros de Jesus — A paciência

A Crucifixão — O amor às cruzes.

Nos mistérios gloriosos a alma reaviva a sua fé com a lembrança da Ressurreição.

Enche-se de esperança no céu com a Ascensão.

Implora a caridade, o Amor Divino, com a meditação da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos.

Deseja a União com Deus, ao contemplar o mistério da Assunção da Virgem, e cuida da sua Perseverança, ao meditar a Coroação, o triunfo de Maria no céu.

Pois, todas estas cenas tocantes do Evangelho, da glória de Maria, sempre lembradas cada vez que se recita o Rosário, e meditadas atentamente, com as resoluções da prática das virtudes correspondentes a cada mistério, não se tornam uma verdadeira escola de perfeição cristã? Se tanta gente que aí recita o santo Rosário não progride na virtude, é porque, ou não o compreende, ou não o recita como deve. Não o medita.

EXEMPLO

O Rosário Santifica

Na Espanha uma menina aprendeu a recitar o Rosário contemplando os mistérios, e tomou este hábito cada dia com fidelidade. Recitava os mistérios gozosos pela manhã em jejum, os dolorosos depois do meio dia, e os gloriosos à noite antes de se deitar. Rezava de joelhos e com todo fervor. Trazia o Rosário à cintura como uma religiosa. Mais tarde, casou-se, e continuou sempre com o piedoso hábito. Teve muitos filhos e os educou todos na contemplação dos mistérios do Rosário! Um dia, celebre pregador veio à cidade onde santamente vivia esta criatura. E ela foi pedir conselhos e uma direção espiritual ao sacerdote ilustre.

— Minha filha, diz o pregador, antes de mais nada, quero dizer o que é preciso fazer: viva em perfeita união e paz com seu esposo. Procure educar os filhos na religião e com severidade e austeridade de costumes puros. Seja bem caridosa e dedicada para com os pobres e os desgraçados. Esteja sempre no trabalho ou na oração, fuja da ociosidade como da peste. E depois de todos os deveres da casa, dá algum tempo a mais, à oração e às práticas de piedade.

— Meu padre, diz a senhora, já de há muito faço tudo isto, e há uma prática de piedade que me dá força e me ensina muita coisa, é minha escola de virtude.

— Que pratica é esta? Pois já não basta o que faz?

— É o Rosário, meu padre, eu o recito inteiro cada dia em três partes. O primeiro Terço é a nossa Senhora, e lhe digo que encha meu coração de amor de Deus. Ela, cujo coração amou a Jesus, cujos olhos viram Jesus, cujos ouvidos ouviram a saudação do Anjo, cujos lábios oscularam Jesus, e sinto em mim qualquer coisa de Maria quando rezo. No segundo Terço, choro de dor de meus pecados e beijo as chagas de meu Redentor! Sinto-me inundada de amor e de compaixão. O terceiro Terço é dos santos. Peço a eles que façam minha vida como a deles! Às vezes sinto-me arrebatada e fora de mim. E com toda simplicidade, sem a mínima afetação, esta alma pura foi narrando quanto aprendera na contemplação dos mistérios. O pregador comovido exclamou:

— Minha filha, sou teólogo e doutorado há vinte anos, e nunca ouvi coisas tão belas e sublimes tiradas de uma simples contemplação do Rosário. Vou fazer também assim. E pregando o Rosário, este homem, mais tarde Bispo, converteu muitas almas pregando e ensinando o método de oração daquela alma humilde. Tornou-se um apóstolo do Rosário meditado.

Trésor d'Histoires-Millot

Referências:

(1) Supremi Apostolatus – 1 Setembro 1883

5 DIA – O ROSÁRIO, NOSSA SALVAÇÃO

Maria, Nossa Esperança

Sim, nossa esperança! Ninguém se salvará a não ser com Ela e sob a sua materna proteção. Com fervor seráfico bradava tantas vezes Santo Afonso de Ligório:

“Jesus meu amor! Maria minha esperança!”

“Ó Senhora, diz São Germano, sois minha única consolação, guia da minha peregrinação na terra, fortaleza de minha fraqueza, riqueza de minha miséria, liberdade de minha prisão, esperança de minha eterna salvação”.

São Boaventura ousou dizer:

“Ó Maria, vós sois a esperança até dos desesperados!”

Trememos ao pensar na sorte que nos está reservada depois de tantos pecados e gravíssimas ofensas, abusos da graça e ingratidões sem número para com Deus.

Porém, levantemos os olhos para o céu e invoquemos Aquela que Deus Nosso Senhor constituiu a última esperança e o refúgio dos pecadores. O Servo de Maria não perece. O que há de fazer o pecador? Recorrer à Maria, bater à porta da sua misericórdia, e bater muitas vezes.

O Rosário tem a vantagem de ser uma oração insistentemente repetida, a implorar a misericórdia de Maria, refúgio dos pecadores.

Cento e cinquenta vezes repete:

Rogai por nós pecadores agora e na hora de nossa morte!

É o pedido da perseverança final, o recurso à misericórdia da Mãe de Deus e nossa Mãe. Que outra oração fala tanto à nossa alma e nos excita à confiança como o Saltério da Virgem, este Rosário bendito? O Rosário é nossa esperança. As promessas de Maria não podem falhar. Disse Ela a São Domingos:

“A devoção ao Rosário é sinal de predestinação...”

E ao bem-aventurado Alano da Rocha:

“Quem reza o meu Rosário se converterá se for pecador, e na vida e na morte serei o seu conforto e a sua luz. Quem se recomenda a mim pelo Rosário não perecerá. Aos que rezarem meu Rosário prometo uma especial proteção”

Ora, a experiência de alguns séculos não tem provado mil vezes que nunca falham as promessas de Nossa Senhora do Rosário? Que consolação! Em meio de tantos perigos e incertezas de salvação, nosso Rosário querido nos dá certeza de que se formos fiéis em rezá-lo e meditá-lo, alcançaremos seguramente a eterna glória!

.....

O Rosário, Sinal de Predestinação

Sinal é de vida quando se respira. Pois, diz São Germano, “se quereis saber se numa alma há esperança de salvação eterna, há sinal de vida, vede se tem alguma devoção à Santíssima Virgem Maria”. Nem tudo está perdido para quem invoca, ama e serve à Maria. É um sinal certíssimo de predestinação, diz e o prova Santo Afonso, com aquela riqueza de erudição com que escreve sobre a Mãe de Deus.

Servus Mariae non potest perire — o servo de Maria não pode perecer, diz São Bernardo. Ao invés, é mau sintoma, é sinal perigoso o não se encontrar verdadeira devoção à Maria numa alma, tenha ela os dons e as qualidades aparentemente mais edificantes e belas.

Salvar-se sem Maria é impossível. Deus assim o quis. Não veio o Salvador ao mundo sem Maria para nos remir. Sem Maria também não iremos a Deus. Graças a Deus, não há verdade hoje mais pregada e universalmente aceita pela cristandade.

A mediação universal de Maria, agora encontra apóstolos decididos em todo mundo.

O Rosário é a grande oração, a oração universal, a oração católica à Santíssima Virgem. Nenhuma outra nos fala com maior eloquência do poder mediador de Maria.

— Rogai por nós pecadores!

— Cheia de graças!

Pois bem. Rezar o Rosário, ter nas mãos este bendito Terço de Maria, é sinal certíssimo e seguro de salvação eterna.

O verdadeiro servo e devoto de Maria não pode se condenar. Provam-nos, Santo Afonso e São Bernardo, com a eloquência e a autoridade de dois grandes doutores da Igreja.

Ora, sinal de verdadeira e sincera devoção à Maria é o Rosário.

Provam-no testemunhos de centenas de impressionantes documentos da Igreja e dos Santos, Encíclicas de Sumos Pontífices, e a voz do povo cristão. Logo, sinal certíssimo e seguro de predestinação é recitar devotamente o Rosário de Maria!

Desconfiai muito de certo pedantismo que por aí hoje se vê, a menosprezar o Terço, a considerá-lo uma devoçõzinha de beatas, a ridicularizar a rainha das devoções Marianas, enquanto apela para o Cristo, um Cristo que nenhum coração verdadeiramente bem formado, entende, porque O querem sem Maria, sem a doce presença de Maria. E no entanto, do estábulo de Belém ao Calvário, e do Calvário à Montanha da Ascensão, jamais encontramos nas horas mais sublimes do Evangelho, Jesus sem... Maria!

E o Rosário que medita todos os principais mistérios da nossa Redenção, que nos mostra sempre Maria ao lado de Jesus, não há de ser a mais querida e bela prece de um cristão, um sinal seguro de predestinação eterna? Ai dos que menosprezarem o Rosário de Maria!

Tremei pela salvação dos que deixam o Terço de Nossa Senhora!

Mau sintoma! Nem de Cristo nem de Maria serão eles.

É impossível que se salve, disse São Germano, quem se apartou de Maria. E ao invés, diz Santo Anselmo:

“Quem pensa muitas vezes em Maria e tem o cuidado de sempre a invocar, tem um sinal seguro de salvação”

Ora, o Santo Rosário não é a oração que nos faz sempre pensar em Maria, e invocar a Maria? Que outra prece existe mais agradável à Mãe de Deus e Refúgio dos pecadores? Que doce e certíssimo sinal de predestinação é o Rosário!

EXEMPLO

Minha joia!

Grande pecadora convertida e que se tornara uma devota fervorosa de Maria e do seu Rosário, foi Eva Lavallière, a grande artista que deixando as glórias, o luxo e o teatro se recolhera na humildade e no silêncio para fazer penitência dos seus pecados, o Terço foi a sua joia querida.

Nossa Senhora de Lourdes a arrebatava. Que doces colóquios de amor com a Mãe e refúgio dos pecadores, junto à gruta de Massabielle! — Dizia ela a Maria:

“Sede minha Mãe, ó Mãe de Deus, sede a Mãe da mais miserável criatura! Vós sois ó Maria, a obra prima de Deus, e eu a vergonha e o rebotalho. Aqui está o infinitamente baixo que se dirige a vós, ó Rainha de toda pureza e de toda beleza”

Eva Lavallière, a grande e genial artista que deixando o teatro se fez humilde e pobre terceira Franciscana, vivendo na oração e na penitência, era uma devota fervorosa do Terço de Nossa Senhora.

No retiro em que vivia traçou estas linhas sobre as coisas mais belas e queridas da sua vida:

Meu nome preferido: — Jesus

Minha flor predileta: — o espinho da coroa

Meu perfume querido: — o incenso

Meu “esporte” preferido: — a genuflexão

Minha pátria: — o Céu

Meu diretor: — o Espírito Santo

Meu livro: — o Evangelho

Minha joia querida: — o Terço!

E até a sua morte edificante a feliz pecadora arrependida jamais deixara a sua joia.

Sim, o Terço é nossa joia, nossa riqueza. Como devemos amá-lo! Joia do Céu, riqueza do cristão.

— O Rosário, diz o Beato Alano da Rocha, é uma coroa de glórias e diamantes que são os méritos, e de ouro da caridade. “Cada vez que o rezo coroo a Virgem.”

Tocante pensamento!

Eis a riqueza do cristão! Se soubéssemos o que o Rosário nos pode alcançar do Céu, não seríamos tão descuidados em passar tantos dias sem o rezar. Para nos dar a entender o tesouro do Rosário, Nossa Senhora, em Lourdes e em Fátima, nas maravilhosas aparições, o traz sempre nas mãos. E o Rosário da Virgem, dizia Bernadete, era brilhante e belo.

Rico e belo Rosário trazia a Virgem em Fátima. Ela nos quer dizer: o Rosário é uma joia, um tesouro!

Façamos como Eva Lavallière: seja o Terço nossa mais querida e bela joia!

6 DIA – OS PAPAS E O ROSÁRIO

Devoção dos Papas

O Rosário foi justamente denominado a devoção predileta e privilegiada dos Papas.

Nenhuma outra na Igreja teve mais calorosas e insistentes recomendações e mereceu tantas Encíclicas.

Desde Xisto IV até hoje, mais de cinquenta Encíclicas, Bulas, e Decretos sobre a devoção do Rosário. A palavra do Santo Padre é para todo bom católico a palavra de Deus, e ele sempre a recebe com amor e a obedece e venera.

Os Juízes infalíveis da verdade, os mestres e guias da cristandade, falaram em documentos autênticos, solenes e oficiais, sobre o Rosário de Maria.

Os Papas e o Rosário! Que assunto vasto e para volumes!

— O Rosário, desde que Nossa Senhora o trouxe ao mundo, e o propagou por São Domingos e seus filhos, tornou-se como que uma espécie de prece oficial da Igreja depois da Prece litúrgica.

E é justo que assim o seja. Pois não é o Pai-Nosso a melhor de todas as orações, a oração por excelência, ensinada por Cristo Nosso Senhor?

Quando os Apóstolos pediram a Jesus:

“Mestre, ensina-nos a orar!”

A resposta foi o Pai-Nosso! Pois bem, o Rosário é a repetição 15 vezes da Oração Dominical.

E depois do Pai-Nosso pergunta o Catecismo, qual a melhor das orações?

— A Ave-Maria!

O Rosário a repete cento e cinquenta vezes!

Pode existir melhor oração que o Rosário? Evidentemente, não!

Eis porque os Santos Padres tanto a recomendam ao povo cristão. O que os Papas escreveram e disseram do Rosário, daria volumes, e se poderia formar uma antologia das páginas mais belas e expressivas, das Encíclicas e documentos Pontifícios sobre a Rainha das devoções à Maria.

“O Rosário é o açoite do demônio”, dizia Adriano VI.

“Rezai o Rosário como eu o rezo sempre, dizia Pio IX, porque se São Domingos conseguiu no seu tempo a vitória contra os inimigos da Igreja, também a conseguiremos hoje com as mesmas armas.”

Sempre os Pontífices invocaram a Virgem do Rosário contra o inferno nas lutas da Igreja.

No seu tempo exclamava Leão XIII:

“Necessitamos tanto do auxílio Divino como na idade em que o grande São Domingos levantou o estandarte do Rosário de Maria contra os males da sua época”

O Rosário traz cada dia novos benefícios e graças aos fiéis, escreveu Urbano IV. O Rosário honra de modo particular a Deus e a Bem-aventurada Virgem Maria, e afasta do mundo os perigos que o ameaçam, fala Xisto IV.

“O Rosário, diz Nicolau V, é a árvore da vida que ressuscita os mortos, cura os doentes, e conserva a saúde dos que já a gozam”

Leão X, em face da heresia protestante, exclama:

“O Rosário foi instituído contra as heresias e os heresiarcas, ele nos salvará”

E São Pio V, o grande Papa do Rosário e da vitória do Rosário, pôde dizer pela experiência:

“Graças ao Rosário e à sua difusão no mundo, os fiéis excitados pela meditação, abraçados pelas suas orações, se tornaram outros homens. Dissiparam-se as trevas da heresia e a fé católica brilha com novo esplendor”

Poder-se-ia escrever um florilégio vasto, só, dos mais belos pensamentos dos Papas sobre o Rosário de Maria.

Os Últimos Pontífices

De Pio IX a Pio XII, os Papas dos tempos modernos dos dias mais agitados da História da Igreja, recomendam o santo Rosário. O Papa da Imaculada, até a morte medita um a um os mistérios do Rosário, daquele Rosário que nunca lhe saiu das mãos nas horas mais difíceis do seu longo Pontificado, Leão XIII, já o dissemos e provamos, e toda a Igreja o conhece como o Papa do Rosário. Depois de São Pio V não houve maior nem mais ardoroso apóstolo do Rosário no trono pontifício.

Pio X, o santo pontífice cuja causa de beatificação vai triunfante, confirma com entusiasmo todas as decisões de Leão XIII sobre o Rosário, e quer realizar o seu programa de restaurar tudo em Cristo, com Maria e pelo Rosário de Maria:

“Rezai o Rosário, rezai o Rosário, repetia ele, eis o meu testamento!”

Em plena grande guerra, Bento XV apela para o Rosário.

“A devoção do Rosário é a mais bela flor da piedade humana mais fecunda fonte de graças celestiais. O mês do Rosário em meio de tamanha onda de sangue, dá-nos ensejo para elevar humilde súplica à Mãe de Misericórdia e Rainha da paz”, escrevera o grande Papa.

Sobe à Cátedra de Pedro Pio XI. O Papa das missões e da Ação Católica foi incontestavelmente um fervoroso devoto do Rosário. Escreve a Encíclica *Ingravescentibus malis*, na qual revela o seu grande amor a mais bela das devoções marianas. Distribui Terços em profusão nas suas audiências do Vaticano, recomendava aos neos-esposos que lhe pediam a bênção, a recitação do Terço em família. Diz aos que lutam na Ação católica:

“Sirva a devoção do Rosário de estímulo aos que se devotam à ação católica para os lançar em seu apostolado com maior fervor e zelo”

E na mesma Encíclica do Rosário diz Pio XI:

“Queremos nos propor como exemplo de não deixar passar um só dia sem recitar o Rosário, apesar das maiores fadigas e preocupações”

E assim era realmente. O saudoso Papa, cansado, enfermo, jamais deixou a recitação do seu Rosário. E o rezava todo, os três Terços. Pela manhã celebrava a Santa Missa e logo depois, como é costume dos Papas, assistia à outra Missa. E nesta Missa... rezava após a ação de graças, o seu primeiro Terço do Rosário! Os outros recitava-os em hora livre e, como disse ele, apesar das fadigas e preocupações, nunca passou dia sem o Rosário todo recitado e contemplado. Que belos e tocantes modelos para estímulo da nossa devoção ao santo Rosário!!

Pio XII continua a gloriosa tradição. Distribui Rosários em audiências, recomenda ao povo o Santo Rosário, reza-o com fervor, e pede ao mundo que por esta devoção implore a Deus a paz nesta hora de angústias. Não é, pois, o Rosário a devoção mais querida dos Papas? Pode ter bom espírito e senso católico, e sentir com a Igreja quem menospreza ou relega esta devoção ao rol de simples devoçãozinha e, às vezes, até sob o especioso motivo de viver melhor o Cristo e a vida litúrgica?

Porventura os Papas não souberam viver o Cristo nem a Liturgia? O Papa da Ação católica e do movimento litúrgico não é aquele mesmo que recitava o Rosário, pregava o Rosário, distribuiu o Rosário e rezava o Terço na Missa?

EXEMPLO

O Terço do Papa

A convenção havia levado prisioneiro à França o Santo Padre Pio VI. O infeliz Papa, velho e enfermo, fora obrigado a deixar Roma. Quando passava por Gênova o Augusto prisioneiro, um soldado aproximou-se dele respeitosamente e pediu:

— Santíssimo Padre quero uma lembrança de Vossa Santidade, uma lembrança do Papa!

— Meu filho, respondeu Pio VI, levaram-me tudo que possuo. Estou despojado de tudo e só tenho meu Breviário e meu Terço. Porém, eu quero te oferecer o meu Terço. Leva-o, guarda-o e reza todos os dias o Rosário, e ele te alcançará a proteção de Nossa Senhora.

Morrera o Papa. E o feliz soldado, como relíquia preciosa, sempre beijava o Terço do Papa.

Trazia-o dependurado ao pescoço. Era seu tesouro.

André Raymond, assim se chamava, mais tarde deixou o Exército e se recolheu à vida patriarcal das famílias da sua região. Nunca se esqueceu da recomendação do Papa. Todos os dias recitava o Terço em família. Toda gente queria ver o Terço do Papa, e ele o mostrava com veneração. Exclamava feliz:

“O meu Terço querido, o Terço do Papa! Tem sido ele minha proteção, nunca o deixarei até a morte”.

E só pela morte o legou a uma família amiga que sempre o protegera.

7 DIA – A FESTA DO ROSÁRIO

A Ameaça

Era o ano de 1571. Ocupava a cadeira pontifícia Pio V.

A Cristandade atravessa um dos mais dificultosos momentos de sua vida. Constantinopla quer a todo transe impor no Mediterrâneo sua Meia Lua, e ela faz com que a República de Veneza, a Santa Sé e a Grande Espanha formem uma Confederação ou Liga Santa.

Reúnem-se em Roma.

Pio V reuniu em seu palácio os Cardeais Granvela e Pacheco e Dom João Zueñiga, embaixador do Rei Católico na Corte Romana e Miguel Soriano, por parte da República de Veneza e daquela reunião; daquela Confederação ou Liga Santa, surgiu a semente para a epopeia de Lepanto. Ultimado o acordo de guerra ao muçulmano, o Papa nomeou Marco Antônio Colonna, seu general; Felipe II, a Dom João de Áustria, que ficou como Generalíssimo de Mar e Terra.

O tempo urgia, pois, o comércio espanhol, pujante no século XVI, sofria arremetidas e assaltos dos corsários turcos e barbarescos. Malta e Sicília perigam. O nome da Espanha, que domina terras e mares, ameaça eclipsar-se. A pujança otomana do Oriente cresce e desafia o Ocidente, e a salvação está nas mãos da Espanha. Alí Pachá e Solim têm naquela hora um poderio que é necessário exterminar a todo custo. O cenário da conflagração há de ser Lepanto, a cidade marítima da Grécia, na província da Arcania e Etolia, na costa setentrional do Golfo de Lepanto, cuja antiga denominação era Golfo de Corinto.

Dias mais tarde, o Papa benzeu o estandarte e o bastão do generalato que Dom João levaria nesta guerra, em Nápoles, no Convento de São Francisco, os recebe Dom João das mãos do Cardeal Granvela, em solene cerimônia.

O Cardeal Granvela disse no ato da entrega:

“Tomai, ditoso Príncipe, as insígnias do verdadeiro Verbo humano. Tomai o vivo sinal da Santa Fé de que nesta empresa sois defensor. Ele vos dê vitória gloriosa sobre o inimigo ímpio e que por vossa mão seja abatida sua soberbia”

E o povo respondeu, em coro: AMEN.

Já estão organizadas as naves e as frotas poderosas que se enfrentam resolutas e valentes. A formação de combate era a de meia lua, figurando na ala esquerda que se havia estendido ao largo da Etolia, as naves do veneziano Barbarigo, que, para não ser cercado, se aproximara da costa quanto possível. O centro se compunha de 63 galeras, às ordens do Generalíssimo Dom João de Áustria, secundado por Colona e Viniero, levando à de Castela, Resens, e a ala direita estava composta de umas 63 galeras, às ordens de a quem tanto temiam os muçulmanos.

A reserva forte de 35 barcos ia sob o comando de Dom Álvaro de Bazan, Marquês de Santa Cruz. As naves haviam saído de Messina, e estando nas Ilhas Curzolari, tiveram notícia de que a frota turca saía do porto de Lepanto, composta de 224 velas, ao mando de Alí Pachá.

Dom João de Áustria ordenou à sua frota que se colocasse no lugar mais alto as imagens de Cristo Crucificado, e estando todos ajoelhados diante delas, aumentou de tal

modo o ânimo de lutar e o valor nos soldados cristãos, que, em um momento e quase que por um milagre, foi erguido em toda a armada um grito geral de alegria, que, repetindo em voz mais alta — “Vitória !... Vitória !...” — podia ser ouvido até pelos próprios inimigos.

A Batalha de Lepanto

Momentos depois, juntavam-se as duas esquadras e com estrondo pavoroso as duas galeras capitânicas, tendo antes a artilharia e os arcabuzes feito sua matança entre as fileiras do General Alí. Generalizou-se o combate, envolvendo-se entre si as galeras inimigas com um ardor sem igual. Depois do fogo de arcabuz e canhão, chegava à abordagem e se brigava com machadinhas e espadas, e danificadas estas, prosseguiram a luta corpo a corpo. O aspecto era terrível: feridos, gritos, vozes, queixas lamuriasas, e espanto.

Era um estrépito infernal aquele do choque de lâminas de cristão com a maça do tártaro, ou quando a cimitarra do infiel ziguezagueava no ar, cortando cabeças com velocidade de furacão; lanças e flechas ocupavam o espaço; as balas eram mais abundantes que o granizo, e o fumo da pólvora escurecia o céu, que, ao dissipar-se, era só para ver por uns momentos voar no espaço pernas, braços, cabeças e corpos esstraçalhados.

E naquela atmosfera de glória e de morte transcorreram várias horas, até que um alarido de vitória cruzou o cenário trágico com a rapidez de um relâmpago. As forças cristãs que haviam abordado a nave capitânia do muçulmano Alí, lograram matá-lo, e como troféu de sua vitória exibiram a cabeça cravada num espeto, ao mesmo tempo que arriavam daquela e outras naus o estandarte turco, chamado o Sanjac, substituindo-o pelo de Cristo Crucificado. Sem embargo, a batalha prolongou-se até que a noite viesse cobrir a enseada de Lepanto, à cuja hora a derrota muçulmana havia sido completa e categórica. Morreram das forças cristãs 7.500 homens. Os turcos perderam nessa batalha, 221 embarcações, das quais 130 caíram em poder dos cristãos, mais 90 foram postas à pique ou queimadas Morreram mais de 25.000 turcos e 5.000 ficaram prisioneiros.

Após a batalha e antes de ter em Roma notícias do sucesso, passeava o Santo Padre Pio V com o tesoureiro nato Cosio, que, mais tarde, foi Cardial, e subitamente, deixando-o só, abriu a janela e esteve olhando o céu um tanto atônito. Fechou-a daí a pouco e disse ao Cardial:

“Andai com DEUS, que não é tempo de negócios, senão de dar graças a Ele, porque nossa esquadra acaba de vencer em Lepanto”

Realmente, àquela hora exata, Dom João de Áustria vencia os muçulmanos em águas do Mar Jônico.

Daí veio a Festa do Rosário celebrada em honra de Maria Auxílio dos cristãos pela devoção do Santo Rosário.

EXEMPLO

O poder do Santo Rosário

(Tradição histórica)

Refere-se ao religioso dominicano Padre Santa Maria de Ulloa, que viajando ele em 1669 em um galeão espanhol do Peru a Guatemala, encontraram-se, o que aliás era frequente naqueles tempos, com um navio corsário que atacava e saqueava os navios mercantes.

O capitão do navio em que viajava padre Ulloa, perlustrava o horizonte quando lhe chamou a atenção um navio de aspecto imponente, de amuradas muito altas e velas até os topos dos três mastros. Desde logo viu que era um navio pirata, e disse ao padre Ulloa:

— Padre, se estalasse aqui uma tormenta a quem nos encomendaríamos?

— Pois, como fez sempre na sua vida no mar, é a Nossa Senhora.

— Mas na tormenta que se aproxima, não tenho muita fé.

— Que tormenta é esta que o faz duvidar do poder da Mãe de Deus?

— Veja aquele navio, é um corsário muito bem armado e vem a toda velocidade.

— Contudo não será mais invencível que a esquadra turca, vencida em 1571 por uma frota muito inferior, mas fortalecida pela recitação do Rosário.

— Sei disto, mas nós temos apenas 20 homens e um canhãozinho que alcança apenas 600 passos.

— E estes canhões? disse o religioso, tirando do bolso um punhado de Rosários, dos quais em suas viagens sempre levava boa provisão.

— São bons, mas eu queria ter canhões de verdade, como têm os piratas.

— Homem de pouca fé, logo mudará de opinião. Tenha fé no Rosário cujas Ave-Marias chamarão do céu legiões de combatentes.

— Mas para mim é só ver para crer.

Entretanto, o banco pirata vinha à toda velocidade abordar o navio mercante. De dentro do barco uma voz estentórea gritou:

— Homens do navio, entregai-vos e vos garantimos a vida.

Conta em seus escritos o zeloso missionário da América e das Antilhas que o capitão ficou tão desorientado que corria para cá e para lá sem nada determinar. Então o padre, vendo que era hora de agir, deu a cada marinheiro um Rosário e recomendou que gritassem Ave-Maria a cada disparo do navio corsário e a cada tiro que eles dessem com o canhãozinho. Vendo os piratas que os do navio não respondiam, prepararam o ataque. Numerosos, e acostumados a travar combates, acercaram-se dos canhões e a mesma voz, que intimará a rendição, comandou: fogo!

No meio de um estrondo horrível os canhões inimigos lançaram uma tempestade de projéteis. Mas um só acertou e feriu o capitão descrente que caiu e teve de ser retirado. Padre Ulloa assumiu o comando para continuar o combate aos gritos da Ave-Maria a cada disparo dos inimigos.

O canhãozinho funcionava sem parar e a cada disparo acompanhavam as Ave-Marias da tripulação. Ouviam-se os estragos que fazia, misturados com as imprecações dos atacantes que caíam feridos e não podiam compreender como é que as balas desfechadas por seus guerreiros adestrados se perdiam ao longe, ao passo que o canhãozinho estava arrasando a ele, os piratas e seu navio “Águia Negra”, conhecido em todos os mares.

O capitão dos piratas, arrancando a barba de furor, mandou virar o navio e içar as velas e fugiu a toda pressa, derrotado pelo santo Rosário, mas atribuindo a culpa aos seus artilheiros que ele ameaçou de enforcar.

Os tripulantes do navio mercante, à vista de sua esplendida vitória, puseram-se todos de joelhos e rezaram o Terço para agradecer à Mãe de Deus o milagroso triunfo que por sua proteção alcançaram.

E chegando ao primeiro porto, foram em procissão à Igreja para render solenes graças à Virgem Rainha do Rosário.

8 DIA – O ROSÁRIO E O CATECISMO

A Suma Teológica do Povo

Se o Rosário é uma síntese do Evangelho, o é também do catecismo. Contém toda a doutrina cristã. Já não o denominaram a suma teológica do povo? As verdades principais da nossa fé, ele as enuncia claramente. Recorda-nos todo o dogma católico no credo e na contemplação dos mistérios. A Trindade, a Encarnação e a Redenção, os Sacramentos, os Mandamentos, os Novíssimos, tudo encontramos na meditação do nosso Rosário.

Basta um pouco de reflexão. Não há ponto de nossa doutrina cristã que o pregador ou o catequista não encontre pelo menos quanto ao essencial no Rosário de Maria. Dizia com razão Leão XIII:

“O Rosário se recomenda pela sua forma, e ele oferece um meio prático de fazer penetrar nos espíritos os dogmas principais da fé cristã”

É um verdadeiro catecismo porque, diz ainda o Papa na Encíclica *Magnae Dei Matris* de 7 de Setembro de 1892, para preservar os seus filhos do grande perigo da ignorância religiosa, a Igreja não se descuida de meio algum dos que lhe sugere a solicitude vigilante. Entre os alimentos da fé em bom lugar figura o Rosário de Maria. Efetivamente o Rosário pela repetição regular das mais belas e eficazes orações e a contemplação sucessiva dos principais mistérios de nossa religião, torna-se um preservativo da ignorância religiosa. É um catecismo vivo, pratico e interessante.

“Aprender, pois o catecismo pelo Rosário, diz ainda Leão XIII noutra Encíclica *Adjutricem populi* — Setembro 1895 — é um processo cômodo e fácil, posto à disposição do cristão que quer alimentar a sua fé e ser contra a ignorância religiosa e o perigo do erro.”

Diversas vezes o grande Pontífice insiste sobre o valor doutrinário e o auxílio poderoso que é na instrução dos fiéis, a recitação e meditação dos mistérios do Rosário!

Pois se o Rosário, na expressão de Lacordaire, é uma síntese, uma suma do Evangelho, é claro que o é também do catecismo.

Os analfabetos por esta prece singela aprendem toda a vida de Jesus, da Encarnação à Ascensão e chegam a compreender o que é Maria na obra da nossa Salvação. Enfim, o essencial dos nossos dogmas, dos sacramentos e das verdades eternas, tudo se encontra no Rosário de Maria. É verdadeiramente a Suma do Evangelho e a Suma teológica do povo...

Método de Catequese

Viveu em Lion, na França, um homem de extraordinária virtude e que morrera com fama de santidade. O processo de sua beatificação já começou. Era o Padre Chevrier. Fundara ele uma obra destinada a preparar as crianças para a Primeira Comunhão e quantos não puderam se preparar na paróquia para este grande ato da vida. Entre os seus alunos havia meninos pobres e abandonados e alguns adultos, moços rudes e que nunca se haviam aproximado da mesa Eucarística. Na maioria eram analfabetos. Como instruí-los? O santo sacerdote lembrou-se do Rosário. E inventou um método para ensinar no catecismo, o essencial da doutrina nas contas do seu Terço.

Durante seis meses atraía a si os pobrezinhos e os ensinava a doutrina recitando com eles cada dia os mistérios do Rosário. Explicava bem os mistérios, contemplava-os e rezava os Pai-Nossos e as Ave-Marias. Assim em pouco tempo os meninos aprendiam a conhecer as verdades da Encarnação, Redenção, o céu, a vida eterna, decoravam e sabiam explicados o Credo, o Pai-Nosso e Ave-Maria. E assim era que o santo padre Chevrier instruía duas vezes por ano, grandes turmas de neo-comungantes.

Ele viu por longa experiência as vantagens deste método e o recomendava sempre.

Soube de piedosa mãe que à noite reunia os filhinhos e lhes explicava em forma de história edificante os mistérios do Terço. Falava-lhes, por exemplo:

— Meus filhos, Jesus é Deus, veio do céu e desceu ao mundo por meio de Nossa Senhora.

E narrava em cores vivas e com singeleza a aparição do Anjo à Maria. E depois:

— Agora, vamos rezar dez Ave-Marias em honra de Nossa Senhora, e dizer as mesmas palavras do Anjo na Anunciação.

E recitava a primeira dezena dos mistérios gozosos. E assim fazia com todos os mistérios do Rosário, fazendo os pequeninos se assentarem à hora da explicação. Cada dia a explicação de alguns mistérios e a recitação de um Terço. Ora, não é isto um verdadeiro e autentico catecismo?... Um catecismo vivo, acompanhado da oração?

Porque as catequistas não experimentam explicar os mistérios da Encarnação, Paixão e Morte de Jesus Cristo, explicando e recitando os mistérios do Rosário com as crianças? Os pregadores colhem desta prática os mais belos frutos espirituais.

O Rosário é um catecismo do povo. Porque não aproveitar este meio eficaz tão fácil de ensinar a doutrina cristã?

“Podemos afirmar sem exagero, disse Leão XIII, que as pessoas, as famílias e as nações que praticarem habitualmente a devoção do Rosário e guardarem com toda honra como outrora, não deverão recear que a ignorância religiosa e as falsas doutrinas lhes matem a fé”. (Magnae Dei Matris).

EXEMPLO

A fé conservada pelo Rosário

A Igreja Católica no Japão sofreu terríveis perseguições. No século XVII todos os missionários e grande número de fiéis foram barbaramente trucidados pela fé naquele país. Entre estes missionários havia onze Padres Dominicanos que durante longos anos ensinaram o povo a recitar o Rosário, ensinando-lhes as verdades da nossa fé na contemplação dos mistérios.

Introduziram o costume piedoso do Terço nas famílias cristãs. Quando estes heroicos e denodados apóstolos marcharam para o horroroso martírio, a multidão dos cristãos japoneses chorava inconsolável:

— Que será de nós sem nossos sacerdotes? Que faremos sem os ministros de Jesus Cristo? Quem nos há de pregar e ensinar o catecismo aos nossos filhos?

— Ficai tranquilos e confiai na Virgem do Rosário, responderam os missionários Dominicanos, nós vos deixamos o Rosário. O Rosário será vosso missionário, vosso catecismo e vossa salvação.

E após haverem deixado esta herança espiritual à Igreja católica no Japão, sofreram o martírio.

Duzentos anos mais tarde, em meados do século XIX, puderam os missionários penetrar de novo nas terras do Japão fechadas ao Evangelho de Cristo há dois séculos. Qual não foi a admiração dos novos apóstolos ao encontrarem ainda milhares de cristãos na região evangelizada pelos Padres Dominicanos.

Haviam conservado o Batismo, sabiam diversas orações da Igreja, e conheciam o Evangelho.

Como explicar este prodígio?

A devoção do Rosário.

Os milhares de cristãos japoneses fiéis à recomendação dos Missionários Dominicanos recitavam sempre o Rosário e meditavam seus mistérios.

Batizavam os filhos e lhes ensinavam toda a fé católica pelos mistérios do Rosário. Rezavam o Terço em família. Guardavam carinhosamente em casas particulares, velhos quadros representando os mistérios do Rosário e faziam peregrinações em visita a estes quadros.

E foi assim que durante dois séculos o Rosário guardou a fé católica na Igreja do Japão.

Foi o seu pregador e o seu único catecismo.

9 DIA – SÃO JOSÉ E O ROSÁRIO

São José no Rosário

Nenhuma oração nos lembra tanto São José como o Rosário. Na contemplação dos mistérios gozosos não o podemos separar de Maria.

Da Anunciação ao Encontro de Jesus no Templo, o Evangelho sempre nos mostra São José ao lado de Jesus e Maria.

Que amargura e perplexidade angustiosa antes que lhe revelasse o Anjo o mistério da Encarnação!

Que alegria e caridade na visita a Santa Isabel!

E no presépio de Belém? Oh! Como é doce e amável São José na gruta em adoração ao Filho de Deus Encarnado, seu Filho adotivo e seu Deus!

Na Apresentação ei-lo com Maria e Jesus a ouvir a profecia de Simeão. Três dias procura aflito o Deus Menino e o encontra entre os doutores.

Tudo isto nossa piedade vai meditando ao desfiar as contas do Rosário nos mistérios gozosos. E sempre nos aparece a figura tão amável de nosso querido São José.

O Terço é, pois, a melhor oração a São José, não há dúvida.

Nenhuma oração é mais agradável à Maria que o Rosário. Não há por certo outra mais agradável e querida também a São José.

É a oração que nos recorda o mistério para o qual Deus criou e formou a alma de São José — o mistério da Encarnação. O santo foi predestinado por Deus para ser o guarda do Verbo Encarnado e o Esposo Puríssimo da Mãe do Filho de Deus feito homem.

A predestinação de São José estava ligada à predestinação de Maria e ambas ao mistério adorável da Encarnação!

Eis porque São José deve ser objeto da nossa meditação carinhosa na recitação do Rosário de Maria!

Não separemos em nossa piedade, o que Deus uniu na terra e no céu para a nossa eterna salvação: Jesus, Maria e José!

Rezemos nosso Terço unidos a São José.

Quem nos poderá alcançar maior devoção e amor a Jesus e Maria que o Santo Patriarca?

Tenhamos uma devoção ardente ao grande e poderoso Santo. Santa Teresa dizia:

“Nunca recorri a São José que não fosse atendida. Em todas as vossas necessidades recorrei a São José. Eis a receita infalível que vos dou”

Santo Afonso, São Francisco de Sales, São Bernardino de Sena, e muitos outros santos recomendaram ardentemente a devoção a São José ao povo cristão. A Igreja, como Pio IX, proclama o Santo Patriarca o seu Patrono e chefe.

Nas horas de aflição, nos momentos mais graves, Leão XIII se volta a São José e une a recitação da oração de São José à do Rosário no mês de outubro para obter a graça e a salvação para o mundo.

O grande Papa do Rosário de Maria foi também o grande propulsor da devoção e do culto de São José.

A Igreja é Jesus continuado através dos séculos. Jesus viveu sob o olhar e a guarda e solicitude vigilante de São José.

Não há de continuar, pois, São José a guardar e defender a Igreja que é Jesus Vivo na terra para salvação dos homens? Quanto motivo de devoção a São José!

Honremos, pois, o Santo Patriarca.

A devoção a São José, como a de Maria, é como um selo de predestinação.

É impossível que se perca o devoto de São José!

E com o Rosário de Maria, nossa doce esperança de salvação como não há de crescer e firmar?

Felizes seremos se na vida e na morte, tivermos em mãos o Rosário e Maria e nos lábios os nomes benditos: Jesus, Maria, José!

E neste mês tão belo tomemos a resolução — Nunca recitar o Rosário sem pensar em São José, sem nos unirmos a São José.

São José e a Igreja

Os Papas recorrem a Maria pelo Rosário implorando a proteção a Igreja nas horas de perigo e das calamidades. É o recurso clássico da cristandade ao céu. A Igreja é Jesus continuado através dos séculos. O protetor, o amparo, o Pai Nutrício de Nosso Senhor na terra continua a sua missão no céu, protegendo, amparando e defendendo a Igreja, família de Jesus como a Família de Nazaré. É o que diz Leão XIII na Encíclica *Quamquam pluries* de 1889, sobre o Rosário e São José.

A Santa família que São José governou com a autoridade paterna, continha em germen a Igreja. A santíssima Virgem é Mãe de Jesus Cristo e é Mãe também de todos os cristãos, pois Ela os fez nascer para a vida da graça no monte Calvário em meio das dores Supremas do Redentor.

Jesus Cristo é o primogênito dos cristãos seus irmãos de adoção e pela Redenção.

Eis as razões pelas quais o Bem-aventurado Patriarca São José há de sentir que a multidão dos fiéis cristãos lhe foi especialmente confiada. Esta multidão é a Igreja, grande família espalhada por toda terra. São José, como Esposo de Maria e Pai de Jesus, tem sobre esta família autoridade paterna. É, pois, lógico e digno que cubra, defenda proteja com seu celeste patrocínio a Igreja de Jesus Cristo como outrora o fez com a Família Santa de Nazaré.

E o mesmo sentido tem a suplica a São José, que o Rosário de Maria ao implorar a proteção do céu para a Igreja.

Diz a bela oração:

“Protegei ó Guarda providente da Divina Família, a raça eleita de Jesus Cristo. Afastai para longe de nós, ó Pai amantíssimo, a peste do erro e do vício. Assisti-nos do alto do céu, ó nosso fortíssimo sustentáculo, na luta contra o poder das trevas, e assim como outrora salvastes da morte a vida ameaçada do Menino Jesus, assim também defendei agora a Santa Igreja de Deus das ciladas dos seus inimigos e de toda a adversidade. Amparai a cada um de nós com o vosso constante patrocínio, afim de que, a vosso

exemplo e sustentados com o vosso auxílio, possamos viver virtuosamente, piedosamente morrer, e obter, no céu, a eterna bem-aventurança.”

Como não há de ser, pois, eficaz o nosso Rosário recitado e meditado com São José!

EXEMPLO

O lugar de São José

Papa de São José e da Imaculada, assim chamaram a Pio IX. Nunca deixou ele o seu Rosário querido e proclamou o Santo Patriarca patrono de toda Igreja. Sabemos as relações íntimas entre o Rosário e São José. O lugar de São José pois nesta devoção é, como o seu lugar no céu — ao lado de Maria.

Certa vez em Roma apareceu um artista de valor e o Papa lhe recomendou a pintura de um quadro no qual deveria figurar o céu.

Pio IX acompanhava os trabalhos da tela com extremo carinho. Um dia, quando já bem adiantada, ia à obra, o artista explica ao Pontífice o assunto, e o simbolismo das figuras e o lugar dos personagens na tela.

— E São José, onde o colocou?

— Ei-lo, diz o pintor, mostrando um ângulo do quadro, ei-lo aqui neste canto!

— Não, meu filho, diz Pio IX, ali não pode ficar. Quero-o aqui ao lado de Jesus e Maria. Não me tire São José de junto de Jesus e Maria, porque assim é que estão eles no céu!

Bela e tocante lição!

Em nossas orações, em nosso Rosário nunca separemos o que Deus uniu na terra e no Céu: Jesus, Maria é José.

10 DIA – LOURDES E O ROSÁRIO

Cidade do Rosário

Lourdes, é essencialmente a cidade do Rosário, escrevera um dos melhores historiadores dos acontecimentos da gruta de Massabielle, o padre Cross S. J.

Nossa Senhora se revela aos olhos cândidos de Bernadete e é uma aparição do Rosário com simbolismos, gestos e fatos relacionados intimamente com o Rosário. Quem não conhece a obra de Henri Lasserre e a autoridade que é este homem na história dos fatos de Lourdes? Ele o havia notado:

“Maria, aparece a uma criança que só conhecia e sabia rezar uma oração — o Rosário.”

Aparece na gruta onde floresce uma rosa selvagem — a flor do Rosário. A Virgem não tinha nem colar, nem diadema, nem joias, nenhum adorno de vaidade, mas em cada um de seus pés desabrochava uma rosa cor de ouro, e de suas mãos juntas pendia um Terço de contas brancas como gotas de leite e cadeias douradas como as messes... As contas do Rosário deslizavam uma a uma dos dedos da Senhora. E no entanto os lábios da Rainha dos Anjos estavam imóveis como para nos dizer: Esta coroa não é minha, meus filhos, é vossa, ela vos pertence...

Bernadete, ao ver a Aparição instintivamente, toma o seu Terço, mas não teve força para fazer o sinal da Cruz. Então, Maria com gesto grave e doce, para animar a pequena, faz o sinal da cruz e sem nada mais dizer ali permanece até que a menina tenha acabado de rezar o último Gloria Patri. Isto se repetiu dezoito vezes nas dezoito aparições. Maria sempre trazendo nas mãos o Rosário. O Rosário parecia alegrar a visão.

Depois da terceira Aparição diz a Virgem a Bernadete:

“Quero que me faças o favor de vir aqui durante quinze dias”

Outro simbolismo dos quinze mistérios do Rosário.

O povo compreendeu que Lourdes é a cidade do Rosário. Lá se construiu uma Basílica do Rosário para se perpetuar a vontade de Maria e dizer a todos que a mensagem da Mãe de Deus na gruta de Massabielle foi como a das aparições de São Domingos: — a mensagem do Rosário para a salvação do mundo e a conversão dos pecadores. Uma das grandes consolações de Leão XIII no fim da vida, foi traçar com as mãos tremulas o seu último documento sobre o Rosário, a carta Apostólica Parta-Humano Generi de 8 de Setembro de 1901, para dizer ao povo cristão como se alegrava ao saber que o Rosário estava em lugar de honra entre as devoções mais caras da Igreja, e que, em Lourdes, se iam consagrar numa Basílica do Rosário, quinze altares em honra dos quinze mistérios do Rosário. Lourdes foi consagrada a cidade do Rosário.

.....

Mensagem do Rosário

Não queremos deixar passar em silêncio, diz Pio XI na Encíclica *Ingravescentibus malis*, que “em nossa época também a própria Santíssima Virgem Maria instantaneamente recomendou esta maneira de rezar (o Rosário) quando, aparecendo na gruta de Lourdes à inocente criança lhe ensinou pelo exemplo a recitação do Rosário”.

E conclui o Papa:

“E porque não esperarmos agora as graças se, com as devidas disposições e santamente, suplicarmos dessa maneira à Mãe Celeste?”

Três Papas confirmam a mensagem do Rosário em Lourdes: Leão XIII e Pio XI em documentos pontificais, e Pio X aprovando o ofício das Aparições de Lourdes para toda Igreja onde se lê:

“A Imaculada Virgem ensinou a menina a fazer piedosamente o sinal da cruz e a convidou pelo seu exemplo a recitar o Rosário que trazia ela pendido do braço e que o levou às mãos”

Maria quer o Rosário em nossas mãos. Baixa à terra duas vezes nos últimos tempos em Lourdes e em Fátima para nos trazer uma mensagem do Rosário.

Confirma as aparições de São Domingos e parece nos dizer também nesta hora de tantos erros e de tantos crimes:

— Pregai o meu Rosário! A salvação do mundo está no meu Rosário!

As multidões rezam o Rosário junto à gruta de Massabielle com fervor indescritível. O desejo de Nossa Senhora é realizado maravilhosamente.

O Padre Gasnier O. P. escreveu uma obra para demonstrar a relação íntima e impressionante entre cada uma das aparições de Lourdes e cada mistério do Rosário.

O Comissário Jacomet, inimigo de Bernadete, exclamava:

— “Esta menina representa uma comédia instigada por alguém”

— Sim, responde o Pe. Gasnier, é a Divina Comédia do Rosário instigada pela Virgem Maria (1)

Ao terminar Bernadete o Terço, a visão da gruta desaparecia. O Rosário faz parte da mensagem de Maria. Há três Revelações do Rosário à cristandade — a de São Domingos, a de Lourdes e a de Fátima. Em todas elas Maria se revela a Mãe e doce Refúgio dos pecadores, quer nos salvar e nos põe nas mãos a arma da vitória contra o inferno — o Rosário. Não nos impressiona o amor de Maria pelo seu Rosário? Que outra devoção foi mais recomendada e incentivada pela Mãe de Deus? E quando não pudéssemos crer nas revelações do Rosário a São Domingos, bastaria a mensagem de Lourdes para nos dizer que o Rosário é a oração predileta e privilegiada de Maria.

.....

EXEMPLO

Santa Bernadete e o Rosário

Já se escreveu:

O maior milagre de Lourdes, o mais tocante e estupendo milagre é Bernadete.

O Anjo da gruta de Massabielle aprendeu de Nossa Senhora a recitar bem o Rosário e a fazer o sinal da cruz. E o sinal da Cruz de Bernadete e o seu Rosário nas mãos edificavam, comoviam a quantos a viram rezar. Desde pequena a vidente rezava em casa o Terço com os irmãozinhos. Quando Nossa Senhora lhe apareceu trazia a menina consigo o Terço querido. Não foram porventura a inocência e o Rosário que mais atraíram sobre esta criança os olhares de Maria? Depois que viu Maria não podia ela suportar o exílio da terra. Torturava-a uma saudade imensa de Nossa Senhora. Sua consolação era o Terço. Só ele a podia aliviar. Um dia lhe perguntaram:

— Nossa Senhora é bonita?

— Oh é tão bela, tão bela, responde Bernadete com entusiasmo, tão linda é Nossa Senhora que depois que a gente a viu não pode achar nada bonito neste mundo...

E depois com ardor:

— Ó minhas irmãs, amai a Santíssima Virgem! Se soubesses como Ela é boa, tão boa. Rezai bem o Terço! Colocai-vos sob a proteção de Maria e rezai bem o Terço!

Era a recomendação insistente do Anjo de Lourdes. Até a morte nunca lhe saia o Rosário das mãos. Rezava-o com aquele fervor angélico dos dias das Aparições.

Na tarde de quarta-feira de Páscoa, 16 de Abril de 1879, expirou a murmurar a prece que repetiu tantas vezes na vida:

— Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por mim, pobre pecadora... pobre pecadora...

E partiu para o céu a contemplar para sempre Aquela que seus olhos inocentes viram dezoito vezes na gruta de Massabielle.

Quando em 22 de Setembro de 1908 fizeram a exumação do corpo virginal da vidente, o acharam intacto após trinta anos de sepultura.

Lá estava com ela o Terço querido. Em 8 de Dezembro de 1933 Pio XI declara Santa a humilde Pastorinha que ouvira dos lábios de Maria:

“Eu não te farei feliz aqui na terra, mas serás feliz no outro mundo”

Bernadete, como São Domingos e os pastorezinhos de Fátima, foi a portadora da mensagem do Rosário ao mundo.

Referências:

(1) La Divine comédie de Lourdes – pg. 22-23

11 DIA - O ROSÁRIO E O EVANGELHO

Suma do Evangelho

Há uma expressão feliz e genial do Padre Lacordaire e que nos diz em poucas palavras as relações íntimas entre o Evangelho e o Rosário de Nossa Senhora.

“Só há um livro: — É o Evangelho. E o Rosário é precisamente a suma do Evangelho”

Realmente. O que há no Rosário que não esteja no Evangelho, ou que pelo menos não tire dele a conclusão? Cada um dos mistérios corresponde a algumas das mais belas páginas do Evangelho. Pio XI afirma na Encíclica *Ingravescentibus malis* o valor do Rosário porque é um incentivo à prática das virtudes pregadas pelo Evangelho.

“O santo Rosário, diz o saudoso Pontífice, não só é útil para vencer os inimigos de Deus e da Religião; é também um estímulo e agulhão que anima à prática das virtudes evangélicas que ele insinua e cultiva nas almas. Alimenta antes de tudo a fé católica que refloresce precisamente pela meditação oportuna dos santos mistérios e eleva o espírito às verdades reveladas por Deus. E todos podem compreender como é salutar o Rosário especialmente em nossos dias em que notamos até mesmo entre os fiéis um certo afastamento das coisas espirituais e um certo tédio da doutrina cristã. O Santo Rosário reaviva ainda a esperança nos bens imortais, quando ao meditar a última parte dele, os triunfos de Jesus Cristo e de sua Mãe, nos mostram o céu aberto e nos convidam à conquista da pátria sempiterna. A caridade que se resfriou torna a se acender na alma dos que relembram as torturas e a morte do Redentor e as aflições de sua Mãe dolorosa. E daí brota necessariamente o amor do próximo”

Como o Evangelho, o Rosário pelos seus mistérios nos ensina as virtudes de Jesus e Maria, as virtudes divinas que santificam as almas e as tornam agradáveis a Deus. Como o Evangelho, o Rosário nos abre o céu e nos faz contemplar e prelibar a felicidade eterna, revela-nos o que é preciso fazer para alcançar a glória. Repete-nos palavras de Jesus e de Maria, recorda-nos tantos ensinamentos do Pai-Nosso, da Ave-Maria e as passagens mais tocantes e impressionantes da vida de nosso Divino Redentor. Ler o Evangelho e rezar o santo Rosário com o pensamento no Evangelho! Haverá oração mais eficaz e melhor meditação para a alma cristã?

Eis porque, concluímos com o Autor de “L’Apostolat du Rosaire”, o Rosário é o mais belo presente do céu, depois da luz evangélica.

A Pregação do Evangelho e o Rosário

A São Domingos diz Nossa Senhora:

“Prega o meu Rosário! Prega o meu Rosário e a piedade há de reflorescer na Igreja e o mundo será salvo”

Ora, salvar o mundo não é obra da pregação evangélica? Porque manda Nossa Senhora pregar o Rosário quando os hereges negavam as mais belas e fundamentais verdades ensinadas por Nosso Senhor no Evangelho?

Porque a pregação do Rosário supõe e contém a pregação do Evangelho, é a síntese, a suma do Evangelho de Cristo.

Enquanto São Domingos não pregou a palavra de Deus na contemplação dos mistérios do Santo Rosário, inutilmente havia tentado a conversão dos terríveis Albigenses. E depois, que prodígio! Ao ouvir de Maria aquele: “prega o meu Rosário”, compreendeu que o “Ide pregai o Evangelho” é muito mais eficaz com o Rosário, no Rosário e pelo Rosário. É o mais eficaz meio de pregar.

A experiência do Santo Patriarca e de todos os Apóstolos do Rosário está feita, e os séculos não a desmentiram. A voz autorizada de tantos Pontífices Romanos nos afirma como o Rosário pregado e meditado, é instrumento poderoso e eficaz na pregação do Evangelho.

A Santa Mãe de Deus apresentara Domingos a Jesus, como refere a celebre visão relatada pela “Vitae Fratrum” (Cap. 1, n. 4). Dizia Nossa Senhora ao Juiz Eterno, irritado pelos pecados do mundo:

“Esse meu Servo anunciará a vossa palavra aos homens, que se converterão e Vos buscarão a Vós, Salvador de todos”

Nosso Senhor, respondendo, disse:

“Eu o aceito. Ele há de realizar perfeitamente e com zelo o que dissestes, minha Mãe.”

A Jesus apresentou Nossa Senhora o seu escolhido São Domingos. E a São Domingos apresentou Ela o Rosário para o desempenho cabal da missão do Santo Pregador.

Os apóstolos de hoje, os que hão de pregar o Evangelho para vencer heresias mais perigosas e terríveis que as dos Albigenses, como poderão triunfar sem Maria? Tomemos o santo Rosário, todos quantos desejamos salvar almas para Cristo e sua Igreja. Depois que Nossa Senhora deu a São Domingos o Rosário, compreendamos que pregar o Evangelho sem pregar o Rosário, os mistérios do Rosário, não parece, o melhor método de apostolado. Pelo menos não há de ser o mais eficaz?

Um pároco de França, lê-se no “Apostolat du Rosaire”, havia organizado em sua paróquia a confraria do Rosário. Reuniu as zeladoras e lhes repetiu as palavras de Jesus Cristo aos apóstolos:

“Ite praedicate Evangelium” — Ide pregai o Evangelho

— Pregar o Evangelho?! Como havemos de pregar o Evangelho se não o podemos nem sabemos fazer?

— Sim, minhas senhoras, ide pregai o Evangelho pelo Rosário. O Rosário é a suma do Evangelho. Quem pregar os mistérios do Rosário o propaga, o ensina, incentiva nas almas esta devoção, prega o Evangelho.

Espalhai o Rosário em todas as famílias da paróquia, fazei com que se meditem os seus mistérios e pregareis o Evangelho. Eis porque vos digo e repito:

“Ide e pregai o Evangelho!”

EXEMPLO

São Francisco Xavier e o Rosário

Um dos maiores apóstolos da Igreja de Cristo, o homem prodigioso que renovou os milagres da pregação evangélica dos primeiros dias do cristianismo, foi sem dúvida o grande São Francisco Xavier. É o padroeiro das missões. Fora ele devoto fervoroso do Rosário da Virgem. Diz um dos seus melhores e fiéis biógrafos:

“Andava São Francisco unido à Rainha de toda pureza, a Virgem Santíssima, Mãe de Deus, pelos laços de uma terníssima devoção!

Continuamente trazia seu Rosário ao pescoço. Em quantas povoações entrava, dirigia-se logo às suas capelas, e pelas silenciosas horas da noite permanecia nelas largo tempo ajoelhado diante do altar, absorvido em profunda oração. A instrução que fazia aos cristãos terminava sempre com uma oração a Nossa Senhora. Levou sua imagem às longínquas terras do Japão.

Um dia, ao embarcar para Malaga, um negociante famoso de Meliapor, pedira a São Francisco Xavier uma lembrança sua como prova de amizade. O Santo tirou o Rosário e lhe deu:

— Meu amigo, leva este Rosário, e não te será inútil esta lembrança, contando que tenhas muita confiança em Maria.

Pouco depois o negociante viu a sua embarcação em perigo de naufrágio e num desastre horroroso. A tempestade atirou violentamente o barco contra uma rocha. O homem confiado em Maria Santíssima tomou o Rosário de, São Francisco Xavier e pôs-se a rezá-lo com grande fervor. De repente, quando a embarcação ia se quebrar contra a rocha, viu-se miraculosamente transportado para longe, à costa de Nagapatan, são e salvo com o Rosário de Maria nas mãos”.

Estes e muitos outros prodígios operou o Rosário de Maria nas missões de São Francisco Xavier, diz um Autor.

A Rainha do Rosário não é porventura a Rainha dos Apóstolos?

Como não há de ser a Protetora das Missões e dos Missionários que pregam o Evangelho?

12 DIA – CONFRARIA DO ROSÁRIO

Origem

A confraria do Rosário é uma associação das mais antigas e veneráveis da Igreja, fundada por São Domingos e cujo fim é unir os fiéis e propagar e garantir a recitação assídua do Santo Rosário.

O seu melhor elogio foi feito pelo Santo Padre Leão XIII na Encíclica Augustissimae Virginis de 12 de Setembro de 1897:

“Dentre as associações não hesitamos em dar um lugar de honra à Confraria do Santíssimo Rosário. Na verdade, se considerarmos a sua origem, ela está em primeiro lugar pela sua antiguidade, pois a sua instituição é atribuída ao Patriarca São Domingos, e, além disso, pelos privilégios inúmeros de que a enriqueceram os nossos predecessores.

A forma desta instituição, a sua alma é o Rosário. A eficácia do Rosário de Maria e o seu poder nos parecem ainda muito maiores quando estão em função da Confraria”

Nestas palavras o Augusto Pontífice define a Confraria do Rosário e a coloca entre as primeiras e mais veneráveis Associações da Igreja. E quer o Papa que rezemos o nosso Rosário sim, mas unidos aos nossos irmãos, na oração comum que é mais eficaz e poderosa, e com as riquezas das indulgências e privilégios espirituais da Confraria.

O Rosário dos confrades tem mais força para obter o socorro do céu, diz Leão XIII, porque forma um coro de súplica, é como que uma oração pública, tem alguma semelhança com o Ofício Divino que recitam os sacerdotes.

Assim como os padres, diz o Papa, quando recitam o Ofício Divino, dirigem ao céu orações públicas permanentes e, por conseguinte muito eficazes, assim também de certo modo é pública, permanente e comum a súplica que fazem os Associados do Rosário, este saltério da Virgem, como o chamaram diversas Pontífices Romanos.

“A confraria do Rosário é uma milícia orante organizada pelo Patriarca São Domingos sob o estandarte da Divina Mãe. Leão XIII convida todos os fiéis de toda Igreja a se alistarem na Confraria do Rosário a formarem uma cruzada de orações pela salvação do mundo. E o seu pensamento e desejo foi este:

— Não basta recitar o Rosário. Se quisermos tornar a nossa oração mais eficaz e poderosa, é preciso alistar-nos na Confraria do Rosário, colocar-nos sob o estandarte da Divina Mãe”

.....

Vantagens da Confraria do Rosário

As vantagens da Confraria do Rosário para os fiéis e até para o clero e os religiosos deduzimos das palavras dos Papas. Ela é a piedosíssima confraria (1) a chamou Inocêncio VIII.

Pio V afirma que por ela os fiéis se mudam em outros homens, as trevas da heresia se dissipam e brilha a luz da fé católica (2).

O Papa Xisto V considerava-a uma das mais úteis e belas instituições da Igreja e a propagou com zelo edificante.

Outros Pontífices a enriqueceram de indulgências. E Leão XIII exorta a todos, clero e fiéis a trabalharem pela propagação da Confraria do Rosário. E escreve aos Bispos de todo mundo:

“Que por vós meus Irmãos e pelo Clero que tem a cura d’almas o povo saiba apreciar e conhecer como esta Confraria é eficaz e como é útil para a salvação eterna dos homens” – Augustissimae Matris, 12 de Setembro de 1897

Todos os fiéis podem pertencer à Confraria do Rosário sem distinção de idade ou condição. Clérigos, leigos, religiosos podem ser recebidos na Confraria e devem nela se inscrever atendendo à vontade da Igreja expressa pelo Santo Padre Leão XIII, tão insistentemente. Agora mais do que nunca é oportuna, é necessária esta cruzada santa sob o Estandarte da Virgem do Rosário.

Um exército armado com o Rosário e Maria, o que não há de poder no combate ao inferno? Sejamos todos confrades do Rosário. As condições para pertencer à confraria são bem poucas e exigem pouco. Qualquer sacerdote, religioso ou religiosa e os fiéis em qualquer condição ou estado de vida podem facilmente cumprir os deveres do confrade do Rosário e ganhar as riquezas das suas indulgências.

As condições são as seguintes:

1.º — Inscrever o nome numa confraria canonicamente ereta. Esta condição é necessária para a validade.

2.º — Rezar um Rosário inteiro cada semana (3 terços).

Contemplar os mistérios do Rosário ao recitá-lo. É necessária a contemplação dos mistérios para ganhar as indulgências.

As principais vantagens da confraria são:

PRIMEIRA — Uma proteção especial de Nossa Senhora.

SEGUNDA — A participação durante a vida e na morte das orações e boas obras dos confrades de todo mundo.

TERCEIRA — O privilégio especial da participação de todas as orações e boas obras da ordem Dominicana. Méritos acumulados há sete séculos! (nota da edição – no mínimo, e que continua crescendo)

Que maior riqueza espiritual podemos desejar? Vamos! Alistemo-nos depressa na bela Confraria do Rosário.

.....

EXEMPLO

São Carlos Borromeu e a Confraria do Rosário

Um dos grandes apóstolos da Confraria do Rosário fôra o grande Arcebispo e Cardeal de Milão São Carlos Barromeu.

Era o Santo Pontífice um fervoroso devoto de Nossa Senhora do Rosário.

Dizia com uma profunda convicção e depois de o haver provado pela sua experiência:

“Para reformar uma Diocese eu só peço uma coisa: — que se estabeleça em todas as paróquias a confraria do Rosário.”

O Santo a fundou em toda a Arquidiocese de Milão. Pregava os mistérios e instruía o seu rebanho nas contas do Rosário. Propagou a recitação do Terço em família.

Foi São Carlos um grande reformador da disciplina eclesiástica e viveu numa época agitada, sendo obrigado a lutar heroicamente em sua diocese para restabelecer os bons costumes entre o povo e santificar o Clero.

Confiara na proteção de Maria. O Rosário era a sua esperança. Pregava os mistérios do saltério da Virgem ao povo.

Aos clérigos recomendava entre outras coisas e acima de tudo a meditação quotidiana e o Rosário de Maria.

Compreendeu o grande santo que para reformar costumes e salvar uma Diocese e cada Paróquia, não há meio mais eficaz que a Confraria do Rosário para instruir e reformar o povo nas verdades meditadas dos mistérios da nossa fé. São Carlos Borromeu pode justamente ser contado entre os maiores apóstolos da Confraria do Rosário.

Referências:

(1) Splendor Paternae Glorïae – Fevereiro 1941

(2) Consueverunt – 17 Setembro 1569

13 DIA – NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

Mensagem do Rosário

Em menos de um século Maria Santíssima baixa à terra duas vezes com duas mensagens do Rosário. Lourdes e Fátima são essencialmente revelações do Rosário. Em Massabielle Nossa Senhora quer dizer ao mundo:

— Eu sou a Imaculada Conceição, e traz o Rosário e com Bernadete passa-o entre os dedos, graciosamente.

Em Fátima toda a revelação é exclusivamente do Rosário. Pergunta a criança ingênua a doce visão:

— Quem é vosmicê?

— Eu sou a Senhora do Rosário, responde Maria Santíssima, já depois de haver recomendado nas cinco aparições precedentes a recitação do Terço.

Em 13 de Maio de 1917 aparece a Bela Senhora pela primeira vez aos olhos dos inocentes pastorinhos de Portugal.

Os meninos a descrevem.

A maravilhosa Senhora parecia ter de 15 a 18 anos. O vestido branco como a neve, aconchegado ao pescoço por um cordão de ouro, descia até aos pés, que mal se viam, roçando de leve as franças da azinheira.

Cobre-lhe a cabeça, donde cai modestamente sobre os ombros um manto branco também debruado de ouro, quase do mesmo comprimento que o vestido. As mãos têm-nas juntas em oração à altura do peito, e da direita pende um lindo Rosário de contas brilhantes como pérolas, terminando por uma pequenina cruz de prata brunida. O rosto de linhas puríssimas e infinitamente delicadas, brilha numa aureola de sol, mas parece velado por uma sombra de tristeza. Depois de uns momentos de silêncio, Lúcia, a mais velha dos pequenos, ousa perguntar:

— Onde é vosmicê?

— Sou do céu.

— E que veio cá fazer?

— Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos no dia 13, a esta mesma hora.

— Em Outubro vos direi quem sou e o que quero.

E recomenda aos pequeninos:

— Rezem sempre o Terço com devoção.

Em 13 de Junho nova aparição na Cova da Iria. A mesma recomendação:

— Rezem o Terço todos os dias!

E ensina as jaculatórias para serem intercaladas entre os mistérios depois do Glória ao Pai:

“Ó meu Jesus, perdoai-nos! Livrai-nos do fogo do inferno e aliviad as almas do Purgatório, principalmente as mais abandonadas”.

Em 13 de Julho a Virgem insiste:

“Rezem o Terço em honra de Nossa Senhora todos os dias para obter o fim da guerra... algumas pessoas receberiam as graças pedidas. Mas... seria preciso... rezar o Terço”.

Em 13 de Agosto os pequeninos perseguidos e ameaçados e presos não puderam comparecer à Cova da Iria. Nossa Senhora lhes aparece em 19 do mesmo mês.

— Rezai, diz a visão, rezai pelos pecadores. Olhai que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.

E a Aparição repele:

“Voltem dia 13 de cada mês e rezem todos os dias o Terço”.

Na quinta audiência do Céu, Maria promete voltar ainda em 13 de Outubro e confirma a promessa de um grande milagre.

— Continuem a rezar o Rosário é a recomendação.

Os videntes são submetidos a severos interrogatórios. Perguntam com insistência:

— Que foi que Nossa Senhora mais recomendou?

— Que rezássemos o Terço todos os dias...

Finalmente, em Outubro, mês do Rosário, a Virgem Santíssima se revela:

— Eu sou a Virgem do Rosário e vim para exortar os fiéis a que mudem de vida e não aflijam mais com o pecado a Nosso Senhor que já está muito ofendido! Rezem o Rosário e façam penitência.

Viu-se o grande prodígio. — O milagre do sol. E Fátima desde então tornou-se a Terra do Rosário.

.....

Lições de Fátima

Há uma semelhança entre Lourdes e Fátima que impressiona. Ambas as revelações trazem ao mundo a mensagem do Rosário e da Penitência. Penitência! Penitência! Recomendava Maria na gruta de Massabielle e a pequena Bernadette beijava o chão pelos pecadores. Aos pastorinhos da Cova da Iria a mesma súplica do Coração de Maria:

— Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido!

Os pequeninos guardaram funda impressão da tristeza revelada por Maria ao falar na ingratidão e nos pecados do mundo.

Jacinta, uma das videntes, florinha de candura, fez-se anjo de penitência e de oração pelos pecadores. Ela guardou com amor a recomendação de Nossa Senhora. Nos últimos dias de vida, num calvário de dores horríveis sofria pelos pecadores. As lições de Fátima estão nas palavras deste Anjinho, palavras guardadas carinhosamente em notas tomadas pela sua Madrinha. Ei-las e aprendamos nelas as lições de Fátima:

— Os pecados que levam mais almas para o inferno são os pecados da carne. Hão de vir modas que não de ofender muito a Nosso Senhor. Os pecados do mundo são muito grandes. Nossa Senhora disse que no mundo há muitas guerras e discórdias. As guerras não são senão castigos pelos pecados do mundo. É preciso fazer penitência. É preciso fazer penitência! Se a gente se emendar ainda Nosso Senhor salvará o mundo, mas se não se emendar virá o castigo.

A madrinha de Jacinta escreve a propósito destas últimas palavras:

“Referia-se a menina a um grande castigo de que me falou em segredo! Nosso Senhor tenha piedade de nós! Daqui a alguns anos muitas coisas se não de ver no mundo...”

Não seria esta guerra tremenda em que se acha o mundo?

Ao falar deste castigo horrendo a menina chorava.

— Coitadinha de Nossa Senhora! Ai, eu tenho muita pena de Nossa Senhora! Tenho muita pena! Se os homens soubessem o que é a eternidade como haveriam de fazer penitência e se emendarem!

E repetia:

“Minha madrinha, peça muito pelos pecadores! Peça muito pelos padres! Peça muito pelos religiosos! Peça muito pelos governos! Minha madrinha, não ande no luxo, fuja das riquezas. Tenha muita caridade mesmo com quem é mau. Não fale mal de ninguém e fuja de quem diz mal. Tenha muita paciência porque a paciência leva-nos para o céu”.

Eis aí todas as lições mais belas de Fátima nos lábios daquele Anjinho que Nossa Senhora levou para o céu depois das Aparições. Que mais seria mister acrescentar?

Fátima como Lourdes são revelações de Maria doce Refúgio dos pecadores e ambas trazem ao mundo estas duas mensagens, estes avisos do céu:

— Fazei penitência!

— Rezai o Rosário!

.....

EXEMPLO

Os Anjos de Fátima

Jacintinha, o Anjo de Fátima, muito sofreu na terra, antes de partir para o Céu. Esta menina admirável, na escola do Rosário, chegou a mais alta perfeição em pouco tempo. Passava os seus dias no sofrimento, na penitência heroica e acima das forças de uma criança, e, sempre a rezar o Terço pelos pecadores como lhe havia recomendado a bela Senhora da Cova da Iria.

Gravemente enferma fora recolhida a um Hospital. Ali viu algumas enfermeiras trajadas com pouca decência e triste exclamou:

“Para que serve isto? Se soubessem o que é a eternidade!”

Extraíram-lhe, numa dolorosa operação, duas costelas e lhe deixaram uma larga ferida. A pequenina Mártir só exclamava:

“Ai! Nossa Senhora! Paciência! Temos que sofrer para ir para o Céu!”

Quatro dias antes da morte falou à sua Madrinha:

“Olhe Madrinha, já não me queixo! Nossa Senhora me apareceu dizendo que em breve me viria buscar e me tiraria as dores”

Desde então nunca mais se queixou. Sempre feliz. Na noite de 20 de Fevereiro de 1920 expirou em doce paz. O corpo, que tanto havia se mortificado, todo vestido de branco e de faixa azul, foi depositado na Igreja e era incrível a multidão que o queria ver, tocar objetos de piedade e pedir relíquias. Exalava um perfume suavíssimo e inexplicável. Em Lisboa fora sepultado no jazigo de uma piedosa família. Em 12 de Setembro de 1935 fez-se a transladação para o cemitério de Fátima. Por um corte feito no caixão de zinco notou-se que se achava o rosto perfeitamente conservado.

Terá a Jacintinha o privilégio de Bernadete? Ela foi realmente um anjo do Rosário. Santificou-se em pouco tempo a repetir o Terço, o querido Terço que tanto lhe havia recomendado Nossa Senhora nas Aparições.

Um ano antes, no dia 4 de Abril de 1919, falecia também um dos videntes, Francisco, o heroico menino que nunca deixava o Terço e não passava dia sem duros sacrifícios. Dizia à Mãe sorrindo:

“Olhe, minha Mãe, que luz bonita!... E depois de uns instantes: — Agora não a vejo...”

Sorriu, e expirou, sem agonia, sem um gemido. Contava apenas onze anos. E nesta idade quanta virtude heroica neste pequeno e quantos Rosários e mortificações! Cumpriram os videntes a ordem de Maria Santíssima:

— Penitência e Rosário!

14 DIA – O ROSÁRIO E A FAMÍLIA

A Oração da Família

O Rosário é a oração da família. Recorda os mais tocantes exemplos da Família santa de Nazaré. Leão XIII o recomenda às famílias na Encíclica Fidentem piunique de 20 de Setembro de 1896:

“É preciso conservar ou estabelecer o costume piedoso que vigorava entre os nossos antepassados. Nas famílias cristãs tanto nas da cidade como nas do campo era costume sagrado, ao cair da tarde, quando todos deixavam o duro trabalho, reunirem-se diante da imagem da Virgem para Lhe dirigir em louvores alternados a prece do Rosário. E Ela, a Virgem Maria, por esta homenagem fiel e unânime que Lhe prestavam, lá estava no meio deles como uma boa Mãe cercada de uma coroa de filhos. E lhes concedia os benefícios da paz doméstica, presságio da paz celestial”

Sim, é mister restaurar onde já existe o costume piedoso do Terço em família. Era a vontade de Leão XIII que em nenhuma família cristã faltasse esse hábito salutar.

O Congresso Mariano de Friburgo de 1902, atendendo aos desejos do Papa, tomou esta resolução muito prática: — que em todas as famílias se recite cada dia o Terço ou, se não for possível, pelo menos duas dezenas do Rosário, à noite em comum, de maneira que durante a semana a família recite todo o Rosário. Ora, que família pelo menos, desta maneira, poderá deixar de atender aos desejos do Papa?

Pio XI, ao distribuir Rosários pelos recém-casados que recebia sempre em audiências, recomendava-lhes inúmeras vezes a recitação do Terço em família. Na Encíclica Ingravescensibus Malis escreve:

“Desejamos vivamente que seja recitado o Santo Rosário de uma maneira especial e com maior piedade, quer nas Igrejas quer nas residências particulares”

E o atual Pontífice, nosso querido e grande Pio XII, continua a tradição gloriosa dos Papas devotos do Rosário. Distribui Rosários como Pio XI em audiências aos jovens recém-casados, recomendando-lhes o Terço em família!

Numa destas audiências fez uma bela e tocante exortação na qual analisa as orações e mistérios do Rosário, mostrando como em toda a nossa vida desde o berço vivemos sob o exemplo e num simbolismo impressionante das orações e dos mistérios do Rosário. Prova as relações íntimas entre o Rosário e a família e fala no Rosário da vida dos casados cheio de mistérios gozosos e dolorosos até a posse no céu da felicidade que se contempla nos Mistérios Gloriosos. Pio XII continua a insistir sobre a utilidade do Rosário em família. Vê no Rosário a salvação das famílias.

.....

O Terço em Família

A devoção a Nossa Senhora é a arca segura em que se pode refugiar a família cristã, contra este dilúvio de pecados e de escândalos que avassala o mundo.

Restabeleçamos o Terço em família, o velho e querido Terço, diante do oratório! Quantas bênçãos não atraí do céu sobre pais e filhos! Que hora doce e cheia de consolações e de recordações tão belas, mais tarde para os filhos, a hora do Terço diante do oratório! O Terço na intimidade do lar, unindo os corações e atraindo a benção da Mãe de Deus sobre a família!

Santa Terezinha escreve nas páginas da “História de uma Alma” que jamais pôde se esquecer do seu pai querido a orar fervorosamente com os filhos ante o oratório da família. O Terço, a oração em família, atraiu sobre aquele abençoado lar, a graça de dar à Igreja a maior santa dos últimos tempos, na expressão de Pio X.

Muitos santos e santas se formaram na escola do Terço em família. O Cura d’Ars, São João Bosco, O’Connell, Bossuet, aprenderam a recitar o Terço... em família, nos joelhos de mães piedosas . É uma escola de educação e um ótimo e vivo catecismo.

O Rosário é um compêndio de doutrina, é a Suma Teológica dos pequeninos e dos humildes, e encerra também as mais sublimes lições para os sábios e os teólogos.

A educação cristã pelo Rosário, julgo, daria um belo, utilíssimo e prático estudo de pedagogia catequética.

Vede, pois, mães cristãs, o que é o que vale um Rosário na educação dos filhos, e quanta coisa bela se aprende e se pode ensinar na contemplação dos mistérios do Rosário!

O Terço em família é, pois:

- Um laço de união.
- Uma fonte de benção.
- Um catecismo vivo.
- Uma arca de salvação neste dilúvio de pecados e escândalos.
- O mais eficaz e poderoso meio de alcançar a proteção de Nossa Senhora para a família.

EXEMPLO

A Bem-aventurada Branca de Castela e o Rosário

Um dos modelos admiráveis de Mãe foi a Bem-aventurada Branca de Castela, mãe de São Luiz, rei da França. Dizia ela aos filhos:

“Bem sabeis quanto vos amo, mas prefiro ver um filho meu morto aos meus pés do que culpado de um só pecado mortal”

A oração predileta desta mãe santa era o Rosário. Ela o aprendeu do próprio São Domingos. Antes de nascer São Luiz, pedira a Deus que lhe desse um filho e que fosse digno do trono da França.

O Santo Patriarca aconselhou-a que recitasse com fervor o Rosário a fim de obter esta graça. E ela o fez pedindo a toda corte e às almas piedosas que formassem um coro de Rosário pedindo à Virgem Santíssima um herdeiro virtuoso e digno para o trono da pátria. Em 25 de Abril de 1215 no Palácio de Poissy veio à luz do mundo o filho desejado de Branca. Todos sabemos quanta glória deu ele à Igreja e à França! Modelo dos reis, guardou a inocência do Batismo e durante toda a vida assinou: Luiz de Poissy, em homenagem à cidade onde recebera o Santo Batismo que o fizera mais do que herdeiro do trono de França, um herdeiro do céu.

Aprendeu com sua santa Mãe a rezar com fervor o Rosário. Todos os sábados reunia no seu palácio grande número de pobres, lavava-lhes os pés com toda humildade e lhes curava as chagas. Depois rezava com eles o Rosário de Maria.

O Rosário andava em suas mãos e o trazia muitas vezes à cintura.

Veio ao mundo pelas súplicas do Rosário, fora educado por sua Mãe na meditação dos mistérios do Rosário; viveu nos dias em que o fervor das pregações de São Domingos ainda se sentia em toda parte, como não seria ele um ardoroso apóstolo e devoto do Saltério da Virgem? Eis o fruto da virtude e das orações de uma santa Mãe devota do Rosário de Nossa Senhora.

15 DIA – O ROSÁRIO E A AÇÃO CATÓLICA

A Cruzada Nova

A Ação Católica foi definida pelo imortal Pio XI, uma grande batalha, uma santa batalha pela religião (Encíclica Ubi Arcano Dei).

É de ordem sobrenatural, visa acima de tudo o supremo interesse — a salvação das almas. Chegamos aos tristes dias de um neopaganismo. Massas paganizadas e sem fé, sepultadas nas trevas da ignorância religiosa. Messe grande e poucos operários. Poucos sacerdotes e meios impenetráveis à ação sacerdotal. A Igreja inspirada pelo Espírito Santo, como outrora para defesa do santo sepulcro, convoca seus filhos para uma nova cruzada, a cruzada santa e absolutamente urgente para libertar mais do que o sepulcro de Cristo, as almas remidas pelo sangue do Redentor Divino e no sepulcro horrendo das trevas do neopaganismo e da apostasia da fé.

A Ação Católica, pois, é uma cruzada nova, não no sentido de uma bela novidade, diz Pio XI, porque ela sempre existiu na Igreja desde as catacumbas, desde os tempos apostólicos, porque cada cristão foi sempre apóstolo da propagação da fé e da conquista das almas para Cristo. Nova em sua organização e métodos adaptados aos tempos em que vivemos.

É um novo exército, uma nova cruzada, embora na essência venha a ser aquele mesmo espírito de apostolado e de proselitismo dos primeiros cristãos, e o ardor, a mística sublime dos cruzados medievais.

Aos leigos cabe hoje uma sublime e admirável missão: — vir colaborar com o sacerdote, auxiliar a Igreja na luta pela salvação das almas.

Conta-se que numa perseguição religiosa sofrida pela infeliz Polônia, um sacerdote viu que o inimigo avançava para o altar, e ia arrancar do Sacrário a Jesus Sacramentado. Abriu logo os braços e tentou defender o seu tesouro.

Um soldado inimigo decepou-lhe, com a espada, uma das mãos. O heroico padre defende ainda com a outra o altar. Cortam-na também. E o mártir levanta os braços e os punhos decepados, e exclama aos fiéis que ali estavam no templo:

“Chegou a vossa vez! A vós incumbe a missão de defender a Jesus Cristo! Cortaram-me as mãos!”

Não é este o grito da Igreja aos leigos hoje? Afastaram o sacerdote dos meios sociais, laicizaram escolas, instituições, fábricas, enfim a peste do laicismo invadiu tudo. E é tão escasso o número de sacerdotes para o apostolado! Para defender a Jesus Cristo na sua Igreja e no seu Evangelho é mister que agora venham os leigos colaborar nesta obra sublime! A vós incumbe, diz a Igreja aos apóstolos da Ação Católica, a vós incumbe agora defender a Jesus Cristo, porque o mundo paganizado cortou as mãos ao sacerdote, afasta e repele o ministro de Deus. O apóstolo leigo como João Batista, prepara os caminhos ao sacerdote, defende o Corpo místico de Cristo.

A Ação Católica se tornou, então, no dizer de Pio XI, necessária, urgente e insubstituível.

Escola de Formação

O Rosário é a prece das grandes horas da Santa Igreja, o recurso clássico dos Papas, ao Céu, para a salvação do mundo. Pio XI, o Papa da Ação Católica, assim o entendeu. O Papa, que na Encíclica Ubi Arcano Dei convida todos os fiéis à batalha santa, à grande batalha pela religião que é a Ação Católica, escreve na Encíclica *Ingravescentibus malis*:

“Sirva a devoção ao Rosário de estímulo aos que se dedicam à Ação Católica, parei os lançar em seu apostolado com maior fervor e zelo”

E apela para o zelo dos Bispos em todo universo católico, a fim de que seja cada vez mais espalhada e bastante estimada por todos a devoção ao Rosário, para aumento da piedade geral.

A Ação Católica, no dizer de Pio XI, tem duas fases: uma de formação e outra de apostolado, de ação. Ora, o Rosário, no dizer de Leão XIII em várias de suas encíclicas, é uma escola de formação cristã, de intensa vida cristã, pela meditação dos mistérios da vida de Cristo Nosso Senhor, e porque, no dizer de Lacordaire, é como que uma síntese sublime do Evangelho. Há um livro, diz o célebre orador: é o Evangelho, e o Rosário é a suma do Evangelho.

Já o chamaram de Suma Teológica do povo. Não há elogios que bastem à rainha das devoções marianas, sobremaneira porque ela é a oração completa. Contém as mais belas páginas do Evangelho, as mais belas e necessárias preces do cristão, e é uma escola de formação espiritual. Já o disse e repetiu muitas vezes Leão XIII em mais de quinze documentos oficiais da Igreja.

Ora, é sob este aspecto que Pio XI na Encíclica *Ingravescentibus Malis*, acha o Rosário a oração própria e utilíssima para todos quantos militam nas fileiras da Ação Católica. Há melhor escola de santidade e de vida interior que a meditação dos adoráveis mistérios de nossa Redenção?

Compreende-se um verdadeiro apóstolo leigo sem vida de oração e espírito do Evangelho?

Pois, diz Leão XIII, o Rosário é a oração completa, sustenta, alimenta o verdadeiro espírito de oração. E nos recorda e faz-nos viver da lembrança das mais belas páginas do Evangelho. A Ação Católica, depois da Missa, não terá fonte de tanta vida interior e melhor escola de formação que o Rosário. A cruzada dos novos tempos, como todas as cruzadas e batalhas santas da Igreja, desde São Domingos até hoje, não há de vencer também sem o Rosário da Santíssima Virgem Maria.

.....

EXEMPLO

Louis Veillot e o Rosário

O príncipe dos jornalistas católicos, o maior dos combatentes da pena que a Igreja viu desde o século passado, (e outro ainda não apareceu igual), incontestavelmente foi Louis Veillot.

Que gigantesca figura de polemista, literato e herói da fé! Pois fora um devoto fervoroso do Rosário de Maria! Lutou pela causa de Deus na imprensa. Sustentou rudes combates por Jesus Cristo, Maria Santíssima e o Papa. Era de uma enternecedora devoção à Maria. Recitava o Terço de Nossa Senhora com piedade. Já cansado das lutas dos prelos, pela madrugada, (piando os jornais iam circular, voltava para casa, e, em caminho, desfiava as contas do seu Terço! Achava encantos nas meditações do Rosário! E foi meditando que escreveu esta obra tão singela e piedosa: “Le Saint Rosaire Médité”.

Meditações encantadoras dos mistérios do Rosário de Maria! Um livro para se rezar e meditar. Dizia Veillot a um padre amigo:

“Escrevi este livro a invocar a Santíssima Virgem. Concedei-o no primeiro da do mês de Maria e terminei-o no último. É o trabalho que me trouxe as mais gratas e doces recordações”

E o dedicou assim:

“Ao Imaculado e Santíssimo Coração de Maria Refugium peccatorum, ora pro nobis”

E acompanhado as meditações, sempre algumas poesias, tão singelas, tão encantadoras!

O príncipe dos jornalistas do século XIX, um dos maiores escritores da língua francesa, o homem que fez as lutas gloriosas dos defensores da fé católica dos séculos da heresia, Louis Veillot, fora um devoto fervoroso e mais ainda, um apóstolo do Rosário. A sua obra “Le Saint Rosaire Médité” obteve várias edições. Foi lida, foi propagada pelo mundo todo.

Sejamos também apóstolos do Rosário pela palavra, o exemplo e a pena, se Nosso Senhor nos concedeu a graça de escrever!

Louis Veillot até a morte lutou por Jesus Cristo e sua Igreja, trazendo cada dia nas mãos, o Rosário de Maria!

Que exemplo edificante aos jornalistas católicos!

16 DIA – PRIMEIRO MISTÉRIO GOZOSO



Mistérios do Rosário

A beleza do Rosário está em ser uma completa oração, unindo à oração vocal, a meditação dos principais mistérios da nossa fé. Após havermos refletido sobre as grandezas, poder e vantagens do Rosário, passemos à consideração, ao estudo de cada um dos seus mistérios, e dos frutos que deles podemos tirar para nossa santificação e salvação eterna. O primeiro mistério é da Anunciação. Como o descreve o Evangelho?

São Lucas no Cap. 1, versículos de 36 à 38:

Foi o Anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David. O nome da Virgem era Maria. Entrando, pois, o Anjo onde Ela estava disse:

“Ave cheia de graça o Senhor é contigo, bendita és Tu entre as mulheres”.

Ouvindo estas palavras perturbou-se Ela pelo que lhe dizia o Anjo e perguntava a si mesma que saudação podia ser esta. Mas o Anjo lhe disse:

“Não temas Maria, porque achaste graça diante de Deus. Eis que tu conceberás em teu seio e darás à luz um filho a quem porás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai. Reinará eternamente sobre a casa de Jacó e o seu reino não terá fim”

Porém, Maria disse ao Anjo:

“Como se fará isto, porque resolvi permanecer sempre Virgem?”

E o Anjo lhe respondeu:

“O Espírito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que de ti nascer será chamado Filho de Deus. Eis que Izabel, tua parente, também concebeu um filho, na sua velhice, e aquela, a quem chamavam estéril, está hoje no sexto mês porque nada é impossível a Deus”

Então disse Maria:

“Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”

E o Anjo se retirou.

Aí está na singela narração de São Lucas, todo o primeiro mistério do Rosário. Ao recitar o Pai-Nosso e dez Ave-Marias, a nossa alma passando as contas do Terço, vai recordando as palavras do Anjo, o exemplo de Maria e o adorável mistério da Encarnação. Um Deus se fez homem! O Espírito Santo realizou a maior e mais sublime das suas obras. Maria se tornou Mãe de Deus e nossa Mãe! Sim, porque a missão de Jesus Cristo era nos remir e salvar, fazer-nos filhos da graça e herdeiros do Céu. E tudo

isto alcançamos no dia em que Nossa Senhora consentiu em ser Mãe de Deus, naquele sim, naquele fiat miraculoso da Anunciação. Fomos também gerados para a vida do Céu naquele dia.

Maria Santíssima não podia ser mais exaltada. Deus, escreve Santo Alberto Magno, conferiu à Santíssima Virgem o que há de mais alto possível para uma criatura: — a Maternidade Divina. Não se poderá dizer de Maria nada mais sublime:

— É Mãe de Deus!

E isto se realizou no mistério anunciado pelo Anjo!



Fruto: A Humildade

O Anjo louva à Maria, a proclama bendita entre todas as mulheres, avisa-Lhe que há de ser a Esposa do Espírito Santo, a Mãe do seu Deus. E Ela responde:

“Eis aqui, a serva, a escrava do Senhor!”

Como brilha neste adorável mistério a humildade, a doce humildade de Nossa Senhora! Somos tão orgulhosos! Aprendamos bem esta lição. Sem a humildade nada somos e nada podemos na vida espiritual. O orgulho esteriliza nossas obras, seca a fonte da graça, é o sinal mais certo de uma alma condenada, é o Signum reproborem. Ao invés, a humildade atrai todas as bênçãos e graças do céu. Porque Maria foi tão exaltada?

Quia respexit humilitatem ancillae suae — Porque o Senhor olhou a humildade da sua serva.

Ó nunca chegaremos a glória do céu se não aprendemos a grande lição do Evangelho:

Discite a me quia milis sum et humilis corde — Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração.

Esta é a única lição de que temos necessidade, se quisermos ser grandes, não na terra, mas na vida eterna.

A humildade, diz Santo Tomás, é uma tendência para nos abatermos, é o desprezo de nós mesmos, diz São Bernardo. É a verdade sobre nós.

— Quem sou eu? E quem sois vós? — dizia São Francisco de Assis. E Santo Agostinho:

“Senhor, que eu Vos conheça e que eu me conheça! Que eu Vos conheça para Vos amar, e que me conheça para me desprezar”

Somos orgulhosos, porque não nos conhecemos bem. Quanta miséria neste corpo de morte, quanto pecado e quanta ingratidão e crimes em nossa vida! E levantamos a fronte com tanto orgulho! Orgulho nas palavras e atitudes. Orgulho na vida, orgulho no pensamento. Julgamo-nos muito maiores do que somos. Sejamos humildes de coração, pois sem isto estará por certo em grave perigo a nossa Salvação eterna.

Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes, diz a Escritura. E os exemplos são por demais eloquentes nos livros Sagrados. Procuremos a pérola da humildade à custa de todo sacrifício.

“Todas as visões, revelações e sentimentos celestes, diz São João da Cruz, não valem o menor ato de humildade. A humildade tem os efeitos da caridade”

A caridade é a rainha de todas as virtudes, e sem ela não ha virtude alguma. Ora, a humildade tem os seus efeitos, porque, diz São Bernardo, ela é o suplemento do que nos falta. Ser humilde é ser paciente, casto, caritativo, obediente. Qual é a virtude que pode subsistir sem a humildade? Peçamos a Deus a graça da humildade com muita perseverança. Ver-se miserável e recorrer à misericórdia Divina! Andar sempre humilhado na presença de Deus! Ser pequenino e pobre e humilde de coração! Que belo programa de santidade! E tudo isto nos ensina Maria no exemplo de humildade deste Primeiro Mistério do Rosário.

Intenção: — Os infiéis e a obra da Propagação da Fé.



EXEMPLO

São Domingos e o ladrão

Houve na Itália um famoso bandido e salteador que se tornara o terror das estradas e parecia mais fera que criatura humana.

São Domingos, ao ver as calamidades que este homem provocava e os males que fazia à região, teve compaixão do povo e do infeliz pecador, e resolveu ganhar a alma do bandido para Deus. Arriscou-se a entrar na floresta à procura daquela ovelha desgarrada. Encontrou, logo o bandido.

— Meu filho, que fazes? Deixa esta vida, pensa na tua salvação, implora a misericórdia Divina!

O miserável estava obstinado no crime. Não aceitou um só dos conselhos e propostas do Santo.

— Meu filho, diz afinal São Domingos, aceita um Rosário e promete-me rezá-lo todos os dias. Só isto te suplico, por amor de Deus e de tua alma!

— Aceito, padre, o Rosário e isto posso prometer. E é só!

Despediu-se o Santo Patriarca e entregou aquela pobre alma à proteção do Rosário de Maria.

Passaram-se dois anos, e, um dia, São Domingos com muita gente que o seguia, atravessava a floresta, quando ouviram todos um gemido e uma voz bem clara a bradar:

— Servo de Deus, Frei Domingos, tem compaixão de mim!

E dentre as árvores sai um homem pálido, macilento e desfigurado! Mal podia se ter em pé. Cai de joelhos aos pés do Santo.

— Meu Padre Frei Domingos, eu sou aquele bandido famoso, terror da Itália, lembra-se de mim?

Recebi um Rosário de suas mãos, e apesar de tanta maldade, de tantos crimes, eu o rezava todos os dias. Deus me castigou pelos meus crimes. Sofri um grave acidente e fui considerado morto pelos meus companheiros e atiraram-me no meio da floresta sob um montão de galhos e folhas de árvores. Voltei a mim depois de longas horas, e consegui sair desta sepultura. Desde então a graça de Deus me abriu os olhos. Conheci os meus pecados e os tenho chorado muito com o meu Rosário nas mãos.

Pedi a Nossa Senhora do Santo Rosário que me salvasse e me alcançasse a graça de uma confissão dolorosa de meus pecados. Durante estes longos dias que aqui passei abandonado a sofrer mil privações, fiz penitência. Ofereci tudo a Deus como um Purgatório. Quero me confessar.

São Domingos e os da sua comitiva choravam de comoção. O infeliz se confessou com grande arrependimento e poucos dias depois veio a falecer piedosamente apertando contra o coração o Rosário precioso que o salvara, o rico tesouro que lhe dera São Domingos.

17 DIA – SEGUNDO MISTÉRIO GOZOSO

Segundo Mistério Gozoso: Visitação



Evangelho de São Lucas 1, 39-56:

Nesse tempo, Maria levantando-se, pôs-se a caminho e foi a toda pressa, a uma cidade de Judá que ficava nas tantas e, entrando na casa de Zacarias, saudou a Izabel. Aconteceu que, ouvindo Izabel a saudação de Maria, logo estremeceu de alegria a criança que tinha em seu seio.

Izabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em altas vozes:

“Bendita és Tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Mas, donde me vem esta honra de ser visitada pela mãe do meu Senhor? Porque assim que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos logo exultou de alegria o filho que trago em minhas entranhas. Bem-aventurada és Tu, porque acreditaste; pois tudo aquilo que te foi dito da parte do Senhor, se há de realizar”.

Então disse Maria:

“A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito exultou em Deus, meu Salvador, porque atendeu à humildade da sua serva. Eis que daqui por diante todas as gerações me chamarão bem-aventurada, pois Aquele que é poderoso fez em mim grandes coisas. O seu nome santo se entende de geração em geração, sobre todos aqueles que o temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os que se orgulhavam nos pensamentos do seu coração. Depôs do Trono os poderosos e exaltou os humildes. Encheu de bens os que tinham fome, e despediu os ricos com as mãos vazias. Lembrado da sua misericórdia, tomou debaixo da sua proteção a Israel seu servo como tinha prometido a nossos pais, e a posteridade para sempre”.

Ficou Maria com Izabel cerca de três meses e depois voltou para sua casa.

Quantas maravilhas nos conta, e quantas lições nos dá o Evangelho na Visitação de Maria! A Mãe de Deus vai em visita de caridade à casa de sua prima Izabel e à sua voz, João se santifica no seio materno. A primeira graça de Jesus veio por Maria. O Batista é purificado da mancha original e recebe a graça santificante pela visita de Jesus no seio

de Maria e pela saudação e a voz de Maria. A primeira graça da Medianeira universal de todas as graças.

Observa o Padre Monsabré, a propósito da visita de Maria:

“O servo é que há de ir ao Senhor, o doente ao médico, o pobre ao rico de quem espera a esmola. O amor, porém trocou os papéis. O Rei dos reis, o médico celeste, o Autor da graça, prevê tudo, e não podendo andar se faz levar”

Vede, diz Santo Ambrósio, o inferior tem necessidade de socorro, e o superior o vem ajudar. Maria para Izabel, Cristo para João.

Intenção: — Este segundo mistério é oferecido numa intenção: — pelas mães. Duas mães admiráveis nele se vêm, Maria e Isabel. Dois modelos a imitar. Roguemos à Virgem Santíssima ampare, proteja sob o seu manto aquelas sobre cujos ombros pesa a responsabilidade tremenda do futuro dos filhos e a salvação da sociedade. O mundo tem necessidade de Mães santas e anjos do lar. Mães como Santa Mônica, da qual pôde exclamar seu filho:

“Meu Deus, se sou vosso filho é porque me deste por mãe uma de vossas servas”

Feliz o filho que teve uma santa Mãe! E mais feliz a sociedade onde mães virtuosas e dignas deste nome cumprem o seu ofício sagrado! Ó peçamos neste segundo mistério a Nossa Senhora, mães santas, muitas mães santas para o Brasil!

Fruto: A Caridade

O que move Nossa Senhora a visitar Isabel? A caridade, a amabilidade, a doçura da caridade fraterna. O Evangelista observa que foi logo e com pressa: cum festinatione. Era uma visita de caridade e Maria vai sem demora. As visitas, diz o padre Monsabré, podem ser visitas de interesse, visitas de vaidade, visitas de curiosidade, visitas de ociosidade, visitas de maledicência, visitas de sensualidade, conforme a intenção com que procuramos o nosso próximo. A de Maria é só de caridade. Visitam-se os homens por interesse de negócios de lucro; visitam-se por vaidade e mundanismo para ostentação de vestidos, de talentos e chamarem a atenção sobre si. Visitam-se por curiosidade. Querem saber as novas do dia e da hora, e de mil coisas fúteis e inúteis.

Visitam-se para matar o tempo na ociosidade de certas palestras.

Visitam-se para a murmuração, para a crítica mordaz e a especulação e difamação da vida alheia. Visitam-se por um amor louco, pecaminoso, ou, pelo menos, às vezes, de moralidade problemática.

Quanta visita inútil e pecaminosa! De todas só se aproveita a da caridade.

O segundo mistério nos leva a imitar a Mãe de Deus e a meditar nas vantagens, no tesouro imenso da caridade fraterna. E esta é um sinal de amor de Deus na alma, é o sinal distintivo do verdadeiro cristão. Nisto é que sereis reconhecidos como meus discípulos, disse Jesus:

“Se vos amardes uns aos outros”

Vejamos o nosso próximo, disse Francisco de Sales, no peito sagrado de Jesus, e amemos este caro próximo!

Era o lema de São Pedro Fourier: Nemini obesse, omnibus prodesse, não fazer mal a ninguém, ser útil a todos. Seja também o nosso. Entreguemo-nos generosamente à

caridade. Há quem diga que não pode jejuar, não pode dar esmolas, não pode fazer penitências. Ninguém pode dizer:

— Não posso amar meus irmãos, comenta Santo Agostinho.

A caridade torna-nos amáveis e ajuda-nos a viver em paz e a exercer o apostolado no mundo. Não tenhamos uma piedade amarga e sempre disposta a criticar os outros em espírito muito farisaico. Vigiem os nossos pensamentos, nossas palavras, nossos atos para que nunca ofendam o próximo. Nosso Senhor reserva muitas consolações às almas caridosas. Aproveitemos todas as ocasiões de exercer a caridade, já pelas obras de misericórdia espirituais e corporais, já por uma disposição de alma que nos leve a olhar, sempre em cada criatura humana uma imagem de Deus.

Oremos até pelos nossos inimigos. Perdoemos por amor de Nossa Senhora cujo Rosário estamos recitando, perdoemos aos que nos ofenderam, caluniaram ou nos maltrataram. Seja tudo por vosso amor, ó Jesus e para glória de Maria Santíssima!

Não rezamos no Pai-Nosso: Perdoai-nos assim como perdoamos? Ó meu Jesus, por Maria, dai-nos força para vos imitar na prática da caridade para com nosso próximo.

.....



EXEMPLO

O condenado e o Rosário

Tornou-se conhecido em todo mundo o celebre caudilho Rafael del Riego, autor da revolta militar espanhola de Cabezas de San Juan no ano de 1820. Preso e condenado, este homem ao ver desvanecidas suas ilusões, sentiu o arrependimento de seus pecados, tocado pela graça Divina.

Quis se reconciliar com Deus e mostrou desejo de se confessar a um padre Dominicano do Colégio de Santo Tomás de Madri. Fora chamado o sacerdote sem demora. Riego, prostrado em terra e entre lágrimas, fez a sua confissão com tal dor de haver ofendido a Deus, e tais sinais de um arrependimento sincero, que o Sacerdote não pôde também conter as lágrimas.

O homem terrível, o caudilho perigoso e temido, aí estava manso e humilde aos pés do ministro de Deus. Não temia a morte a que fora condenado e a esperava sem susto. Doía-lhe a alma o haver ofendido tanto a Deus em sua vida que fora um tecido de crimes hediondos.

Perguntou-lhe o Padre:

— Diga-me, meu filho, que fez para merecer esta graça tão extraordinária do céu, esta contrição perfeita?

— Meu Padre, responde Riego ainda a soluçar, toda a minha vida é um tecido de iniquidades, não me recordo de coisa alguma que me possa ter merecido esta graça da misericórdia Divina.

— Todavia, se à alguma coisa posso atribuir a minha conversão, é ao Rosário de Nossa Senhora!

— Como assim?!

— Sim, padre, quando menino, minha santa mãe levava-me à Igreja de São Domingos em Oviedo e ali, de joelhos, rezávamos o Rosário de Nossa Senhora. Morreu minha Mãe e, antes da agonia, ela me recomendou que não deixasse o Rosário.

— E apesar de minha vida de pecados nunca deixei de rezar o meu Terço cada dia.

— Basta, meu filho, basta, exclama o padre e abre os braços e aperta a Riego contra o peito, comovido. Basta, meu filho, compreendo tudo. Maria Santíssima te salvou pelo Rosário. Dá graças a Deus por Ela e não tenhas mais tristeza por deixar este mundo enganador. Vamos! Um momento de dor e irás ter com tua mãe da terra e tua Mãe do Céu, no Paraíso! Duas Mães te esperam no Céu! Parte para o Céu, meu filho!

No dia seguinte Riego subiu ao patíbulo, sereno, resignado, e depois de haver beijado o crucifixo, fora executado.

Nossa Senhora, Refúgio dos pecadores, salvara aquela pobre alma pelo seu Rosário bendito.

18 DIA – TERCEIRO MISTÉRIO GOZOSO

Terceiro Mistério Gozoso: Nascimento de Jesus



Evangelho de São Lucas 2, 1-20:

“Apareceu naquele tempo um edito de Cesar Augusto para que se fizesse o recenseamento dos habitantes de toda a terra. Este primeiro recenseamento foi feito por Cirilo, governador da Síria; e todos ia fazer-se inscrever, cada qual na sua cidade. Subiu, também, José da cidade de Nazaré, na Galileia, à cidade de Davi, que se chamava Belém, na Judeia, porque era da casa e da família de Davi, a fim de se alistar com Maria, sua esposa, que ia ser mãe.

Estando nessa cidade, completaram-se os dias da maternidade de Maria, e ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o em panos e reclinou num presépio, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Ora, naquela mesma região, havia uns pastores que velavam, revezando-se durante a noite, na guarda dos seus rebanhos. Eis que lhes apareceu um Anjo do Senhor, envolvendo-os em uma claridade divina, e eles se encheram de grande temor. Mas o Anjo lhes disse: “Não temais, porque vos trago uma notícia que será de grande alegria para todo o povo: é que hoje, na cidade de Davi, vos nasceu um salvador que é o Cristo Senhor.

E este é o sinal que vo-lo fará conhecer. Encontrareis o menino envolto em panos, reclinado em um presépio”.

No mesmo instante uniu-se ao Anjo uma multidão da milícia celeste que louvava a Deus dizendo: Glória, a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz aos homens de boa vontade. Logo que os Anjos se retiraram e foram para o céu, os pastores começaram a dizer uns aos outros: “Vamos até Belém para vermos este prodígio que aconteceu”. Partiram, pois, a toda pressa, e encontraram Maria, José e o Menino deitado em um presépio. E contemplando-o reconheceram a verdade do que lhes fora dito a seu respeito.

Todos aqueles que ouviram falar deste prodígio se admiraram do que lhes disseram os pastores. Maria, porém, conservava estas coisas todas, meditando-as no seu coração. E os pastores votaram, louvando e glorificando a Deus por tudo o que tinham ouvido e presenciado, conforme lhes anunciara o Anjo”

Que cenas tocantes nos recorda o terceiro mistério gozoso! E Nossa Senhora, diz o Evangelista, conservava todas estas coisas meditando-as no seu coração.

Meditando o terceiro mistério do Rosário, façamos também como Maria — guardemos estas cenas e palavras no coração.

Unamo-nos aos Anjos e cantemos a glória de Deus. Os pastores obedientes à voz do Anjo, partiram a toda pressa. Que obediência e confiança! E assim acharam a Jesus.

Ao meditar nas contas de nosso Rosário o adorável nascimento de Nosso Divino Salvador, vamos recordando esta página do Evangelho, unindo-nos pela meditação à Maria e José, aos Anjos e aos pastores, e com nosso coração na gruta de Belém. Como isto abrasava de amor o coração de São Francisco de Assis!

Bem poucos se lembram da nossa triste condição terrena de hospedes, viajantes, num exílio, onde vivemos desterrados, longe de nossa verdadeira pátria — o céu.

“Tu és hóspede, diz Santo Agostinho, passa e vê” — Hospes es, transis et vides

Passa, isto é, não te apegues a nada neste mundo. Vê, isto é, fica indiferente a toda vaidade e loucura da terra. A vida passa tão depressa e é tão preciosa para a eternidade! Porque desperdiçá-la inutilmente apegados ao ouro, às vaidades e loucuras, seduzidos pela fascinação das bagatelas, no dizer da Escritura?

Contemplemos a nudez e a miséria do pobre Menino Jesus, deitado nas palhinhas do presépio e nascendo em uma estrebaria! Que pobreza extrema! Aprendamos a desapegar o coração das coisas criadas para voarmos às coisas celestes e no caminho da virtude. Outrora os Padres do deserto perguntavam aos que vinham pedir entrada nos mosteiros:

— Trazes o coração vazio, a fim de que o Espírito Santo o possa encher?

Santo Inácio nos quer indiferentes, na santa indiferença pelas coisas criadas que impedem a nossa santificação e nos arrastam ao pecado. Indiferença não é frieza na caridade fraterna, nem a ausência dos afetos mais legítimos do amor de família, da amizade, das afeições lícitas onde impera soberano entre os corações, o coração de Jesus.

É aquela indiferença pelas criaturas aceitando o que Deus quer de nós quando é mister deixar pessoas, lugares, empregos, riquezas, objetos, etc., enfim, tudo quanto possa nos prejudicar a virtude, ou afastar-nos do amor de Jesus Cristo.

As riquezas perdem tantas almas e as precipitam no abismo do pecado antes de levá-las ao abismo do inferno! Se Deus nos deu alguns bens aproveitemo-los na prática da caridade e façamos o bem enquanto é tempo, antes que venha a morte e chegue a hora das contas ao Juiz Eterno! Desapeguemo-nos logo! A vida é breve e a eternidade aí vem!

Intenção: — A intenção deste mistério — é orar pelas crianças. Vivemos num século que se convencionou chamar o século da criança. Porém, ai! Nunca se viu a criança tão escandalizada como hoje! O mundo conspira contra a inocência dos pequeninos merecendo a eterna maldição de Nosso Senhor!

“Ai daquele que escandalizar a um só destes pequeninos!”

Peçamos a Nossa Senhora por tantas criancinhas abandonadas e desprezadas, tantas pobres criaturinhas tão cedo atiradas na lama do vício pelo descuido dos pais e o escândalo do cinema, do teatro e da promiscuidade das ruas! Oremos com todo fervor pelas criancinhas pagãs afim de que recebam o Batismo. Pelos pequeninos enfermos que gemem no leito de dores. Que a Virgem Santíssima preserve os menores abandonados e suscite corações generosos que os amparem e eduquem. Enfim, em todo este terceiro mistério vamos pela meditação à pobreza de Jesus em Belém e lembremo-nos dos pobres pequeninos, das criancinhas de Nosso Senhor!

EXEMPLO

São João Berchmans

Este jovem belga faleceu em Roma e na idade de 22 anos. Conservou a inocência batismal. Era de uma candura angelical. Desde pequenino guardava uma ardente devoção à Maria e seu melhor prazer era trazer consigo o Rosário e recitá-lo sempre repetindo com fervor a Ave-Maria, sua oração predileta. Visitava o celebre santuário de Montaignu, onde se consagrou à Maria ainda em tenra idade. Pediu a Nossa Senhora que o tomasse sob o seu manto e o preservasse até a morte da mancha de qualquer pecado. Pouco depois entrava na Companhia de Jesus. Seguiu heroicamente as pegadas de São Luiz e de Santo Estanislau. Fez em poucos anos rápidos progressos na vida da perfeição. Com que devoção recitava o Rosário! Nunca o deixavam três objetos queridos: o crucifixo, o livro da Regra e o Terço. “Aqui estão os meus tesouros”, dizia ele. Ao morrer era feliz, sorria à espera da bem-aventurança. E apertava contra o peito o crucifixo, a Regra e o Terço querido a exclamar:

“Eis as minhas três coisas mais amadas!”

Realizaram-se os seus votos ardentes de toda vida — Morrer com o Terço nas mãos e sob o doce olhar de Maria, Rainha das almas puras.

O angélico moço nunca entendeu uma fervorosa devoção à Maria sem o Rosário.

Trazia-o consigo dia e noite e era fiel em recitá-lo cada dia com edificante piedade. São João Berchmans elevou-se à mais alta perfeição e é certo que a meditação dos mistérios do Santíssimo Rosário de Maria o ajudou a chegar ao grau heroico de virtudes que o levou à honra dos altares. Felizes os que como ele, morrerem, trazendo nas mãos o Rosário de Maria!

19 DIA – QUARTO MISTÉRIO GOZOSO

A Apresentação no Templo e a Purificação de Maria



Evangelho de São Mateus 2, 13; São Lucas 2, 22-39

Depois que se retiraram os Magos, e chegado o tempo prescrito para a cerimônia da purificação de Maria, segundo a Lei de Moisés, levaram o Menino a Jerusalém afim de apresentá-lo a Deus, em obediência ao que está escrito na Lei do Senhor: “Todo filho primogênito será consagrado ao Senhor”, e também para oferecer a hóstia, conforme ordenara a Lei do Senhor, isto é, duas rolas ou dois pombinhos. Ora, havia em Jerusalém um homem justo e temente a Deus, chamado Simeão, que esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele. Tinha sido avisado pelo Espírito Santo que não havia de morrer sem que primeiro visse o Cristo do Senhor.

Conduzido pelo Espírito Santo, veio ao Templo, exatamente quando os pais de Jesus o traziam para cumprirem o que a seu respeito ordenava a Lei. E tomando-o nos braços louvou a Deus dizendo:

“Agora, Senhor, deixai morrer em paz o Vosso servo, segundo a Vossa palavra, porque os meus olhos viram o Salvador que nos destes, aquele que preparastes à face de todos os povos, como a luz que há de iluminar a todas as nações e a glória de Israel, vosso povo”

O pai e a mãe de Jesus estavam admirados do que a seu respeito se dizia. Simeão os abençoou e disse a Maria sua Mãe:

“Este foi posto por Deus para ruína e ressurreição de muitos em Israel, e, como um sinal de contradição. Uma espada transpassará a Vossa alma, para que se manifestem os pensamentos de muitos corações”.

Havia também uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da Tribo de Aser, a qual já estava muito adiantada em anos, e vivera sete anos, com seu marido, desde a sua virgindade. Tendo ficado viúva até a idade de oitenta e quatro anos, não se afastava do templo, onde servia a Deus, de dia e de noite, com jejuns e orações. Chegando também ela na mesma ocasião, louvava ao Senhor, e falava do Menino a todos os que esperavam a redenção de Israel.

Depois que José e Maria fizeram tudo o que prescrevia a Lei do Senhor, voltaram à Galileia, e foram para a sua cidade de Nazaré.

Eis o que contemplamos no quarto mistério gozoso do Rosário. Que lições! A obediência de Maria e José a tudo. quanto prescrevia a Lei. A resignação de Maria ao ouvir a

profecia: — uma espada de dor te há de traspassar a alma. Nossa Senhora via todo o martírio do seu Divino Filho!

Simeão, cheio de fé e de reconhecimento, agradece ao Senhor ter conhecido e visto com seus olhos o Salvador do mundo! E nós quanto mais venturosos somos que ele! Recebemos os frutos preciosos do sangue do Salvador e da copiosa Redenção! Ana mal conheceu a Jesus e foi logo anunciando a todos. Que modelo de uma alma apostólica e cheia de zelo!

Fruto: A Castidade

Obedecendo à lei de Moisés, a Virgem Santíssima, concebida sem pecado, Imaculada, se sujeita à cerimônia da Purificação.

Maria, escreve o padre Monsabré, nos ensina, como devemos vigiar com cuidado e zelo a perfeita integridade de nosso corpo e de nossa alma, e nos propõe assim como fruto deste mistério — a Santa virtude da pureza.

“Esta virtude angélica, virtude vivificante, virtude generosa, virtude privilegiada de Deus”
– Monsabré, Saint Rosaire

Virtude Angélica: ela nos faz viver numa carne sujeita à corrupção, uma vida de espíritos celestes: O vício impuro nos reduz à condição do animal. A pureza nos angeliza. E diz São Bernardo, temos ainda mais mérito que os anjos, pois estes não possuem a carne e estão livres da tentação.

Virtude Vivificante: — A pureza conserva a vida do corpo e a vida da alma. É saúde, e é força.

Virtude Luminosa: — Porque esclarece a inteligência, espiritualiza-nos e diz Santo Tomás de Aquino, nos torna bem dispostos para as operações intelectuais; como as almas puras compreendem bem as coisas de Deus! Elas veem a Deus na expressão do Evangelho!

Beati mundo corde quoniam ipsi Deum videbunt — “Bem-aventurados os puros de coração porque eles verão a Deus”

Verão, sim, na eternidade e já o veem neste mundo através das criaturas e pelo espírito sobrenatural e a união íntima com o Senhor e Rei e Esposo das Virgens.

A castidade é generosa. Quanto sacrifício exige! E com isto dilata o coração e o prepara para qualquer sacrifício e dedicação. O que não fazem as almas puras para a Glória de Deus! Enfim, é uma virtude privilegiada. As almas puras são mais queridas de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo que quis nascer de Mãe Virgem, foi anunciado por um Precursor virgem e amou de premência o discípulo virgem, como não olhará cheio de amor as almas castas, os que lutam para conservar o tesouro da santa pureza! Peçamos a bela virtude a Maria, ao rezar e meditar este quarto mistério!

.....

A Intenção deste Mistério:
Orar pelos Sacerdotes

A grande honra do velho Simeão foi receber nos braços Aquele que os Sacerdotes da Antiga Lei não tiveram a felicidade de conhecer senão em figuras. Simeão foi o primeiro homem do templo que tocou Jesus. Este mistério do Rosário nos lembra uma intenção: — Orar pelos sacerdotes.

“Não é o padre o sal da terra e a luz do mundo? A nós compete, dizia Santa Teresinha, conservar o sal da terra pelas nossas orações e sacrifícios”

Como é necessário orar pelos sacerdotes e pelas vocações sacerdotais! É a mais fecunda das preces porque um só padre, bem santo, representa legiões de almas salvas e conquistadas para o reino de Cristo. Orar pela multiplicação e santificação dos sacerdotes é fazer apostolado em alta escala. Dizia Santa Teresa:

“É pela cabeça atingir todos os membros”

É a melhor tática de guerra no combate ao inferno. Com o Rosário nas mãos e pela mais eficaz das orações à Maria, peçamos à Rainha do Clero numerosos e santos sacerdotes para o Brasil.

EXEMPLO

Miguel Ângelo e o Rosário

Miguel Ângelo (Buonarotti), pintor, escultor, arquiteto e poeta, uma das mais poderosas organizações de artista que jamais existiram, cujas obras são uma espantosa, uma extraordinária manifestação do grandioso e do sublime, não achava que o Rosário fosse coisa mínima para o seu gênio portentoso.

Ainda hoje existem na casa da Via Ghibellina, ao lado dos seus manuscritos, dos seus bosquejos, dos seus quadros, dos seus maços de tintas e das suas muletas, dois grandes Rosários, de grossas contas de madeira e com aspecto de muito uso. De fato, o glorioso artista rezava-os muitas vezes e nos últimos anos de sua vida, já cegos os olhos onde se espelhara a sua grande alma, era àquelas contas pruídas que ia pedir conforto.

O seu quadro grandioso e terrível do Juízo final, que levou sete anos a concluir, de 1434 a 1441, mostra bem o conceito em que tinha o Rosário. A pintura representa o momento em que a terra se abre e todos os que vivem aguardam numa ansiedade tremenda a sentença do Juiz, que vai ser pronunciada. A Palavra definitiva não foi ainda proferida, todavia os homens debatem-se por subir para o alto. Em meio da estupenda composição há duas almas que se socorrem dum Rosário, que uma outra lhes estende. O pensamento do artista é evidente: aquelas duas almas, se escaparam às penas eternas, devem-no unicamente ao Rosário, que em vida rezariam, ou que uma pessoa amiga teria rezado por elas enquanto viviam afastadas de Deus.

20 DIA – QUINTO MISTÉRIO GOZOSO



Quinto Mistério Gozoso: Encontro de Jesus no Templo

Evangelho segundo São Lucas 2, 41-52

Ora, seus pais iam todos os anos a Jerusalém por ocasião da festa da Páscoa. Chegando, pois, o Menino aos doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume, no dia desta solenidade. Voltando eles para Nazaré depois de terminada a festa, o Menino Jesus se deixou ficar em Jerusalém sem que os pais o percebessem. Pensando que Ele estivesse com alguém da comitiva, caminharam um dia inteiro e o procuraram entre os parentes e conhecidos. Mas não o encontrando, voltaram a Jerusalém a fim de procurá-lo. E aconteceu que ao terceiro dia o foram encontrar no templo, sentado entre os Doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam se admiravam da sua sabedoria e das suas respostas. Vendo-o, se admiraram, e sua mãe disse:

“Meu filho, por que procedeste assim conosco? Eis que teu pai e eu te procuramos aflitos. Mas Jesus lhes respondeu: “Porque me procuráveis? Não sabeis que me devo ocupar nas coisas que são do serviço de meu Pai?” E eles não compreenderam o que lhes dizia Jesus.

Descendo com eles veio Jesus a Nazaré e lhes era submisso. Sua Mãe conservava todas estas coisas no coração, e Jesus progredia em sabedoria, idade e em graça diante de Deus e dos homens.

Grande foi a dor de Maria ao perder seu Divino Filho. Há quem diga, escreve Santo Afonso, que esta dor foi uma das maiores, senão a maior. E a razão é que nas outras dores, Maria tinha Jesus consigo. Padeceu na fuga para o Egito e pela profecia de Simeão no Templo, mas sempre tinha Jesus, e, com Jesus. Agora porém sofre sem Jesus e sem saber onde Ele se encontra.

Maria e José, comenta Orígenes, receavam que Jesus os tivesse abandonado. Não há certamente pena mais cruciante para uma alma que ama a Deus, que o receio de O haver desgostado. Por isto só nesta dor ouvimos uma queixa de Maria. Tendo encontrado Jesus, pergunta-lhe amorosamente:

“Filho, porque fizeste assim conosco? Olha que eu e teu pai te procuramos aflitos”

Essas palavras não encerram nenhuma censura como pretendem blasfemando os hereges. Revelam apenas a intensa dor que a Mãe experimentou na ausência do Filho amado. Estas penas de Maria devem servir de consolo às almas que se vêm privadas das consolações e da suave presença do Senhor. Tenham elas paciência na aridez, nestas provações dolorosas em que a pobre alma sente-se como que abandonada de Deus, a oração se torna difícil, a vida espiritual exige um grande sacrifício. Coragem,

almas piedosas! Jesus se oculta às vezes para ser melhor procurado, para o servirmos com mais generosidade. E, para que aprendamos, no dizer da Imitação, a procurar, não as consolações de Deus, mas o Deus das consolações.

Aprendamos, pois, diz Orígenes, aprendamos de Maria, o modo de procurar a Jesus.

Fruto: A Obediência

Uma palavra do Evangelho traduz toda a vida de Jesus em Nazaré. — Et erat subditus illis — “E lhes era submisso”, isto é, obediente. Tal foi a vida do Senhor dos Senhores em trinta anos de vida oculta. Trinta anos de obediente! O fruto da contemplação deste mistério qual há de ser senão a obediência?

Os livros santos de muitas páginas falam da obediência. A palavra de São Paulo sintetiza muito:

— Obedecei aos vossos Superiores e sede-lhes submissos, porque eles vigiam sobre vós como quem deve DAR CONTAS DE VOSSAS ALMAS.

Deus estabeleceu todo o universo sob o regime da obediência: a família, a sociedade, a Igreja, os Anjos. Tudo foi de tal modo ordenado que os mais elevados devem cuidar dos inferiores e lhes manifestar as ordens de Deus. Os inferiores obedecem aos Superiores e os Superiores a Deus. Tal é a ordem geral.

Nada mais belo e racional. É a harmonia perfeita. E para nos ensinar o respeito a esta ordem Divina, Jesus se faz obediente até a morte e à morte da Cruz. É uma virtude preciosa e bela, pois encerra todas as virtudes, escreve São Gregório Magno. É o caminho mais curto para chegar à perfeição, diz Santa Tereza. Quem obedece tem todas as vantagens. Adquire a paz. Esta sempre na certeza de fazer a vontade de Deus porque faz a vontade dos Superiores. Ganha vitória sobre o inferno e as paixões. Não diz o Espírito Santo que o homem obediente ganhará vitórias? Vitória sobre o orgulho, o amor-próprio, a vaidade e a carne.

Obedeçamos sempre com alegria e prontidão. Tenhamos aquele espírito de fé que vê nos Superiores Deus e a vontade de Deus em suas ordens. Nesta hora de tanta revolta e espírito de independência, obedecemos seguindo o exemplo que meditamos neste mistério — Jesus, submisso, obediente à Maria e José. Um Deus obediente! Que lição!

A Intenção do Quinto Mistério Gozoso: Os Mestres e Educadores

Jesus ensina no templo e ensina aos doutores. É a primeira vez que desempenha a sua missão de Mestre. Difícil é a missão de ensinar. Quem precisa de mais orações fervorosas depois do sacerdote e das mães, que os educadores? Há tanta falta de mestres cristãos e cônscios da sua responsabilidade! Quantas almozinhas pequeninas no caminho da perdição e sem um mestre cristão, e educadores que pesem a tremenda responsabilidade de formar almas para o tempo e para a eternidade! Peçamos à Nossa Senhora pelos educadores, pois a sua missão difícil e bela, reclama muito sacrifício e zelo sobrenatural, muita paciência e tato, muito espírito de fé! Lembremo-nos dos Religiosos e Institutos docentes, e roguemos a Maria que os sustente e conserve no espírito dos Fundadores. Pelos colégios católicos, pelos catequistas, pelos apóstolos da doutrina cristã, enfim, lembremo-nos neste mistério do Rosário de quantos receberam de Deus a difícil e tremenda responsabilidade de educadores.

EXEMPLO

O Dr. Récamier devoto do Rosário

Conta o doutor Masset, numa das suas obras que, sendo ainda estudante de medicina, ficou extraordinariamente surpreendido quando ouviu um dia o célebre doutor Récamier manifestar em público a altíssima estima em que tinha o Rosário.

“Era em 1832 — escreve ele, — encontrava-me por acaso em casa do conde de Mallet, antigo oficial superior de cavalaria, que havia abraçado o sacerdócio. O venerando padre estava um pouco doente. De repente a porta abre-se e o criado anuncia:

— O senhor Dr. Récamier!

Depois da consulta, Récamier ergueu-se para partir; mas, de súbito, fazendo o gesto brusco de quem repentinamente se recorda de qualquer coisa, pôs de novo o chapéu em cima da mesa, colocou a bengala a um canto e, mergulhando a mão no bolso das calças, exclamou:

— A cabeça que eu tenho! Ia-me esquecendo uma coisa muito séria.

— O que foi? Interrogou o sacerdote.

— Aconteceu-me um desastre, meu amigo, um desastre que só o senhor pode remediar — respondeu o ilustre médico.

— Vejamos.

— Trata-se duma fratura, que o senhor terá o trabalho de reparar; é uma pequena operação que lhe peço. E tirando a mão do bolso mostrava triunfante — adivinhem o quê? Um Terço! Confesso que fiquei boquiaberto e pasmo. Ele, o ilustre Récamier, o médico dos grandes, dos poderosos, dos próprios reis, duma reputação europeia, rezava o Terço!

— Então que querem! — disse, voltando-se para nós com um sorriso na face. — Eu rezo o Terço quando me inquieta a sorte dum doente, quando vejo a medicina impotente, dirijo-me Àquele que tudo sabe curar. O que faço é usar um pouco de diplomacia. Como a imensidade das minhas ocupações não me dá tempo de pedir tanto quanto seria preciso, eu trato de tomar a Santíssima Virgem por intermediária. Enquanto vou a caminho da morada dos meus doentes, rezo um ou dois mistérios do Terço. Nada mais fácil. Vou comodamente sentado na minha carruagem, meto a mão na algibeira e entro em negociações. O Terço é o meu intérprete. Ora, tenho recorrido tantas vezes a este interprete que ele está fatigado, está doente. Por isso lhe peço que o examine, que lhe conceda uma consulta, que o opere em caso de necessidade, numa palavra, que o cure.

O conde de Mallet tomou, sorrindo, o Terço quebrado, prometeu pô-lo em bom estado, e Récamier saiu.

— Meu amigo — dizia-me mais tarde este grande cristão — O Rosário é uma campainha: cada Ave-Maria é uma intimação, ou se assim o quer, uma petição. Para ser recebido nas Tulherias ou mesmo num ministério, é necessário interpor pedidos de audiência, proteções e às vezes até a benevolência dos senhores empregados das secretarias. Falar à Santíssima Virgem é a coisa mais simples que há: puxa-se a campainha, isto é, toma-se o Rosário; e imediatamente a porta se abre, apresenta-se a petição; e a Santíssima Virgem é tão boa, que, salvo razões muito particulares, a pretensão é logo despachada”

21 DIA – PRIMEIRO MISTÉRIO DOLOROSO



A Agonia de Jesus no Horto

Evangelho de São Mateus: 26, 30-46; São Marcos: 14, 26-42; São Lucas: 22, 39-46; São João: 18, 1

Depois destas palavras, tendo recitado o hino de ação de graças, saiu Jesus com os discípulos para além da torrente de Cedron.

Dirigindo-se para o monte das oliveiras, segundo costumava, chegaram a um lugar chamado Getsêmani, onde havia um jardim onde entrou com seus discípulos. Chegando a esse lugar disse-lhes Jesus:

“Sentai-vos aqui enquanto eu vou ali fazer oração. Orai também para que não entreis em tentação”.

Depois, tomando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, Tiago e João, começou a sentir pavor e angustia, e caiu em tristeza e abatimento.

— Minha alma está triste até a morte, lhes disse Ele, Ficai aqui e velai comigo.

Adiantando-se um pouco afastou-se deles à distancia de um tiro de pedra, prostrando-se com a face no chão, e começou a orar para que se fosse possível, se afastasse dele aquela hora.

Meu Pai, meu Pai, dizia Ele, se é possível, afaste-se de mim este cálice; todavia faça-se a vossa vontade e não a minha.

Voltando aos discípulos, encontrou-os dormindo, acabrunhados pela tristeza, e disse a Pedro:

“Simão, tu dormes? Assim não pudeste vigiar uma hora comigo? Vigiai e orai para não entrardes em tentação, porque o espírito está sempre pronto mas a carne é fraca”

Afastou-se de novo e orou pela segunda vez, dizendo:

“Meu Pai, se não pode passar este cálice, sem que eu beba, faça-se a vossa vontade”

Voltou ainda e encontrou-os outra vez dormindo, porque tinham os olhos pesados; e não sabiam o que lhes responder. Tendo-os deixado foi de novo, e orou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. E tendo caído em agonia, multiplicava as orações. Sobreveio-lhe, então, um suor como de gotas de sangue que corriam até o chão. Mas

apareceu um Anjo do céu e o confortou.

Levantando então da oração, pela terceira vez voltou aos seus discípulos e lhes disse:

“Dorme agora e descansai. Eis que chegou a hora e o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos e vamos: — Está próximo aquele que me há de entregar”.

O Getsêmani, observa um comentador do Evangelho, é a paixão da alma de Jesus? Tudo que uma alma pode sofrer, sofreu a alma de Jesus. Traição e abandono dos amigos, tristezas, angústias, terrores, agonia do espírito, do coração, da vontade, tudo se precipita ao mesmo tempo sobre o Salvador e o acabrunha. É o homem das dores. Sofre horrivelmente para expiar cada um dos nossos pecados: pecados do espírito, pecados do coração, pecados dos sentidos, pecados de todos os membros. Com o Rosário nas mãos ao contemplar este mistério ouçamos a voz de Jesus agonizante:

“Ficai aqui e velai comigo!”

Fruto: O Ódio ao Pecado

O fruto que nos propõe a meditação deste primeiro mistério doloroso é o ódio ao pecado. Porque esta agonia horrorosa de Jesus no Horto ?

Atritus est propter scelera nostra — Foi esmagado, triturado, por causa dos nossos crimes

O pecado é o grande mal, o único mal. A paixão dolorosa de Jesus nos prova como é de proporções imensas o mal que cometemos num só pecado . E, no entanto, a leviandade, a ignorância, a cegueira de tantos cristãos, jamais suspeitam o mal que é o pecado. E como hão de odiá-lo? O pecado é uma injúria a Deus. A malícia da injúria se mede pela pessoa que recebe. O pecado se volta orgulhoso contra Deus e o insulta. E quem é o miserável revoltado? Um verme da terra, um nada. O pecador para satisfazer sua paixão converte em divindade esta paixão e a põe como seu último fim. Não há compreensão da

malícia do pecado. E eis porque tantos o cometem sem refletir nas consequências eternas da injúria feita a Deus.

A agonia do horto nos manifesta o horror dos nossos pecados causados ao filho de Deus humanado!

Examinemos bem nossa consciência diante de Jesus agonizante e banhado em suor de sangue. Pecados sobre pecados... quantos crimes... sacrilégios... abusos da graça em nossa vida. Pecados da infância, da mocidade, da madureza...

Olhemos um pouco o nosso triste passado de ingratidões e de insultos à Majestade Divina, de abuso da sua Infinita Misericórdia. Na contemplação deste mistério procuremos excitar nosso arrependimento e conceber um ódio ao pecado. Peçamos esta graça a Jesus no Horto pela intercessão de Maria, sua Mãe, a Virgem concebida sem pecado. Somos muito levianos e insensatos! Não compreendemos a malícia do pecado! Que a meditação deste mistério doloroso sempre nos ilumine e nos faça ter horror ao pecado, ódio ao pecado!

.....

A Intenção: As Almas Tentadas

O inimigo não dorme. Somos todos tentados. O Demônio quer nos perder. Anda em torno de nós como um leão furioso a procurar a presa, diz a Escritura. Há pobres almas desejosas da perfeição e sujeitas às tentações mais horrorosas. Como sofrem! Que martírio doloroso! Como têm necessidade de oração que as ajude nos combates!... É por elas este mistério doloroso do Rosário. Unidos a Jesus na horrenda agonia do Getsêmani, voltemos nossos pensamentos para as pobres almas tentadas e talvez em risco de se perderem, e à beira do abismo. É verdade que a tentação lhes dará mais valor ao combate e mais glória um dia no céu. Porém, ai, quantos infelizes não sucumbiram pela fraqueza e miséria de nossa pobre natureza humana! Tenhamos compaixão das almas tentadas, elas precisam muito de nossas orações. Vamos ajudá-las! É horroroso o que padecem!

EXEMPLO

O Terço no Exército Nacional

Outrora nos quartéis os soldados rezavam em comum entre cânticos piedosos o Terço do Rosário de Maria.

O Duque de Caxias, fervoroso cristão, nunca deixava de rezar com edificante piedade o Terço de Nossa Senhora.

Há páginas edificantes e belas da história do nosso Exército onde sempre o soldado brasileiro guardou as suas tradições de fé e a devoção à Virgem Nossa Senhora da Conceição revelada na devoção ao Rosário. Eis um exemplo tocante:

Em a noite de 3 de Janeiro de 1817, acampava às margens do Catalão o exército do Rio Pardo, chefiado pelo bravo tenente-geral Xavier Curado. O capelão-mor, Padre Feliciano Prates, depois bispo de São Pedro do Rio Grande do Sul, entoara a Salve Rainha, sendo acompanhado por toda a tropa, em tradicional toada. Era a prece que encorajava os nossos na campanha de 1816-1820 contra Artigas, no Rio da Prata.

Dado o toque de silêncio, a tropa foi descansar.

Antes dos primeiros, clarões do dia 4 de Janeiro, os soldados foram despertados por um tiro e brados de alarme, partidos de fora das linhas; todos correram a postos e rechaçaram o primeiro ataque, iniciando a luta, que se desenvolveu com tenacidade de ambas as partes até à tarde.

Venceram os nossos, auxiliados pela chegada do barão de Serro Largo.

O tiro de alarme salvara os nossos soldados de serem surpreendidos de madrugada. Não fora os artiguenses serem descobertos em tempo, teriam eles surpreendido os nossos.

Soube-se, então, quem fora das linhas, descobrira o inimigo, e arriscando a própria vida, dera os tiros e brados de alarme: o capitão de milícias de Santa Catarina, Manoel Luiz da Silva Borges. Antes da Alvorada, segundo seu costume, em lugar retirado, fora rezar o Terço do Rosário.

Terminada a piedosa oração, olhando para o alto, divisou os inimigos. Deu logo os tiros e os brados de alarme, despertando os nossos. Expondo a própria vida, o piedoso militar, pai do general Osório, avisou os nossos, livrando-os da derrota. O Rosário salvara o Exército brasileiro.

22 DIA – SEGUNDO MISTÉRIO DOLOROSO



A Flagelação de Jesus

Diz simplesmente o Evangelho:

“Pilatos, pois, tomou então a Jesus e O mandou flagelar” (São João 19,1 — São Mateus 27 — São Marcos 15).

A flagelação era um horrível tormento e, de todos, o mais humilhante, depois da crucifixão, suplício de escravos. Embora o Evangelho seja lacônico em tratar da flagelação de Jesus, podemos afirmar com certeza ter sido um suplício dos mais horrorosos da Paixão. A lei dos judeus ordenava não passasse de quarenta golpes. Para Nosso Senhor, entretanto, não havia mais lei, nem medida, nem número. Fora entregue à ira dos carrascos. Batem furiosamente sobre o corpo santíssimo do Redentor e O ferem da cabeça aos pés. Rasgam-Lhe as carnes e o sangue corre até o chão. Golpes sobre golpes e sobre as feridas já abertas. Jesus é uma chaga viva. Ninguém o reconhece. É a figura de um leproso de chagas abertas: Vidimus eum quasi leprosum, dizia o profeta.

A crueldade dos judeus temia que Pilatos ainda libertasse Jesus e então empregam todos os recursos para que a vítima morra após a flagelação. Cansam-se de açoitar e se revezam os carrascos. A paciência infinita de Jesus não se cansa. As carnes do Redentor voam aos pedaços na ponta dos chicotes e o sangue corre das suas veias abertas. Horrível espetáculo! Amarrado à coluna como se fosse vil escravo, lá estava Jesus em lastimoso estado. Humilhado, insultado, uma só chaga da cabeça aos pés. Afinal o desamarram e a Vítima Divina cai por terra. Atiram-na ainda a pontapés. Ninguém dele se compadece. É esmagado como um verme, atirado ao chão, ferido, despedaçado, em suas carnes, todo sangue e chagas em todo o corpo. Bastava este suplício para o fazer expirar de dor, não fosse Ele o Homem Deus.

Os verdugos eram muitos e cada qual mais endurecido. Açoitavam Jesus nos ombros, no peito, em todo o corpo, a tal ponto, segundo foi revelado à Santa Madalena de Pazzi e à Santa Brígida, que os golpes descarnaram os ombros de Jesus e o peito. Era tudo

aquilo tão horroroso que Pilatos ao ver o estado lastimável de Jesus, julgou que só a vista daquele homem ferido bastasse para excitar à compaixão do povo. Apresenta-O à plebe:

Ecce Homo! Eis o homem!

E nem assim movera o coração empedernido dos Judeus. Neste mistério doloroso do Rosário, enquanto rezamos, contemplemos Nosso Senhor na coluna da flagelação e peçamos perdão dos pecados da carne, de nossa sensualidade, nossos crimes e escândalos que tanto sangue custaram ao Divino Redentor!

Fruto: A Mortificação dos Sentidos

Nossos sentidos são portas abertas para o pecado. Se não os mortificarmos nos levarão fatalmente a ruína espiritual.

Sem mortificação não há virtude sólida e garantia de perseverança. Mortifiquemos nossa carne pecadora. Mortificate membro vestra, mortificai vossos membros, diz a Apóstolo. Não podemos viver segundo a carne, na sensualidade, na satisfação dos prazeres. Os que pertencem a Jesus Cristo, diz São Paulo, crucificaram sua carne com seus vícios e concupiscências. O mundo de hoje tem horror à mortificação, quer gozar. Atira-se loucamente ao prazer. Quanta sensualidade grosseira! Bem poucos compreendem a palavra de Jesus Cristo:

“Se alguém quiser me seguir, tome sua cruz de cada dia e me acompanhe”

Daí tanto pecado e tanto escândalo! Modas indecentes, nudismos de praias e piscinas, glorificação da carne humana, sobre pretexto de arte ou de eugenia. Como resistir ao mundo e à carne sem a mortificação dos sentidos? Vigiem os olhos, nossos ouvidos, nosso tato. Um pouco de mortificação pelo menos, aquele mínimo necessário para evitar o pecado grave. Sem a mortificação ninguém se santifica. A oração nos introduz no coração o amor Divino, mas quem prepara o coração é a mortificação dos sentidos. Tenhamos coragem. A vida do cristão é luta. Somos discípulos de um Deus crucificado. Somos membros de um corpo flagelado. Se não podemos fazer grandes penitências como os santos, aproveitemos com diligência as pequeninas cruces do dever de cada dia, dos sofrimentos em família, das enfermidades e de mil ocasiões de sofrer alguma coisa por amor de Deus. Aproveitemos as mortificações que a providência nos envia. Pelo menos estas, não as desperdicemos. Pensem em Jesus flagelado. Mortifiquemos nosso corpo. Fugamos da sensualidade.

.....

A Intenção: Os Pecadores Endurecidos

O hábito do pecado endurece o coração e o reduz a pedra. E o pecador zomba de Deus e da fé e morre no pecado e se precipita no inferno. Que desgraça! O mau hábito do pecado vai sufocando o remorso. Os maiores pecadores riem-se da eternidade, caminham para a morte como se fossem pobres animais, sem responsabilidades eternas, após esta vida. Não é a desgraça de tantos homens? Que tamanha desgraça não nos aconteça, apesar de nossos pecados e grandes misérias! Que Nossa Senhora do Rosário nos livre do abismo do endurecimento do coração. E tenhamos compaixão dos infelizes pecadores chegados a tão lastimável estado! O pecador endurecido está arriscado a morrer no seu pecado — *In peccato vestro moriemini* — morrereis no vosso pecado, diz a Escritura. Só vós, ó Virgem Santíssima, Refúgio dos pecadores, podereis valer estes desgraçados. A vós recorreremos por vosso Rosário Bendito! Talvez haja entre os nossos entes queridos algum pecador assim! Confiança! Rezai este mistério com fervor. A oração tudo pode!

EXEMPLO

A pecadora e o Rosário

Conta o Padre Bovio que uma mulher perdida, chamada Helena, foi um dia à Igreja e aí ouviu casualmente um sermão sobre o Rosário. Saindo para fora trocou um Rosário, mas trazia-o escondido para que não fosse visto. Começou logo a rezá-lo. E ainda que o recitasse sem devoção, a Santíssima Virgem lhe infundiu tantas consolações e doçuras em rezar, que depois não podia deixar de o fazer. Ao mesmo tempo nela inspirou o Senhor um profundo nojo da má vida que levava. Helena não podia encontrar mais repouso e viu-se como impelida a ir confessar-se. Realmente, confessou-se com tanta contrição, que fez pasmo ao confessor. Feita a confissão prostrou-se aos pés de um altar da Mãe de Deus para dar graças à sua advogada. Enquanto aí recitava o Rosário, falou-lhe a imagem da divina Mãe:

“Helena, basta quanto tens ofendido a Deus e a mim; de hoje em diante muda de vida, que eu te farei participante das minhas graças”

Confusa, respondeu-lhe a pobre pecadora:

“Ah! Virgem Santíssima, é verdade que eu tenho levado uma vida de vícios; mas vós, que tudo podeis, ajudai-me; consagro-me inteiramente a vós e quero passar o resto de minha vida fazendo penitência por meus pecados”

Helena distribuiu todos os seus bens pelos pobres e principiou a fazer rigorosa penitência. Atormentavam-na terríveis tentações; mas bastava encomendar-se à Mãe de Deus para ficar vitoriosa. Chegou a receber muitas graças sobrenaturais, visões, revelações e profecias. Finalmente, quando foi hora de sua morte, da qual tinha sido avisada, veio a Santíssima Virgem com seu Filho visitá-la. E morrendo, foi vista a alma desta pecadora em forma de belíssima pombinha voar para o céu.

23 DIA – TERCEIRO MISTÉRIO DOLOROSO



Terceiro Mistério Doloroso: A Coroação de Espinhos

O Evangelho de São Mateus 27, 27-30

Os soldados do governador, Conduzindo Jesus ao Pretório, reuniram em torno dele toda a corte, e despojando-o das suas vestes, o cobriram com um manto de púrpura. Depois entrelaçando uma coroa de espinhos a puseram sobre a cabeça, e na mão direita uma cana. Ajoelhando-se diante dEle, o escarneciam os soldados, dizendo:

“Deus te salve, rei dos Judeus!”

E lhe davam bofetadas, e cuspiam-lhe na face, e tomando a cana, batiam-lhe na cabeça.

Depois da flagelação, a coroação de espinhos. Ainda não bastavam os açoites. A crueldade dos inimigos de Jesus prepara-lhe uma coroa de agudos e penetrantes espinhos que ferem a Sacrossanta cabeça do Redentor. E batem com a cana para que mais fundo penetrem os espinhos. Terrível suplício! Jesus se vê abandonado e entregue às zombarias e insultos dos inimigos.

Batem-lhe na face e zombam da sua realeza dizendo:

— Deus te salve, Rei dos Judeus!

A cabeça, parte tão delicada e sensível do corpo, sofre mais quando ferida. Que dor intolerável a daqueles espinhos a rasgarem a fronte do Redentor! O sangue corre e embebe-lhe os cabelos e desce pela face e a barba. Segundo os comentadores, esta coroa de espinhos tinha a forma de um capacete de espinhos, trançados de modo a envolver toda a cabeça. E batida com a cana descia até quase à altura dos olhos rasgando a fronte, penetrando com dores incriveis nas têmporas. Jesus, numa febre ardente, uma sede o devora e os seus membros estremecem todos. Que suplício horroroso, é o Vosso, ó meu Divino Redentor! E tudo para expiação de nossos pecados de pensamentos, nossos pensamentos de orgulho, de sensualidade, de ódio e vingança, enfim pensamentos que ofendem a Deus e mancham nossa alma.

O profeta anunciara que o Salvador seria coberto de feridas da cabeça aos pés.

A planta pedis usque ad verticem non est in eo sanitas – “Da planta dos pés à cabeça nada existe nele são”

Tudo está ferido, profetizou Isaías. De todo corpo porém sofreu mais a cabeça. Ei-la banhada em sangue e toda rasgada pelos espinhos! Pecou Adão, cabeça do gênero humano e por ele entrou no mundo o pecado. Sofre Jesus, o novo Adão, em sua humana cabeça para reparar os crimes do homem pecador, do homem, cabeça da humanidade .

O Rei coroado por zombaria é apresentado ao povo:

Ecce Homo! Eis o Homem!

Ecce Rex vester! Eis o Vosso Rei!

O povo Judeu não o quis por Rei. Nós, porém, vos queremos ó Jesus. Sede o único Rei de nossas almas! Fazei que ao meditarmos este mistério doloroso possamos compreender melhor a malícia de nossos pensamentos maus e perversos ou escandalosos!

Fruto: A Mortificação do Espírito

Não basta mortificar os sentidos. As mais duras austeridades de nada nos haviam de valer se nosso espírito continua orgulhoso, e obstinado. Havemos de ir à fonte. Batemos o que há de mais grosseiro e aparente com a mortificação dos sentidos. Pela mortificação do espírito atingimos ao mais sutil. Dominemos nosso espírito pela mortificação.

Diz o padre Monsabré:

“Morte a estes pensamentos e desejos inúteis e vãos que nos impedem o recolhimento interior. Morte a esta avidez de glória de bens frívolos, de brilho no mundo, da estima dos homens. Morte a esta hipocrisia que nos leva a quereremos parecer sempre maiores e melhores do que somos.

Morte a esta curiosidade indiscreta de querer tudo saber e a este orgulho da ciência e da razão.

Morte a estas ideias de independência que sempre tenta se subtrair ao jugo da obediência e desrespeita as Autoridades.

Morte a este amor-próprio cheio de suscetibilidades, e sempre em contradição com os outros.

Morte a estas pequeninas invejas, antipatias, rancores que perturbam o coração e tiram a paz da alma.

Morte a estas afeições muito sensíveis e que escravizam o coração e o afastam do amor Divino. Morte a esta piedade que só procura na devoção o sensível, o doce, o agradável e foge sempre das cruzes e provações”

Há muito que mortificar em nosso espírito.

Basta examinar cada dia o nosso orgulho, este nosso eu insuportável e atrevido, para sentirmos a necessidade da mortificação de nosso espírito. A cabeça coroada de espinhos de nosso Divino Redentor, nos ensine como devemos mortificar nosso espírito. Sem esta mortificação interior, que valem as mais sangrentas disciplinas e as maiores austeridades?

A Intenção: Pelos que Governam

Um Rei coroado de espinhos, o Rei dos Reis, é o eterno modelo dos que sentem a responsabilidade de governar os homens. Oremos pelos chefes de estado. Possam eles governar com sabedoria e justiça nesta hora de tantas e tão sombrias expectativas para o mundo! A Igreja nos faz rezar cada dia ante o Sacramento do Altar: — pelo chefe da nação e do estado! É um dever. E na hora presente um dever dos mais graves. Estadistas cristãos e conscienciosos, estadistas que façam respeitadas as leis de Deus e da Igreja, e compreendam a necessidade da religião para o povo. Oremos, sim, pelos que governam.

Nosso Divino Redentor coroado de espinhos é Rei, o Rei Eterno do mundo. E o seu reino não terá fim. Pois seja respeitado e amado o reinado de Jesus nas almas, por aqueles que reinam e governam o povo com uma autoridade que vem de Deus.

.....



EXEMPLO

Nossa Senhora Aparecida e o Rosário

A Padroeira do Brasil na imagem tosca achada no Rio Paraíba, se manifesta aos pobres pescadores que rezam o Terço em família. E faz seus primeiros milagres à hora em que rezavam o Terço. Ninguém vai à Basílica Nacional sem rezar o Terço aos pés de Maria.

Recordemos a história edificante desta devoção e vejamos como está ligada ao Rosário.

Um antigo manuscrito, que se guarda no Arquivo do Santuário e é do punho do então Vigário de Guaratinguetá, padre José Alves de Villela, sendo o original anterior ao ano de 1743, conta do modo seguinte o aparecimento da santa Imagem:

“No ano de 1717, em fins de Setembro, passando por esta vila de Guaratinguetá para as minas, o Governador delas e de São Paulo, o Conde de Assumar, Dom Pedro de Almeida, fez notificar pela Câmara aos pescadores, para que apresentassem ao dito Governador todo o peixe que pudessem tomar. Entre muitos foram a pescar Domingues Garcia, João Alves e Filipe Pedroso, em suas canoas. E principiando a lançar as redes no porto de José Correia Leite, continuaram até o porto de Itaguaçu, distância bastante, sem tirar peixe algum. E lançando João Alves a sua rede de arrasto nesse porto, tirou o Corpo da Senhora, sem cabeça; e lançando mais abaixo outra vez a rede, tirou a cabeça da mesma Senhora, não se sabendo nunca quem ali a lançasse.

Guardou o inventor esta Imagem em um tal ou qual pano; e continuou a pescaria, não tendo até então tomado peixe algum, dali por diante foi tão copiosa a pescaria em poucos lanços, que receosos os companheiros de naufragarem pelo muito peixe que tinham nas canoas, se retiraram a suas vivendas, admirados deste sucesso.

Filipe Pedroso conservou esta Imagem seis anos, pouco mais ou menos, em sua casa, perto de Lourenço de Sá; e passando para a Ponte Alta, ali a conservou nove anos em sua nova casa. Daqui se passou a morar em Itaguaçu, onde deu a Imagem a seu filho Atanasio, o qual lhe fez um oratório tal qual; e em um altar de paus, colocou a Senhora, onde todos os sábados se ajuntava a vizinhança a cantar o Terço e mais devoções.

Em uma destas ocasiões, estando a noite serena, se apagaram repentinamente duas luzes de cera da terra, que alumiam a Senhora; e querendo logo Silvana da Rocha acender as luzes apagadas, também se viram acesas, sem intervir diligência alguma; foi este o primeiro prodígio.

Casos semelhantes se deram repetidas vezes, de modo que a fama se foi dilatando e chegou ao conhecimento do então Vigário de Guaratinguetá, Padre Alves de Villela. Este e outros devotos, lhe edificaram uma Capelinha, e, depois de demolida esta, edificaram no lugar onde hoje está, outra maior, com fervor dos devotos, com cujas esmolas tem chegado ao estado em que de presente está.

A bênção desta primitiva capela foi realizada a 26 de Julho de 1745. pelo padre Villela, com licença do Bispo do Rio de Janeiro. Neste mesmo dia, 26 de Julho, festa da gloriosa Santa Ana, mãe de Nossa Senhora, se celebrou a primeira Missa no santuário.”

Nos anais do santuário de Aparecida, não lemos que Maria Santíssima tenha aparecido pessoalmente aos simples pescadores que tiveram a ventura de achar sua Imagem. Mas o encontro verdadeiramente extraordinário da estatua, os fatos milagrosos que se deram quando se começou a venerá-la, foram para eles e para todas as almas crentes uma revelação bastante clara da Virgem Mãe de Deus.

24 DIA – QUARTO MISTÉRIO DOLOROSO



Quarto Mistério Doloroso: Jesus com a Cruz aos Ombros

Evangelho de São Mateus 27, 32-33; São Marcos 15, 21-22; São Lucas 23, 26-32; São João 19, 17

Carregando a sua cruz encaminhou-se Jesus para o lugar chamado Calvário, em Hebreu, Gólgota. Ao sair da cidade encontraram eles um homem de Cirene que por ali passava de volta do seu campo, chamado Simão, pai de Alexandre e de Rufo e o constrangeram a carregar a cruz atrás de Jesus. Acompanhava-o uma grande multidão de povo e de mulheres, que, batendo nos peitos o lamentavam. Mas Jesus, voltando-se para elas disse:

“Não choreis por mim, mas chorai por vós e por vossos filhos, porque tempo virá em que se há de dizer: felizes as estéreis, as entranhas que não geraram e os seios que não amamentaram. Então começarão a dizer às montanhas: — caí sobre nós; e aos outeiros: ocultai-nos. Porque se o lenho verde é assim tratado que há de ser do seco?”

Conduziram também com Ele dois outros malfeitores para serem mortos.

Esmagado sob o peso da cruz, Nosso Divino Redentor atravessa as ruas de Jerusalém entre as multidões que o insultam, e seguido de assassinos e ladrões arrancados à prisão para o suplício e a morte. Quanta humilhação e vergonha! Nas estações da Via-Sacra, três vezes contemplamos Nosso Senhor caído por terra. Tão esmagador era o peso da cruz e tanto sangue lhe corria das chagas abertas! Temeram que expirasse, antes da morte ignominiosa do Calvário, e obrigaram o Cireneu a ajudá-lo a carregar a Cruz. E nesta via dolorosa, nesta hora de opróbrios e amarguras, surge entre a multidão uma mulher — Maria Santíssima. Vai ao encontro de seu Filho amado e o abraça, e segue com Ele até o Calvário! Ao contemplarmos este mistério do Rosário lembremos a cena do encontro de Maria com seu Divino Filho, unamo-nos às dores de Nossa Mãe Santíssima e recitaremos melhor nosso Rosário! As quedas de Jesus nos consolam e servem de tremenda lição. Uma lição de sangue e de dores. Mostram-nos como somos fracos, e como tantas vezes, recaímos no pecado, voltamos às mesmas vergonhosas misérias que nos humilham.

Nossas recaídas no pecado, provocaram as recaídas de Nosso Redentor no caminho doloroso. Cai Jesus e se levanta sobre as feridas dos pés chagados e sob o peso da cruz. Que lição! Quando cairmos no pecado, levantemo-nos depressa, ó custe-nos o que custar o sacrifício, o arrependimento, a reparação, a vida nova que havemos de começar. Não nos amedronte o sacrifício da conversão total a Deus.

Basta de pecado! Contemplemos o Filho de Deus esmagado sob o peso da cruz, e Maria que o vê subir o Calvário e tombar ferido com a face em terra.

Levanta-te, pecador, sai do pecado, salva tua alma pelo sangue de Jesus no caminho do Calvário e pelas lágrimas de Maria Mãe das Dores no encontro dolorosíssimo com seu Amado Filho. Nas contas do Rosário, enquanto recitamos o Pai-Nosso e estas dez Ave-Marias do quarto mistério, fixemos nossa meditação ora em Jesus com a cruz aos ombros ora em Maria no encontro Doloroso.

Fruto: A Paciência

“Se alguém quiser vir após mim, disse Nosso Senhor, tome a sua cruz de cada dia e me siga”

Não é possível seguir, pois, a Jesus sem a cruz. E como carregar a cruz sem a paciência, a mais difícil e a mais preciosa das virtudes? A cena de dor deste quarto mistério é bem eloquente. É mister exercitar a paciência de mil modos. Neste mundo jamais estaremos sem algum sofrimento. Levemos até o Calvário a cruz da nossa vida.

Somos chamados a subir o Gólgota, acompanhando o Mestre.

“Tome a sua cruz e me siga!”

Felizes os que ouviram o convite honroso do Nosso Senhor e se alistaram entre as almas generosas e reparadoras, sempre fiéis em seguir o Esposo no caminho do Calvário. Conta-se que o padre João D’Avila, santo homem de Deus, ilustre filho da Companhia de Jesus, hesitava um dia em prosseguir uma caminhada difícil, para assistir ao Santo Sacrifício da Missa. E, fatigado e enfermo, já ia voltar, quando lhe apareceu Nosso Senhor e, mostrando-lhe, a chaga do Coração disse:

“A fadiga, o sofrimento, meu filho, não me impediram de chegar ao alto do Calvário!”

Que nenhum sofrimento nos afaste da via da cruz. É preciso sofrer! Vamos corajosos até o Calvário! A cruz é pesada e o caminho áspero e difícil. Coragem! Adiante vai Nosso Senhor com mais pesada Cruz!

“A fadiga e o sofrimento — diz Jesus ao seu servo — não me impediram de chegar ao alto do Calvário”

Nada de covardia! Não fujamos horrorizados do Calvário, como o fizeram os discípulos naquela triste noite da Paixão. Sejamos os Cireneus de Jesus, pela nossa vida de reparação e de amor. Vamos! Um pouco mais de generosidade! Sejamos para Jesus Crucificado Maria, João e Madalena. Maria, pelo amor, João, pela fidelidade, Madalena, pelo arrependimento.

.....

Intenção: Os que Sofrem

Enquanto meditamos este mistério, voemos pelo nosso pensamento através de todo este mundo imenso onde sofre tanto a pobre criatura humana! Meu Deus! Que angústias e amarguras, que dores físicas e morais, que tormentos indizíveis de tantas almas! Como se sofre na terra! Lembremo-nos de tantos enfermos, de tantos desgraçados enfim. E qual de nós não tem sempre diante de si um quadro de dor?

Oremos pelos que sofrem e, sobretudo, os que se debatem no desespero e talvez tentados pelo suicídio! É tão fácil perder a paciência nas doenças prolongadas!

Se soubéssemos o que passam tantas pobres almas em certas horas trágicas da vida! Oremos por elas, peçamos a Nossa Senhora pelos que sofrem e são tantos! Como o Rosário de Maria faz bem aos que sofrem!

EXEMPLO

O Terço o salvou

Em muitas famílias existe o piedoso costume de se rezar o Terço, em comum, durante o inverno, desde a festa de Todos os Santos até a Páscoa da Ressurreição.

Uma família da Alemanha conservava esta tradição. Infelizmente, formou-se uma sociedade secreta nessa Aldeia. André, o pai dessa família, cristã, deixou-se seduzir e começou a frequentar a taverna, na qual, todas as noites, se reunia a nova sociedade.

Em breve, não só deixou de rezar o Terço, mas descuidou de seus deveres de cristão.

A nova seita luterana influiu tanto sobre seu espírito que ele, em breve, se tornou um inimigo encarniçado do catolicismo. Sua mulher, inabalável na fé, seus filhos e amigos aconselharam-no caridosamente, suplicaram para que deixasse a maldita seita... Mas nada serviu senão para irritá-lo cada vez mais.

A fim de abafar os gritos da consciência, afastou-se de casa e partiu para Berlim, levando o pouco de dinheiro que possuía. A desolação entrou na família e o escândalo, na paróquia. A mulher e os filhos redobram de fervor na reza cotidiana do Terço. Após muitos anos de ausência, o homem voltou ao lar paterno, porém, protestante; como era o chefe da família, declarou não querer saber mais de Terço. Só a graça podia vencer aquele pobre desencaminhado.

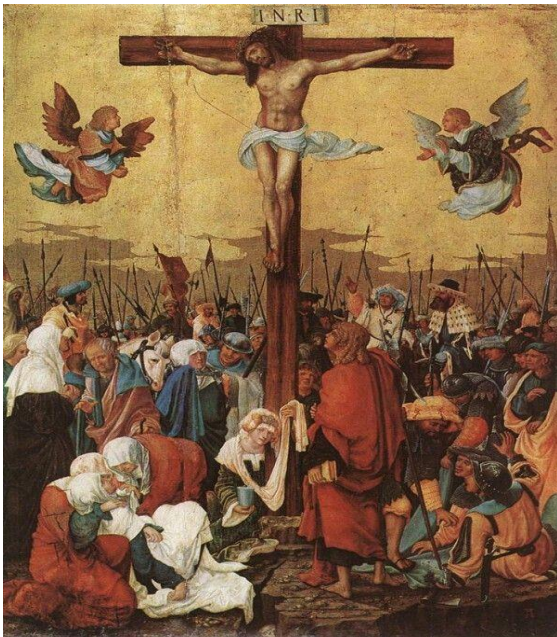
Encomendaram-no ao Apostolado da oração, e, para não incomodá-lo, a mulher e os filhos rezavam o Terço num quarto reservado. Uma tarde, assistiu à recitação do Terço, quieto, num canto; nos dias seguintes, foi mais brando; na véspera da festa da Imaculada Conceição, respondeu em voz alta a todas as Ave-Marias.

Acabava de se converter pela intercessão de Maria. André foi ter com o pároco para preparar a sua abjuração pública, em reparação do escândalo dado.

Largando o Terço, André tornou-se infiel e apóstata; tomando-o de novo, achou a salvação e a felicidade.

25 DIA – QUINTO MISTÉRIO DOLOROSO

Quinto Mistério Doloroso: Jesus na Cruz



Evangelho de São Mateus 27, 33-50; São Marcos 15, 23-37; São Lucas 23, 33-46; São João 19, 18-30

Chegando ao lugar chamado Gólgota que quer dizer Calvário, deram-lhe a beber vinho misturado com mirra e fel, mas tendo-o provado, não quis beber. E aí o crucificaram com os dois ladrões, um à direita, outro à esquerda e Jesus no meio. Assim se cumpriu a profecia: “o foi computado entre os iníquos”. Porém Jesus dizia:

“Meu Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem”

Depois de o terem crucificado tomaram os soldados as suas vestes, dividindo-as em quatro partes, uma para cada soldado. Porém como a túnica era inconsútil de um só tecido de alto à baixo disseram eles entre si:

— Não a rasguemos mas deitemos sortes para ver a quem a de tocar. A fim de que se cumprisse a Escritura que diz:

— Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sorte sobre a minha túnica.

Assim, pois, fizeram os soldados, e, sentando-se puseram-se a guardá-lo. Era então a hora tercia. Ora, Pilatos tinha escrito e colocado no alto da cruz, acima da cabeça de Jesus uma inscrição que indicava o seu crime:

— Jesus Nazareno, Rei dos Judeus.

Muitos Judeus leram esta inscrição porque era perto da cidade o lugar onde Jesus foi crucificado e ela estava escrita em hebraico, em grego e em latim. Mas os pontífices dos Judeus disseram a Pilatos:

“Não deveis escrever: Rei dos Judeus, mas o que ele disse: — Eu sou Rei dos Judeus”.

Respondeu Pilatos:

“O que escrevi, escrevi”

Estava o povo olhando de pé e os que passavam blasfemavam dele sacudindo a cabeça:

“Ó, tu que destróis o templo e o reedifica em três dias, salva-te a ti mesmo”.

“Se és o filho de Deus, desce da cruz”.

Também os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os fariseus zombavam dele dizendo:

“Salvou os outros e não pode salvar-se a si mesmo! Se é o Rei de Israel que desça agora da cruz e nós acreditaremos nEle! Confiou em Deus. Se, pois, Deus o ama que o livre agora porque disse: — Eu sou o Filho de Deus”.

Também o insultavam os soldados que, aproximando-se, lhe ofereciam vinagre dizendo:

“Se és o Rei dos Judeus, salva- te a ti!”

E estes mesmos impropérios lhe dirigiam os ladrões que estavam crucificados com ele. Mas enquanto um dos ladrões blasfemava, dizendo:

“Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e nós, repreendeu-o o outro dizendo: — Tu não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Nós outros, sem dúvida, sofreremos com justiça, porque recebemos o digno castigo de nossas obras, mas este nenhum mal fez. E dizia a Jesus: Senhor, lembrai-vos de mim quando chegardes ao vosso reino”

Respondeu-lhe Jesus:

“Em verdade te digo, que hoje estarás comigo no Paraíso”

Era quase a hora sexta e as trevas cobriram toda a terra até a hora nona e escureceu o sol.

De pé junto à cruz estavam a Mãe de Jesus, Maria, irmã de sua mãe, mulher de Cleofas e Maria Madalena. Vendo Jesus à sua Mãe e ao discípulo amado que ali estava, disse a sua Mãe: “Mulher, eis aí o teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Eis aí a tua Mãe”. E desde aquele instante a tomou o discípulo em sua casa. Quase à hora nona clamou Jesus com grande brado dizendo:

“Eli, Eli, lamma, sabactani”, isto é — Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?

Alguns que ali estavam e o tinham ouvido disseram:

“Ele chama por Elias”

Sabendo Jesus que tudo estava consumado para se cumprir a Escritura disse:

“Eu tenho sede!”

Ora, ali havia um vaso cheio de vinagre. Imediatamente correu um dos soldados a tomar uma esponja, embebendo-a em vinagre, e colocando-a na extremidade de uma cana lhe dava a beber. Mas os outros diziam:

“Deixa, vejamos se Elias o vem livrar”

Deixai-me, replicou o soldado, veremos então se Elias virá desce-lo da cruz.

Tendo tomado o vinagre disse Jesus:

“Tudo está consumado”

Depois, lançando de novo um grande grito, disse:

— Meu Pai, nas vossas mãos entrego o meu espírito. Dizendo isto, inclinou a cabeça e expirou.

Fruto: O Amor às Cruzes

Bem poucos amam a cruz de Jesus Cristo. Aprendamos no Rosário a amar esta cruz desprezada do mundo.

Nosso Senhor quer salvar-nos pela cruz. Ele parece dizer-nos quando se nos apresenta com a cruz:

“Alma querida deixa-me plantar a minha cruz no teu coração”

Sejamos generosos, vamos! Plante-a Ele onde e como quiser, e deixe-a bem firme. Que a tempestade de minhas ingratidões e os ventos furiosos das tentações não a possam nunca arrancar! Só Nosso Senhor sabe onde vai plantar sua cruz na terra árida de meu coração. É preciso cavar a terra e as enxadas das provações, em mãos de bons operários — as criaturas que nos perseguem e humilham — preparam a cova. Depois a cruz é levantada. É mais um sofrimento. Quando a cruz não está nos ombros, mas penetra numa chaga aberta e a sangrar, custa suportá-la, meu Deus... Quantas vezes, justamente quando a terra de nosso coração sofreu tantos golpes, foi cavada e batida pelos operários da dor, nos chega a cruz pesada do Calvário! Deixemos que Nosso Senhor plante essa cruz bendita! Morremos de dor, numa agonia triste! Não importa! Ressuscitaremos no Amor! Feliz, mil vezes feliz a alma que compreendeu o mistério da cruz! No deserto desta vida, só há um abrigo seguro: é à sombra da árvore frondosa da cruz. Não tenhamos medo da cruz. Deixemos que Nosso Senhor venha, sim, deixemos que Ele venha quando e com a cruz que quiser. E Ele nos dirá cheio de amor:

“Deixa-me plantar a cruz!”

Plantai-a, sim, meu Jesus, neste deserto do meu coração ingrato, aqui bem no centro, ou melhor onde quiserdes; mas plantai-a bem, porque a tempestade aqui é forte!

Intenção: Os Agonizantes

Não sabemos que enquanto em nossos dedos vão passando as contas do Rosário, passam também para a vida eterna milhares de criaturas e comparecem na presença de Deus? Os agonizantes! Como sofrem! Que hora terrível a da morte! E que angústias horrorosas as dos últimos instantes!

Oremos pelos agonizantes! E por eles ofereçamos a prece mais querida de Nossa Senhora e a mais eficaz: — O Rosário.

Um dia também estaremos num leito de dores e chegará também a nossa hora dos últimos combates. Felizes seremos e muito nos consolará se tivermos a doce convicção de termos sempre ajudado com nosso Rosário aos pobres agonizantes!

Senhora do Rosário, afastai o demônio do leito dos moribundos, acalmai-lhes as tempestades interiores de consciência e as crises de desespero! Ó Mãe querida, Refúgio seguro dos pecadores, salvai neste momento em que rezo vosso Rosário bendito, salvai algum infeliz pecador que agoniza!

.....

EXEMPLO

Santuário salvo pelo Rosário

Em Ostra-Brama (Polônia), venera-se desde alguns séculos uma estátua de Nossa Senhora das Dores. Esta milagrosa imagem é o objeto de uma grande romaria e conserva-se na bela igreja desta cidadezinha.

Ora, durante o mês de Março de 1896, um estrangeiro, que, pelo sotaque, parecia russo, apresentou-se, uma tarde, em casa do sacristão da Igreja:

“Desejaria, disse ele, queimar estas duas velas diante da Madona”

E, ao mesmo tempo, tirava debaixo de seu capote dois círios enormes. É preciso acendê-los hoje mesmo e devem arder toda a noite, até amanhã, depois da missa paroquial; porque tenho um negócio importantíssimo e urgente que deve decidir-se amanhã. Não tenho senão o tempo de recomendá-lo à proteção da Virgem milagrosa:

“Se quiser, logo que o senhor estiver pronto iremos à Igreja; quero colocá-los eu mesmo diante do altar”

— Fá-lo-ei de boa vontade! Respondeu o sacristão; mas quando alguém me pede para deixar velas acesas durante a noite, devo passar a noite na Igreja, por medo de incêndio.

— Sei, atalhou o desconhecido; por isso, eis aqui dois rublos para pagar-lhe o trabalho.

A filha do sacristão preparou às pressas alguns alimentos para seu pai, deu-lhe um sobretudo, e os dois homens seguiram para a Igreja. O Russo colocou, ele mesmo, os dois círios de cada lado do altar. O Russo acendeu-os, ajoelhou-se durante alguns minutos e, depois, retirou-se não sem ter ainda insistido com o sacristão para deixar as velas acesas até o dia seguinte, depois da Missa, e se fosse possível, até que fossem consumidas.

“Se aquilo suceder, acrescentou o Russo, o senhor será o primeiro a receber notícias minhas”

Uma vez sozinho, o sacristão deu uma volta pela Igreja, tocou as Ave-Marias e fechou as portas. Em seguida, tendo feito a sua oração, ficou em observação na sacristia, ao lado esquerdo do Santuário.

Depois de alguns momentos esteve com sono e adormeceu numa cadeira.

De repente, parece-lhe ouvir uma voz que lhe diz:

“Apaga, apaga os dois círios!”

Acorda, olha, procura, e não achando pessoa alguma julga ser isso tudo efeito de um sonho. Torna a sentar-se e, pouco a pouco, seus-olhos cansados cerram-se de novo. Mas apenas começa a dormir, percebe a mesma voz, de modo ainda mais distinto:

“Apaga, apaga os dois círios!”

O sacristão sai de novo de seu cantinho, dá uma busca e, como na primeira vez, não acha nada de anormal. Então, pergunta a si mesmo se não seria melhor, para acabar com a obsessão, apagar as duas velas para acendê-las só na Missa. Mas, lembra-se da promessa que fizera, do dinheiro que recebera, e acha que, em consciência, fica obrigado a deixar acesos os dois círios, ao menos até depois da Missa do dia seguinte.

Enquanto assim refletia, toma o Rosário e reza-o na sacristia, até que, vencido ainda pelo sono, adormece pela terceira vez e profundamente. Mas eis que, pela terceira vez também, a voz misteriosa, acorda-o de sobressalto, e com energia, clama:

“Apaga. Apaga depressa os dois círios!”.

Não há dúvida; o bom sacristão entende que é preciso obedecer, porque está convencido de que essa ordem vem do alto: apaga as duas velas.

Acaba-se a noite; o sacristão toca as Ave-Marias da manhã, abre as portas da Igreja, prepara o altar e acende as outras velas, e às 8 horas, a Missa reúne os fiéis.

A filha do sacristão está também presente.

Depois da Missa, ela vai ter com o pai:

“Porque, disse ela, não deixastes acesas as velas, como aquele homem recomendou?”

— “Minha filha, respondeu o pai, a isso fui obrigado de modo bem singular. E narra tudo quanto ocorrera durante a noite.

“Nisso deve haver algum mistério”, acrescenta ela.

“Quando estivermos sozinhos, levaremos as velas à casa para examiná-las, talvez descubramos porque Nossa Senhora não quis que os círios daquele desconhecido ardessem diante dela”.

Depois que todos os fiéis saíram do templo, o pai e a filha tomam as velas e logo reparam que têm um peso extraordinário.

— Não devem ser só de cera, observa o sacristão, porque são muito pesadas; devem conter outra coisa. Enfim vou certificar-me disso.

Levando as velas, ambos voltaram para a casa, e, lá chegados, o pai lança mão de uma faca, mexe na parte superior de um dos círios; nada de extraordinário. Continuando as suas pesquisas, quase no meio, a ponta da faca encontra um corpo resistente. Com infinitas precauções, tira a cera, e reconhece que a torcida penetra num tubo de ferro. Não há mais dúvida, estão em presença de alguma conspiração sacrílega! O sacristão e sua filha colocam os dois círios cuidadosamente numa tina cheia de água e julgam que o melhor é dar parte imediatamente ao Vigário.

Alguns instantes depois, o pároco e o sacristão estavam perto do delegado da polícia.

Informada de tudo, a autoridade foi com o padre à casa do sacristão.

Tiveram cuidado, de deixar na água os círios suspeitos; e, com muitíssima precaução, descobriram cada um dos dois tubos escondidos na cera.

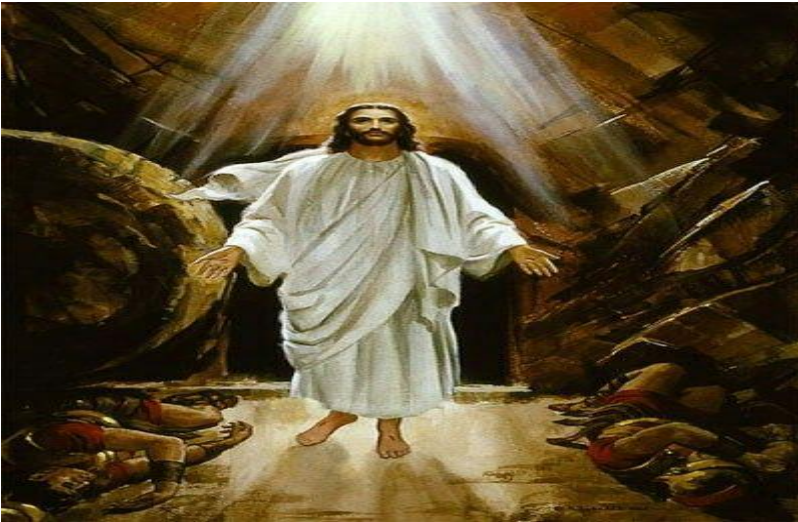
Abrem-nos... Estavam cheios de dinamite!

Tudo fora calculado de modo que a matéria explosiva fizesse voar a Igreja pelos ares, precisamente no momento da Missa paroquial.

Imaginem a horrorosa catástrofe a que escaparam os habitantes de Ostra-Brama!

A Santíssima Virgem velou sobre os seus devotos, e, foi graças à sua intervenção direta, que o atentado infernal dos niilistas ou socialistas malograra completamente, graças ao Rosário!

26 DIA – PRIMEIRO MISTÉRIO GLORIOSO



A Ressurreição de Jesus

Evangelho de São Mateus 28, 1-8; São Marcos 16, 1-8; São Lucas 24, 1-8; São João 20, 1-10.

Na noite de sábado, quando já raiava o primeiro dia da semana, Maria Madalena, Maria Mãe de Tiago e Salomé, compraram perfumes para vir embalsamar a Jesus. No primeiro dia da semana, partindo muito cedinho, estando ainda escuro, chegaram elas ao sepulcro, ao levantar do sol, trazendo os perfumes que tinham preparado. E diziam entre si: quem nos há de afastar a pedra da entrada do sepulcro? Porque era muito grande. Eis que houve um grande terremoto; um Anjo do Senhor desceu do céu, e aproximando-se rolou a pedra e sentou-se sobre ela. O seu aspecto era o de um relâmpago e as suas vestes como a neve.

De medo dele assustaram-se os guardas e ficaram como mortos. Maria viu a pedra afastada do sepulcro e foi correndo ter com Simão Pedro e com o outro discípulo que Jesus amava e lhes disse:

— Tiraram o senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram. As outras mulheres viram também a pedra afastada do sepulcro, e entrando não encontraram o corpo do Senhor Jesus. E aconteceu que estando elas consternadas por esse motivo, eis que se apresentaram junto delas dois homens vestidos de roupas, deslumbrantes. E como elas se atemorizassem e baixassem os olhos para o chão lhes disseram eles: Não temais, porque sei que procurais a Jesus que foi crucificado. Porque procurais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui, mas ressuscitou como tinha dito. Recordai-vos do que vos disse Ele quando estava ainda na Galileia!

É preciso que o Filho do Homem seja entregue nas mãos dos pecadores que seja crucificado e que ressuscite ao terceiro dia.

Vinde ver o lugar onde foi posto o Senhor, e ide prontamente dizer aos seus discípulos e a Pedro que Ele ressuscitou e vai adiante de vós para a Galileia; aí o vereis, como ele vos disse.

.....

Fruto: A Fé

A ressurreição de Cristo Nosso Senhor é o dogma sobre o qual se afirma todo o edifício de nossa crença. Já o dissera o Apóstolo:

“Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé?”

Diz bem o padre Monsabré:

“O Salvador desceu da cruz à sepultura. Uma pedra dura encobre seus despojos, e nesta pedra a autoridade inquieta manda pôr selos. Tudo lá estava — Doutrina, lei, instituições, promessas, exemplos, benefícios, milagres, tudo está perdido e sem recurso se a corrupção convence ser mentira o que Ele ensinou como mensageiro da verdade. Se Cristo não ressuscitou nossa fé é vã.

Porém, a hora prevista e anunciada de há muito, o túmulo se abre e Cristo ressuscita! Doutrina, lei, instituições, promessas, exemplos, benefícios, milagres, tudo ressuscitou com ele. Nossa fé é verdadeira” – Le Saint Rosaire

Avivemos a nossa fé, tudo quanto nos foi ensinado por Cristo Nosso Senhor é verdade. A ressurreição o prova maravilhosamente. A fé é um dom do céu. E sem fé é impossível agradar a Deus, diz o Apóstolo. Vivemos num mundo de incrédulos e que zomba das coisas santas e nem sequer pensa nas realidades eternas. Tantos Cristãos tíbios na sua fé e que vivem como se alma, Deus e eternidade fossem apenas uma poesia ou imaginação piedosa.

Reavivemos a nossa fé! Felizes os que creem! Tudo é possível àquele que crê, diz Nosso Senhor.

“Tende fé e sereis capazes de levantar montanhas”

Que à hora da morte possamos ouvir de Jesus:

“Tua fé te salvou”

Intenção: Pelos Incrédulos

Oremos pelos que não têm como nós, a felicidade de crer. Há tantas almas boas e generosas a se debaterem em crises dolorosas de ceticismo, e só Deus sabe que dramas interiores se passam em muitos corações! Tenhamos compaixão dos incrédulos. Não há talvez entre nossos parentes, amigos, alguns destes infelizes? O Rosário de Maria, a vencedora de todas as heresias, por certo é a mais eficaz de todas as orações depois da Missa, pela conversão dos incrédulos. Ao recordarmos cada vez o mistério da Ressurreição que o Apóstolo chama a pedra fundamental de nossa fé vamos conquistando pela oração e o sacrifício, nossos irmãos incrédulos. Mais orações e menos polêmicas! Que a Virgem do Rosário tenha compaixão de tantos pobres cegos, tantos desgraçados filhos pródigos da incredulidade.

.....

EXEMPLO

O Beato Monfort e o Rosário

Grande apóstolo do Rosário de Maria, foi essa figura singular e extraordinária de Mariologia do século XVIII.

O Bem-aventurado Luiz Maria Grignon de Monfort escreveu uma obra: *Le secret du très saint Rosaire* — O segredo do santíssimo Rosário, onde revela os prodígios da Rainha dos devotos marianos.

Um dos biógrafos do Beato, o padre Texier, da Companhia de Maria, diz que Leão XIII se impressionou tão profundamente com a doutrina de Grignon de Monfort sobre o Rosário, e o valor da devoção de Maria, que se fez apóstolo desta devoção nas luminosas Encíclicas e decretos hoje tão conhecidos. Eis alguns dos seus mais expressivos pensamentos sobre o Rosário:

“Rogo-vos encarecidamente, pelo amor que vos tenho em Jesus e Maria, que rezeis todos os dias o vosso Terço e até mesmo se dispuserdes de tempo o vosso Rosário; pois na hora da morte haveis de abençoar o dia e a hora em que destes crédito às minhas palavras, e depois de terdes semeado nas bênçãos de Jesus e Maria haveis de colher bênçãos eternas no Céu!

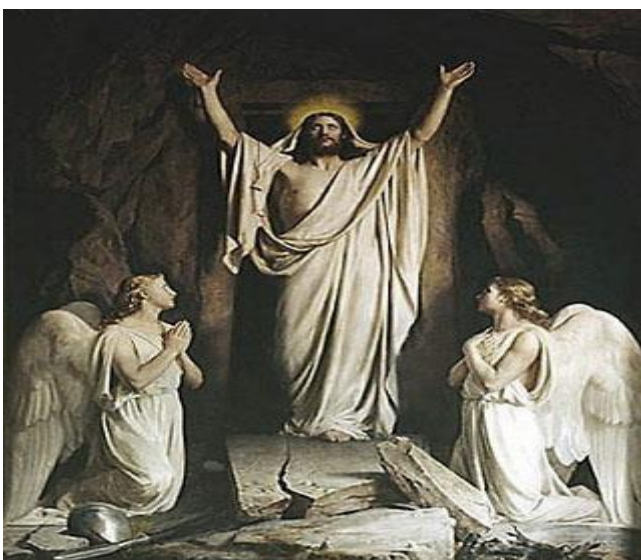
— Não há melhor sinal para conhecer se uma pessoa é de Deus do que examinar se ela gosta de recitar a Ave-Maria e o Rosário. Digo se ela gosta, porque poderá acontecer que a mesma esteja na impossibilidade natural, ou mesmo sobrenatural, de recitá-los, mas gostará sempre de fazê-lo e de inspirá-lo a outrem.

E vira o homem de Deus tantos prodígios que afirmava:

‘Se eu tivesse certeza que as minhas palavras, unidas à experiência que Deus se serviu de me dar sobre o poder do Rosário, haviam de vos convencer e resolver a pregar o santo Rosário, contar-vos-ia um sem número de maravilhosas conversões de que fui testemunha devidas à eficácia divina de tão santa devoção’”

Fora o Beato Monfort o fundador de um instituto religioso de missionários e um grande apóstolo das missões populares. Eis os conselhos que dava:

“Expliquem aos pobres as orações e os mistérios de que se compõe o Rosário inteiro, em alta voz, com o oferecimento dos mistérios em três tempos diferentes” (Regulamento para os seus missionários da Companhia de Maria).



— Se perseverardes fiéis em rezar devotamente o Rosário até a morte, mesmo apesar da enormidade de vossos pecados, eu vos garanto, receberéis uma coroa de glória que não murchará jamais.

— Ainda que vos achásseis com um pé no inferno, ainda que tivésseis vendido vossa alma ao demônio... tarde ou cedo vos convertereis e vos salvareis, contanto que rezeis devotamente todos os dias o santo Rosário até a morte.

Aconselhamos o Rosário a todos indistintamente; aos justos e aos pecadores; àqueles, para perseverarem e crescerem na graça de Deus; a estes para se converterem, abandonando seu triste estado.

— Assim como não há oração mais proveitosa à alma nem mais agradável para Jesus e Maria que o Rosário, assim também, não há oração que seja mais difícil de recitar-se bem, por causa das distrações que sobrevêm originadas especialmente pela repetição frequente das mesmas preces.

— A recitação do Rosário acompanhada da meditação dos mistérios, é uma escola que nos instrui e educa insensivelmente na ciência do conhecimento e do amor perfeito de Jesus e Maria, nos purifica dos pecados, nos alcança vitória contra nossos inimigos, nos facilita a prática das virtudes e nos enriquece de mérito para a vida eterna.

A devoção do Rosário quotidiano defronta-se com tantos e tais inimigos, que julgo uma das mais assinaladas mercês de Deus, o perseverar na mesma até a morte. Persevera meu irmão e conseguirás a coroa imarcescível, preparada no céu como prêmio e recompensa à tua fidelidade. — *Esto fidelis usque ad mortem et dabo tibi coronam gloriae. Sê fiel até a morte e receberás a coroa eterna da glória!*

Que admirável apóstolo do Rosário!

27 DIA – SEGUNDO MISTÉRIO GLORIOSO



Ascensão do Senhor

Atos dos Apóstolos 1, 1-11

Já vos narrei no meu primeiro livro, ó Teófilo, todas as coisas que Jesus fez e ensinou até ao dia em que, após ter dado as suas ordens pelo Espírito Santo aos Apóstolos que Ele escolhera, subiu aos céus. A estes também Ele, depois da sua paixão, se apresentou vivo com muitas e infalíveis provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes das coisas do reino de Deus. Em uma vez, comendo com eles à mesa, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a realização da promessa do Pai, “que ouvistes (disse Ele) da minha boca; pois João batizou na água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, passados não muitos dias. Então aqueles que estavam reunidos, perguntaram, dizendo:

“Senhor, será nessa ocasião que restaurareis o reino de Israel?” Ele respondeu: “Não é dado a vós conhecerdes nem os tempos nem os momentos que o Pai fixou com a sua autoridade; mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que descera sobre vós, e vos tornareis meus testemunhos em Jerusalém, em toda a Judeia, na Samaria e até aos confins do mundo”. Havendo dito estas palavras, elevou-se ao alto na presença deles, envolvendo-o uma nuvem, que o escondeu a seus olhos. E, como eles contemplassem

atentamente o céu, para onde Jesus se elevava, eis que apareceram ao pé deles dois homens, vestidos de branco, que lhes disseram: Homens da Galileia, porque estais espantados a olhar para o céu? Este Jesus, que se elevou ao céu no meio de vós, de lá virá da mesma maneira que o vistes elevar-se ao céu.

Fruto: A Esperança

A Ascensão é o mistério que nos lembra o objeto da virtude da Esperança: — Deus possuído na vida eterna, a eterna beatitude. Doce esperança cristã. Ela nos sustenta na luta, nos sacrifícios do dever de cada dia, e sem ela como poderíamos suportar o peso da vida?

Tudo neste mundo é vaidade. Tudo passa. Porque nos havemos de apegar loucamente ao que tão depressa havemos de deixar?

Sursum corda! Levanta o coração ao alto! diz-nos a Igreja na sua Liturgia . Sete são os elementos da esperança:

A confiança em Deus

O desapego das coisas criadas

O desejo do céu

O temor de Deus

O horror à presunção e desconfiança de nós mesmos!

O combate ao desânimo.

E finalmente a preocupação, o zelo pela nossa perseverança. Temos bastante confiança em Deus? Nossos lábios não pronunciam palavras de desconfiança, e que tocam muita vez à blasfêmia?

Ó, a confiança faz milagres e tudo obtém do coração de Jesus. Nosso coração se apega tanto às coisas da terra, como se não tivéssemos outra vida a esperar. Como isto faz mal as almas e põe obstáculos ao desejo do Céu!

Ó, céu! Ó, céu! exclamava Santa Teresinha, quanto suspiro por essa Pátria Bem-aventurada! Mas enquanto estou no exílio quero sofrer e muito por vosso amor, ó meu Jesus!

É o sentimento de toda alma verdadeiramente cristã. E com isto a alma combate generosamente. O temor de Deus impede que nossa esperança seja presunçosa e traz-nos sempre a eternidade diante dos olhos.

Finalmente, quem possui esta bela virtude foge de toda presunção, combate o desânimo e zela pela sua perseverança.

E Maria Santíssima pelo seu Rosário nos fornece todas as condições, todos os elementos que sustentam nossa esperança.

Não é Ela a esperança até dos desesperados, no dizer de um Santo Padre?

Intenção: Os Religiosos

A intenção deste segundo mistério glorioso é orar pelas almas consagradas a Deus na vida religiosa.

Nosso Senhor disse uma vez à Santa Teresa D'Ávila:

“Minha filha, ai do mundo se não fossem os religiosos e religiosas!”

Hoje, três séculos depois, ainda se podem repetir estas palavras de Nosso Divino Redentor:

“Ai do mundo sem estas almas consagradas ao serviço de Deus e que pela oração e a penitência são os para-raios da Justiça Divina! Entre as causas de prosperidade ou desgraça do mundo há sem dúvida, algumas bem misteriosas e invisíveis, ignoradas de muitos, porém, não menos reais e decisivas na sorte da pobre humanidade . O pecado e a santidade atraem o castigo ou a misericórdia sobre o mundo. A santidade dos religiosos, as suas orações e penitências salvam o mundo”

Deus não perdoaria Sodoma e Gomorra se nelas houvesse dez justos?

Porque tanto crime hediondo e tanta maldade dos homens não fazem desabar sobre o mundo o castigo?

Ai! É porque ainda há justos e santos na terra. Há conventos onde Carmelitas, Clarissas, almas contemplativas oram e sofrem pelos pecadores.

Oh! Como é bom estar perto dos justos e santos na hora dos perigos e calamidades! dizia São João Crisóstomo.

A virgindade e a penitência atraem a bênção de Deus sobre a família e a sociedade. Felizes as cidades e as famílias que possuem religiosas e almas consagradas a Deus!

.....

EXEMPLO

O Rosário contra os perigos da guerra

A recitação do Terço é a principal devoção dos civis e militares na guerra. Entre outros exemplos extraímos o que abaixo publicamos:

Enquanto bombas alemãs caíam, como chuva de morte, em volta dum pequeno vapor adstrito aos serviços da farolagem, perto da costa sudoeste da Grã-Bretanha, e que navegava ao longo dessa costa, um dos da tripulação, de pé, sobre a tolda do barco ameaçado, indiferente a todo o perigo, rezava devotamente o seu Terço. Os outros seis tripulantes agachados ao abrigo da cobertura olhavam aquele homem, fascinados pela sua serenidade e devoção.

Chamava-se ele Frederico Mill e era o encarregado das sereias de bordo, que funcionam nas cerrações.

Caíram pelo menos 20 bombas alemãs no mar, próximo da frágil embarcação que a explosão dos terríveis engenhos sacudiu fortemente e alagou. Por fim, levantou-se formidável onda, que abalou o vapor: perto dele rebentara uma bomba; e os seis homens acorados, ainda mais se agacharam.

Depois olharam e pasmaram: Freddy, como lhe chamavam os companheiros, o supunham morto. Continuava a rezar, de pé, tranquilo e confiante a desfiar as contas do seu Terço: Pai-Nosso, Ave-Maria.

Conseguiu o barco livrar-se daquele angustioso aperto; e da tripulação, ninguém sofreu nem o mais leve ferimento.

Passado aquele mau bocado, voltaram os tripulantes ao exercício das suas respectivas funções, e foram eles contando este episódio verídico, em que se manifesta a eficácia do Rosário, como defesa contra os perigos da guerra.

28 DIA – TERCEIRO MISTÉRIO GLORIOSO



A Descida do Espírito Santo

Atos dos Apóstolos: 2, 1-11

Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente ouviu-se, vindo do céu, um ruído, semelhante a um vento impetuoso, que encheu toda a casa onde estavam assentados. Então apareceram-lhes línguas de fogo que se dividiram umas das outras e posaram sobre cada um deles, ficando ao mesmo tempo cheios do Espírito Santo e começando a falar várias línguas, como o Espírito Santo lhes concedia que falassem. Ora, havia em Jerusalém judeus e homens religiosos de todas as nações que existem na terra. Logo que este ruído foi ouvido, correram muitas pessoas em multidão ao lugar e ficaram admiradas, porque cada uma os ouvia falar na sua própria língua. E as pessoas estavam de tal modo fora de si e maravilhadas que diziam: Porventura estes que nos falam não são galileus? Como é, pois, que os ouvimos falar a cada um de nós na língua do nosso país natal? Partos, Medos, Elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia, da Capadócia, do Egito, dos confins da Líbia, vizinha de Cirene, até os romanos de passagem e também judeus e os prosélitos, os de Creta e da Arábia: ouvimos os Apóstolos, nas nossas próprias línguas, encarecer as grandezas de Deus.

Fruto: O Amor de Deus

O amor, isto é, a caridade, eis a essência da perfeição. É o grande mandamento: Amarás o teu Deus de todo o teu coração! O Senhor nos ordena que O amemos. É um mandamento positivo e negativo — ordena-nos amar a Deus com toda a nossa alma, e proíbe-nos amar a qualquer coisa mais do que a Deus ou contraria à vontade de Deus. Como hei de amar a Deus, perguntam alguns, se não sinto em meu coração este amor tão sensível como pelas criaturas?

Amar a Deus sobre todas as coisas é preferir a lei de Deus, a vontade de Deus, a tudo o mais neste mundo. O Senhor não exige de nós um amor sensível. Esta sensibilidade não está em nós: Nosso amor a Deus está essencialmente na vontade e não no sentimento. É a firme vontade de obedecer a lei de Deus, fazer a vontade de Deus, aceitar o que Deus quiser em tudo com resignação e humildade. Já o disse Nosso Senhor no Evangelho:

“Não são os que dizem Senhor, Senhor, os que hão de entrar no Reino dos céus, mas os que fazem a vontade de meu Pai que está nos céus”

Fazer a vontade, conformar-se com o que Deus quer, a fidelidade ao dever de estado, eis aí a fonte, ou melhor o essencial no amor de Deus. Procuremos amar a Nosso Senhor até ao sacrifício. Aspiremos ao amor das almas seráficas. Não à presunção. Peçamos que Nossa Senhora do Rosário, a Mãe do Belo Amor e Rainha dos Serafins que nos abraze no amor de Jesus Cristo, seu Divino Filho. Muitas almas vegetam na vida espiritual numa desoladora mediocridade, na tibieza porque não aspiram ao amor de Deus, não procuram voar nas sendas da caridade. Não há sem dúvida melhor fornalha de amor Divino que o Imaculado Coração de Maria. E com o Rosário nos abramos no Doce Amor de Jesus.

Intenção: A Santa Igreja

Somos filhos da Santa Igreja, católica, apostólica, romana! É a nossa glória, a nossa honra, nossa garantia de salvação eterna. Felizes os que cremos e vivemos na unidade da fé. É dever grave orar pela santa Igreja, nossa Mãe. Todas as vezes que contemplarmos este mistério do Rosário em que à nossa meditação se apresenta a Igreja reunida no Cenáculo e vivificada pelo Espírito Santo, unamo-nos a Maria que lá estava também e oremos pelo soberano Pontífice, pelos Bispos e sacerdotes, enfim por toda a Igreja de Cristo. Orar pela conservação e propagação da fé, orar pelo triunfo da santa Sé Apostólica, mais do que nunca hoje se torna uma premente necessidade! Nossa Senhora do Rosário que tantas vezes salvou a Igreja de Deus dos perigos e combates, seja pelo seu Rosário bendito a força do Santo Padre o Papa, e o amparo da santa Igreja.

EXEMPLO

Cristóvão Colombo e o Rosário

O descobridor da América se distinguiu por uma devoção ardente ao Rosário de Maria. Viveu na época em que o saltério da Virgem era a honra, a glória e a devoção predileta de toda a cristandade. Descobre-se a América num mês de Outubro, no mês do Rosário. A primeira ilha descoberta foi a Espanhola que depois se chamou de São Domingos, nome do Patriarca do Rosário. Apenas lá desembarcaram, os Missionários trazidos pelos descobridores e já começaram a catequese dos naturais, estabelecendo o piedoso

costume da recitação do Rosário. Um dos índios convertidos pelos Missionários tinha o costume de sempre em viagens recitar o Rosário. Certa ocasião caminhava com dois outros companheiros pagãos e rebeldes à catequese. Uma grande e medonha tempestade os surpreendeu no caminho. O índio cristão se recomendou à Nossa Senhora do Rosário enquanto os pagãos o ridicularizavam. Um raio caiu entre os três, deixando fulminados e mortos os pagãos e salvou-se o cristão com seu Rosário. Este fato veio trazer grande confiança em todos na proteção de Maria pelo Rosário. E em breve tempo a devoção estabelecida por Cristóvão Colombo tornou-se conhecida e praticada em toda ilha. Os Missionários obtiveram prodigiosas conversões por este meio, explicando a doutrina ao povo pelos mistérios do Santo Rosário de Maria.

29 DE OUTUBRO QUARTO MISTÉRIO GLORIOSO



Assunção de Maria

Breviário Romano — IV — Dia Oitavo — Lectio IV — De sermone Sancti Joannis Damacenis

Uma antiga tradição conta que no tempo do bem-aventurado “sono” de Maria, os apóstolos todos espalhados pelo mundo para trabalhar em prol da salvação das almas, foram transportados num instante a Jerusalém. Estando perto da Bem-aventurada Virgem, apareceu-lhes uma visão, e cantos celestes ressoaram a seus ouvidos. E em breve os apóstolos viram o Salvador, acompanhado de seus anjos, que vinha receber a alma de sua divina Mãe. Durante três dias estes mesmos cantos se fizeram ouvir em Getsêmani, onde seu corpo fora depositado. Ao cabo de três dias os cantos cessaram.

Entretanto, o apóstolo Tomé não pudera assistir à morte de Maria e receber-lhe a última bênção, chegando três dias depois do bem-aventurado falecimento. Penetrado de dor por ter sido privado desta ventura, suplicou aos demais apóstolos para que abrissem o túmulo de Maria, a fim de poder contemplá-la ainda uma última vez. Abriram-no; mas, ó prodígio, o sepulcro estava vazio; não acharam mais nada, senão o lençol que servira para sepultá-la e exalava inebriante perfume. Admirados, à vista de tamanho prodígio, os apóstolos tornaram a fechar o sepulcro, convencidos de que o Verbo Divino, que quisera incarnar-se no seio imaculado de Maria, não permitira que esse seio virginal fosse sujeito a corrupção, mas o ressuscitara e o transportara para o céu, antes da ressurreição geral.

Fruto: A União com Deus

A união com Deus é nosso fim. É a razão de ser da nossa existência.

O fim da alma humana, diz Santo Tomás de Aquino, é unir-se a Deus.

Amar a Deus, escreve Santo Afonso, eis o único fim para o qual nos criou Deus.

É a única coisa necessária porque tudo o mais neste mundo perece. Vaidade das vaidades, tudo neste mundo é vaidade, diz o Espírito Santo na Escritura. E a Imitação acrescenta: exceto amar e servir a Deus. Só isto nos levará à perfeição. Dizia São Francisco Xavier:

“Só há um bem, salvar a alma, isto é, unir-se a Deus. E só existe um mal: perder a alma, separar-se de Deus”

Que esta verdade se grave profundamente em nosso coração. Não nos apeguemos a tantas vaidades deste mundo enganador. Seja nosso coração de Jesus Cristo. Só Ele tem o direito de aí reinar como soberano. Que felizes seremos se chegarmos a uma doce união de coração com o coração de Nosso Senhor! Nossa Senhora subiu aos céus em sua gloriosa assunção para nos obter o fogo daquele Divino Amor e nos unir melhor ao seu Divino Filho. O Rosário nos une a Maria para nos unir a Jesus Cristo. As almas mais fervorosas na prática desta devoção preciosa são as mais fervorosas também no amor de Jesus e vivem numa bela e doce união com Deus. Roguemos à Virgem Santíssima esta graça das graças com todo ardor de nossa alma. Está aí o segredo de nossa felicidade? Dizia o Santo Cura d’Ars:

“Nunca encontrei quem tivesse se arrependido de ter amado a Deus, e de estar unido a Deus!”

Intenção: As Almas do Purgatório

Quando morremos, vamos para aquela região que o salmista denomina “Terra Oblivionis” — “terra do esquecimento”. Já Santo Agostinho dizia, com magoa:

“Oh! como nos esquecemos dos nossos mortos!”

E São Francisco de Sales acrescentou:

“Não nos lembramos bastante de nossos mortos; tanto é assim que não falamos muito deles. Fugimos do assunto como de uma coisa funesta”

Deixamos os mortos enterrarem os mortos. Extingue-se em nós a sua memória com os dobres dos sinos. Pouca gente se lembra de que a verdadeira amizade não pode terminar com a morte, porque mais forte do que esta é o amor verdadeiro. Só a Religião de Jesus Cristo cultiva, com extremos de ternura, a amizade consoladora e forte que atravessa os túmulos e vai até o seio da eternidade.

Pois nosso Rosário, neste mistério da glória de Maria nos transporta pela meditação ao Purgatório e não permite sejam esquecidos nossos mortos. Tenhamos compaixão das pobres almas sobremaneira as que no mundo mais invocaram a Maria pelo seu Rosário bendito!

.....

EXEMPLO

Ernest Psichari

Um neto de Renan, que bebera com o leite materno a impiedade e a desgraça do avô, acabou desiludido do seu anarquismo intelectual e deste venenoso diletantismo que tudo esteriliza e mata na alma.

Ernest Psichari, o neto de Renan, herdou do avô o talento sem os defeitos. Vivo, inteligente, com uma cultura clássica já bem desenvolvida aos doze anos, Psichari lia com Racine e Bossuet a "Imitação de Cristo". Era bondoso, amável, reto, desejava em tudo a verdade e se torturava dolorosamente no martírio cruel da dúvida.

O Diletantismo de Renan o cruciava, enchia-lhe a alma de angústias inenarráveis. Apreciava no avô o artista, detestava o pretense sábio e filósofo.

Após dolorosas peregrinações pelos caminhos tortuosos da descrença, Psichari acabou convertido à Igreja Católica.

Nas páginas suaves e encantadoras de "Voyage du Centurion" a alma de Psichari se retrata com todas as ascensões para o céu da graça.

Em 4 de Fevereiro de 1913, foi recebido na Igreja Católica pelo ilustre Padre Clérissac.

Que recordações deste dia! Escreve Maritain. O soldado fiel ajoelhado ante o padre. Ernest lê as formulas de abjuração e os atos de fé e entra na Comunhão dos Santos!

Neste mesmo dia fez a primeira confissão.

Confessou, depois, comovido:

"Eu sinto que eu daria a Deus tudo que Ele me pedisse nesse dia do céu!"

Em 8 de Fevereiro recebeu o Sacramento da Crisma e tomou o nome de Paulo, em reparação aos ultrajes e blasfêmias do avô ao grande Apóstolo das Gentes.

Queria ser padre, ministro de Deus, para reparar no sacerdócio a sua vida passada e as blasfêmias de Renan.

Sonhava com o hábito branco e piedoso dos dominicanos. Entrou fervorosamente para a Ordem Terceira de São Domingos, logo após a conversão.

O padre Clérissac dera ao seu dirigido espiritual a regra sábia de viver como se tivesse de morrer a cada instante e como se tivesse se preparando para a Comunhão. Pois foi cumprida heroicamente esta regra sábia e prudente.

Psichari foi fiel à graça. Como era alegre, espontâneo, simples, afável, bondoso para com todos! Sofria e se mortificava sorrindo.

Quis a verdade, suspirou e sofreu por ela. Morreu na Verdade, feliz. Caio no campo de batalha em 1914 aos 22 de Agosto. Uma bala mortífera do exército alemão o feriu no cerco de Rossignol, uma pequenina vila. Morreu com uma bala na fronte, sorrindo, com o Terço envolvido nas mãos.

Esta alma sincera e humilde aprendeu muito na escola do Rosário.

Com fervor rezava o saltério da Virgem como terceiro dominicano que era! Mereceu a graça de expirar trazendo nas mãos o Terço de Nossa Senhora!

30 DIA – QUITO MISTÉRIO GLORIOSO



Que se entende por coroação de Maria?

Entende-se que, depois de sua entrada triunfante na morada dos Bem-aventurados, Maria foi revestida da glória devido à grandeza de seus merecimentos.

Diz-se, no mesmo sentido, que Jesus Cristo lhe colocou o “cetro” na mão, para exprimir que investiu-a de um poder soberano sobre as demais criaturas.

A glória de Maria foi revelada a São João Evangelista, durante seu desterro em Patmos.

“Um grande prodígio apareceu no céu; uma mulher coroadada de estrelas, calcando o crescente da lua, acha-se revestida de sol” (Ap 12, 1)

Esta mulher maravilhosa, dizem os interpretes, é a Virgem Maria, que recebe da santa humanidade de Jesus, Verdadeiro sol de justiça, um brilho incomparável e um esplendor todo divino. Calca aos pés a lua, isto é, todas as coisas humanas, tudo o que muda e passa. As doze estrelas que formam sua coroa, significam os doze apóstolos, conservados por Ela na fé, depois da Ascensão de Jesus, ou ainda os doze privilégios com que Deus a distinguiu.

Superior por sua maternidade divina e pela eminencia da sua santidade, a tudo quanto não é Deus, Maria foi elevada em gloria, em felicidade e em poder, acima de todos os coros dos anjos e de todas as ordens dos santos.

Sua glória e felicidade é tamanha que lhe sobra para comunicá-la ainda aos mais santos. Assim como o sol, diz São Bernardino, comunica sua luz e seu calor aos planetas, também Maria tanta glória goza no céu que a reparte pelos demais santos; estes se alegram imensamente só de verem a Maria. Os Santos do céu, diz São Damião, depois da presença de Deus, não têm maior prazer do que contemplar a sua bela rainha. A glória ou a beatitude dos eleitos consiste essencialmente na clara visão de Deus, visão mais ou menos perfeita, segundo o grau de santidade ou de merecimento dos que gozam dela. Ora, sendo a santidade de Maria, superior à de todos os eleitos juntos, segue-se daí que também a sua glória no céu é maior do que a dos demais santos, isto é, que Maria está mais perto de Deus, ama-O mais perfeitamente, e goza dele mais abundantemente do que todos os outros Bem-aventurados. Esta glória, só Deus a poderia explicar:

“Se os olhos humanos nunca viram, diz Bernardo, se o ouvido nunca percebeu, se o coração nunca sentiu, o que Deus preparou para quem o ama (Cor 2, 9), quem se atreverá a falar do que Deus preparou para a sua Mãe a quem ama sem comparação mais do que a todos os outros seres?”

.....

Fruto: A Perseverança

A perseverança é a graça das graças, e sem ela nada nos hão de valer todas as boas obras e tudo quanto fizermos nesta vida. Quem perseverar até o fim, este será salvo. Santo Afonso, o grande e incomparável Mestre da vida espiritual, em seus escritos tem uma grande preocupação em inculcar o zelo pela perseverança final. Quer que peçamos muito e muitas vezes à Nossa Senhora esta graça. O Rosário é a prece da perseverança. Leva-nos a repetir muitas vezes:

— Rogai por nós pecadores agora e na hora da nossa morte, e traz-nos sempre à lembrança das verdades eternas e dos adoráveis mistérios da nossa fé.

O cristão que não se preocupa com a perseverança e não a pede muito a Deus, está sempre arriscado de perder sua alma.

Intenção: Pela Pátria

Rezemos este mistério com devoção e o ofereçamos por esta intenção que nos é tão cara — Pelo Brasil! Aos pés de Maria roguemos-lhe com todo fervor que nos seja conservada a fé católica, esta fé querida de nossas mais doces e belas tradições. Livre-nos Maria pelo seu Rosário, das invasões do paganismo moderno e das calamidades da apostasia da fé católica. Proteja-nos contra todos os nossos inimigos e nos livre das calamidades horrorosas que se abatem sobre tantas nações infelizes nesta hora de tanto sofrimento para o mundo. Sim, tomemos nosso Rosário e rezemos com fervor pelo Brasil. Não podemos imaginar o poder deste Terço em mãos de uma alma fervorosa! Nossa Senhora bem sabe como o povo brasileiro quer bem ao seu Rosário e como a invoca com devoção! Não basta sempre o patriotismo de hinos e de aclamações, e dos brados de guerra. Há uma força poderosa para defender e salvar um povo — a oração. E quando esta oração é o Rosário, que poder!

EXEMPLO O Terço salva dos perigos

A cidade de Cartago, em Costa Rica, faz alguns anos, foi vítima de um terremoto que destruiu quase toda a cidade. Conta a revista “América” de New York o fato seguinte: No momento do abalo sísmico estava em sua residência, rezando o Terço com toda a família, o fervoroso católico, antigo presidente da república, D. Ezequiel Gutierrez. Algumas pessoas quiseram fugir, mas o homem de fé insistiu para que todos os presentes, cheios de confiança na proteção de Maria, ficassem até o fim do Terço.

Qual não foi a surpresa geral, e os sentimentos de gratidão de todos aos céus, ao verem que, naquele bairro a única casa poupada, fora aquela sob a proteção de Maria!...

Ao redor havia apenas um montão de ruínas. Em 1906 o Vesúvio amanheceu um dia vomitando matérias líquidas e fumegantes em tamanha quantidade que descia da montanha, como se fosse um rio de fogo, na direção da pequena aldeia de Torre Annunziata.

Já a massa incandescente tinha atingida as primeiras casas, quando o pároco local lembrou-se de recorrer à Santíssima Virgem, reclamando um milagre.

Corre à Igreja, retira uma imagem de Maria e a coloca diante da torrente impetuosa de fogo, pedindo à mãe do céu para salvar a população ameaçada.

Apenas começada a recitação do Terço, as lavas, como que obedientes a uma voz do céu, mudam de curso, rodeiam as habitações e vão se atirar ao mar.

31 DIA – ROSÁRIO, DEVOÇÃO BRASILEIRA

O Rosário, devoção brasileira

Nossa Tradição

Sim, pode-se afirmar com segurança e baseado na história da vida nacional: não há devoção mais querida e tradicional, no Brasil, que a devoção ao Rosário de Maria.

Uma das mais belas tradições religiosas do povo brasileiro é sem dúvida a devoção ao Rosário de Nossa Senhora. Não há quase velha cidade brasileira sem a Igreja do Rosário, ou a imagem tradicional da Virgem do Rosário. As Irmandades do Rosário são entre nós as mais antigas e veneráveis. O Terço é o objeto indispensável de devoção nas mãos do povo. Não se compreende mesmo entre nós piedade sem Terço, sem o Rosário bendito de Maria. O povo canta os seus Terços de promessa, reza o Terço em família diante do oratório, das imagens queridas, reza o Terço na Missa, e não compreende Reza solene, festa piedosa, Novenas, etc., sem o Terço!

Podemos afirmar que com a devoção à Santa Cruz, o Rosário é a maior e mais bela tradição piedosa da gente brasileira.

Já ouviram o povo cantar?

“Bendito e louvado seja
O Rosário de Maria
Se Ela não viesse ao mundo
Ai de nós o que seria!”

Feliz, mil vezes feliz e abençoado o povo que pode se orgulhar de uma devoção tão fervorosa à Mãe de Deus!

A doce proteção de Maria nos conservou até hoje a unidade na fé. Do Norte ao Sul do Brasil, as mesmas devoções e as mais tocantes tradições de fé. O mesmo fervor pelo Rosário. O brasileiro não entende o culto a Nossa Senhora sem o Rosário, sem o Terço querido.

E se o Rosário, no dizer de tantos Santos e doutores, e na palavra autorizada dos Papas é vida, é salvação, é a mais rica e mais bela devoção Mariana da cristandade, como devemos nos considerar felizes ao vermos enternecidos a alma do povo brasileiro aos pés da Virgem do Rosário!

Desde os tempos primitivos da catequese jesuíta aprendemos a rezar o Rosário de Maria. Fomos educados na contemplação dos mistérios do Rosário. É fato histórico incontestável. De todas as devoções do século XVI no Brasil, observa um historiador, a mais apta para fomentar a piedade entre os índios e nos Colégios, foi sem dúvida a de Nossa Senhora. A primeira Igreja construída pelos jesuítas teve a invocação de Nossa Senhora da Ajuda, e pouco depois recebeu outra o mesmo nome em Porto Seguro. Nossa Senhora da Ajuda ou Auxiliadora não é a Virgem do Rosário da Batalha de Lepanto, invocada nas contas do Rosário da cristandade dos tempos de Pio V? Todavia, outros nomes e títulos tiveram as Igrejas de Maria:

— Nossa Senhora da Assunção, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Graça, Nossa Senhora da Esperança, Nossa Senhora da Escada, Nossa Senhora da Paz e Nossa Senhora do Rosário!

Eis, segundo os historiadores, Nossa Senhora do Rosário, entre as invocações mais tradicionais e primitivas da devoção de nosso povo a Virgem Santíssima.

O Rosário, nossa Devoção Antiga

Recorro ao ilustre Padre Serafim Leite, na sua História da Companhia de Jesus no Brasil.

“É digno de menção, diz o historiador, que o primeiro poema escrito no Brasil tem por objeto Nossa Senhora: De Beata Virgine Dei Matre Maria, e tanto nos colégios como nas aldeias, introduziu-se o costume de se recitar o Rosário e cantar aos sábados a Salve Rainha, a canto de órgão, acudindo a gente com círios nas mãos”.

Em 1581 fizeram-se a aprovação dos Estatutos da Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Bahia, e, em 1583 fundou-se em São Paulo a mesma Confraria com a singela e formosíssima cerimônia da bênção das rosas. Em 1584, o visitador por intermédio do procurador em Roma, Padre Antônio Gomes, pede os Estatutos de Nossa Senhora do Rosário para os estudantes. Neste mesmo ano se assinalam Confrarias de Nossa Senhora nas aldeias da Bahia. E ordenou o Padre Visitador, em 1586, que nos engenhos e fazendas em todo o Brasil, se instituísse para os índios e negros, a Confraria do Rosário com o fim de promover a piedade e instrução religiosa: piedade, obrigação de rezar o Rosário todos os dias santificados; instrução, porque comprometiam-se os que entravam na Confraria, a reunir-se naqueles mesmos dias para aprender a doutrina.

ANCHIETA, NOBREBA, os heróis que nos trouxeram a luz da fé, traziam consigo o Rosário de Maria e explicavam aos índios, os seus mistérios com muita graça e devoção. Em toda capela erigida nos sertões brasileiros, ouviam-se as Ave-Marias do Rosário, ora cantados, ora rezados com devoção. As naus portuguesas atravessam o oceano enquanto a maruja sob a direção de sacerdotes recitava cada dia o Rosário, até aportarem em plagas brasileiras.

Os jesuítas com o padre Antônio Vieira à frente introduziram mais tarde no Maranhão e em outras terras brasileiras o piedoso costume do Terço em família.

Não há devoção mais tradicional da família brasileira. Nossa gente foi educada, foi formada na vida espiritual, nas contas do Rosário de Nossa Senhora. É nossa glória. E agora, não é ao Rosário de Maria que todo o Brasil recorre cheio de confiança nesta hora de guerras e de sangue? O Rosário é sem dúvida a mais tradicional das devoções brasileiras!

EXEMPLO

Vieira e o Rosário

Quem aí não conhece o grande padre Antônio Vieira, o rei dos clássicos e dos oradores da língua portuguesa? Pois dele escreve o padre Luiz Gonzaga Cabral, sem dúvida o Autor que melhor estudara a obra oratória e a personalidade daquele gênio:

“Se houve devoção em cujo apostolado se empregasse com ardor o zelo de Vieira esta foi sem dúvida, mais que todas, a devoção a Maria, a devoção ao Rosário”. (Vieira pregador — Livro I — cap. XII).

A obra oratória de Vieira se revela de uma incrível fecundidade e variedade em trinta sermões sobre as excelências, poderes e maravilhas do Rosário. Todos estes sermões sobre um mesmo assunto, e cada um encerra uma novidade, revela uma energia criadora, unia fecundidade e oratória que o colocam ao lado, senão superior a muitos dos maiores oradores da Igreja e dos mais eloquentes expositores. Não houve assunto mais pregado por Vieira que o Rosário de Maria. A publicação dos trinta sermões sobre o Rosário a fez ele em cumprimento de um voto feito e repetido várias vezes nos perigos que correria em sua vida agitada. “E sempre, pela imensa benignidade da Rosa Mística, Nossa Senhora do Rosário e sua poderosa intercessão sai livre”, disse ele.

O padre André de Barros, o clássico biógrafo de Vieira, nos revela como o genial orador amava o Rosário da Virgem. Eis como escreve:

“O amor à Senhora do Rosário o fez introduzir o Terço do Rosário Santíssimo. Em todas as embarcações que não eram de hereges o fazia rezar todos os dias por toda gente da nau; e foi isto com tanta felicidade que os marinheiros que tinham navegado com o padre Vieira continuaram em outras viagens a mesma devoção de que veio a pegar-se em todos os navios portugueses assim mercantes como de guerra este celestial contagio”.

Pois Vieira estava realmente contagiado pelo santo amor ao Rosário de Maria. Fez ecoar pelos oceanos em mil naves portuguesas os cânticos e o Rosário da Virgem. No Maranhão ordenou que se cantasse o Terço na Igreja, e ele próprio de sobrepeliz ia dizer as orações e contemplar os mistérios. Fez com que em todas as famílias do Maranhão se recitasse o Terço em comum cada noite. E então diz o padre André de Barros, “ouvia desde então o céu estas vozes todas as noites em muitas partes e ao mesmo tempo; porque a senhora da casa, com as filhas e escravas de um lado, e o senhor com os filhos e escravos do outro, entoavam à Mãe de Deus este angélico descante.”

Não se contentava com isto só o padre Vieira. Instituiu na Igreja do Colégio do Maranhão práticas espirituais todos os sábados, destinadas à recitação do Rosário e à narração de uma história piedosa ou exemplo do Rosário de Maria. Diz o biógrafo de Vieira:

“E a esta devoção, acudia grande concurso não só do povo como dos principais e das autoridades da terra”.

E já no fim da vida, aos oitenta anos, o gênio de Vieira nos lega Trinta sermões sobre o Rosário!

Morreu velho, aos noventa anos, em 17 de Julho de 1697, na Bahia. Muito antes da morte, já de vista fraca não podia mais rezar o Breviário. Assim impossibilitado, tomava nas mãos tremulas o Rosário de Maria e gastava “duas horas” em recitar e meditar os mistérios do Rosário cada dia com uma devoção enternecedora.

Que tocante exemplo!

O jesuíta, o formador da nossa gente, o mestre espiritual do povo brasileiro, nos educou na escola do Rosário, na recitação e meditação dos mistérios do Saltério da Virgem!

Não há, pois, devoção mais tradicionalmente brasileira que a devoção do Rosário de Nossa Senhora.

ROSÁRIO E A COMUNHÃO DOS SANTOS

O Rosário e a Comunhão dos Santos

Oração da Igreja

Somos todos chamados a nos unir a Jesus Cristo e vivermos na sua graça, incorporados nEle, porém no seio de Maria. Jesus veio ao mundo por Maria e não nos quer salvar a não ser por Maria. Nossa vida espiritual, como a vida natural não nos vem, não se desenvolve a não ser pela Mãe. Nascemos, vivemos, crescemos na vida da graça como nascemos, vivemos e crescemos na vida natural por nossa Mãe e com nossa Mãe. Na Igreja de Deus, Maria é tudo depois de Cristo Nosso Senhor. Todos somos membros de Cristo que é nossa cabeça. É a sublime doutrina do Corpo Místico tão luminosamente estudada por São Paulo.

A Igreja militante, nós os que lutamos nesta vida; a Igreja padecente, os justos do Purgatório, e a Igreja Triunfante, os justos do céu, todos somos membros do Corpo Místico de que Jesus Cristo é a cabeça. O dogma consolador da Comunhão dos Santos, ensina-nos, pois, que pela oração pelo mérito, e pelas satisfações estamos unidos aqui na terra e podemos socorrer às almas do Purgatório, podemos nos aproveitar do tesouro dos méritos dos justos e obter a sua intercessão do céu. Podemos aliviar as almas do Purgatório pelas nossas orações e sacrifícios e méritos. Isto se chama a Comunicação ou Comunhão dos Santos. Na Igreja não estamos só. Unidos em Cristo e por Cristo, no seio de Maria! O Rosário é dentre as orações a que mais nos une na Comunhão dos Santos. Depois da Missa, nenhum outro meio existe mais eficaz e proveitoso na comunicação dos justos do céu, da terra e do Purgatório. É a prece da Comunhão dos Santos e um dos seus fins principais é este, afirma Leão XIII.

O Rosário nos aproveita a todos na Igreja militante porque nos ajudamos uns aos outros com nossas preces fervorosas.

Recomendo a Confraria do Rosário aos sacerdotes do mundo inteiro, diz Leão XIII:

“As vantagens do Rosário são numerosas e a Igreja inteira poderá aproveitá-las”

Aos Associados do Rosário podemos aplicar, diz o Papa, aquelas palavras de São Cipriano:

“Temos uma oração pública e comum, e quando rezamos, não é por um só, mas por todo o povo, porque todo o povo está unido em um só”

É a beleza do Rosário como prece de união de toda Igreja. E podemos por esta prece tão rica de indulgências, socorrer às almas do Purgatório, aliviar os sofrimentos de nossos irmãos da Igreja padecente. O Céu nos ouve mais propício, os santos nos ajudam pelas preces do Rosário. Que melhor e mais bela oração que o Rosário para nos fazer viver o dogma consolador da Comunhão dos Santos?

Os Santos e o Rosário

Na Festa de Todos os Santos é justo que nos recordemos quanto os santos amaram o Rosário de Maria. Foi chamada e realmente é a devoção dos Santos e dos Papas. Desde que a Virgem deu a São Domingos a missão de pregar o seu Rosário, não houve santo da Igreja de Deus que não fosse um devoto fervoroso do Rosário da Virgem!

É a melhor maneira de rezar, diz São Francisco de Sales e rezava o seu Rosário cada dia com fervor angélico.

São Carlos Borromeu se fez apóstolo da Confraria do Rosário e não deixa uma só paróquia da sua Arquidiocese de Milão sem a Confraria.

Santo Afonso declara:

“O Rosário é a homenagem mais agradável que se possa prestar a Maria e o meio mais eficaz depois do Sacrifício da Missa para nossa santificação e alívio das almas do Purgatório”

O Santo, admirável missionário, Teólogo e Bispo, cuja vida era um prodígio de atividade, nunca deixou um só dia de recitar e meditar o Rosário todo de Nossa Senhora. Já velho e esgotado, tinha receio de se esquecer da sua devoção predileta e encarregava aos sacerdotes e empregados que todo dia lhe recordassem a obrigação de rezar o Rosário.

Desta prática de devoção à Maria, dizia ele, depende a minha salvação eterna!

Santo Inácio, o fundador da Companhia de Jesus, falava sempre com amor do Rosário e o rezava sempre.

São Luiz de Gonzaga, São João Berckmans e São Estanislau Kostha, estes três anjos de pureza não foram devotos do Rosário de Maria, este Rosário que os acompanhou até a morte?

São Pedro Canísio fez-se também como outros missionários pregador do Rosário. As mães lhe levavam os filhos para que os abençoasse. — Sim, abençoarei vossos filhos, dizia ele, contanto que me prometais fazer com que estas crianças rezem todos os dias, pelo menos uma dezena do Rosário.

São Paulo da Cruz, já no leito de morte, dizia:

“Deixai-me, quero recitar o meu Rosário enquanto tiver ainda um sopro de vida e quando meus lábios não o puderem rezar, rezá-lo-ei de coração!”

As velhas crônicas dizem que Joana D’Arc recitava o Terço ao guardar os rebanhos. Era a única oração que a pobre pastorinha sabia rezar bem. Não é possível dizer quanto os santos amaram o Rosário de Maria e o rezaram com devoção. Verdadeiramente se pode afirmar e com segurança: Não houve santo desde São

Domingos até hoje que na sua devoção ardente a Maria, não recorresse à rainha das devoções Marianas para se unir à Nossa Senhora e dela alcançar toda sorte de graças. O Rosário foi e é a devoção predileta dos santos.

EXEMPLO

O Rosário salva a cidade

A invasão dos Turcos em 1683 causou na Europa grandes devastações e calamidades.

A cidade de Viena esteve cercada e na iminência de cair em mãos dos muçulmanos. O cerco da cidade era terrível e parecia iminente a invasão. O povo vienense todavia conservava uma ardente e fervorosa devoção a Nossa Senhora e a Ela se recomendou.

Quando já não havia mais esperança vem a boa nova que os poloneses sob a chefia de Sobiesky vinham em socorro de Viena:

As tropas de Sobiesky não eram numerosas, mas estavam animadas de grande piedade e confiança na proteção de Nossa Senhora. Antes de entrarem em combate, os soldados assistiram a missa em pleno campo e todos de joelhos, braços abertos, recitaram fervorosamente o Terço durante a Missa, implorando de Maria a vitória.

Ao terminar o Santo Sacrifício, o sacerdote falou aos heróis, e deu-lhes a bênção apostólica.

Sobiesky levantou-se e exclamou:

“Marchemos agora, meus soldados, cheios de confiança com o Rosário de Maria, sob a poderosa proteção da Santíssima Mãe de Deus”.

E pouco depois entravam em choque com os exércitos infiéis. Os Maometanos eram em número superior e não obstante se viram obrigados a fugir, porque os valorosos soldados de Sobiesky os esmagavam na investida. Uma força divina os animava. Cada soldado cristão valia dezenas de infiéis. E foi assim, graças ao Rosário, que a cidade de Viena se viu salva em 1683.

ENCERRAMENTO DO MÊS DO ROSÁRIO

O Rosário e o Purgatório

É um tema vasto para nossas meditações e considerações. O dogma do Purgatório é terrível e consolador.

Terrível! Daremos contas ao Senhor até de uma palavra ociosa, diz o Evangelho, e pagaremos até o último ceutil...

Só entraremos no céu, bem perfeitos e santos. E que tormentos os do Purgatório! Nada se pode comparar na terra, dizem os Santos Padres e Doutores da Igreja, às penas dolorosas e terríveis das chamas expiadoras do Purgatório.

Dogma terrível, sim, porém consolador!

Há na outra vida um remédio, uma penitencia, uma expiação e nos tornamos mais puros e menos indignos da visão de Deus! Há consolações no Purgatório, diz São Francisco de Sales e excedem a todas as consolações da terra! E uma delas e a maior sem dúvida é a Materna, doce proteção de Nossa Senhora. A Mãe de Deus, Rainha dos Anjos e do Céu, Rainha do Céu e da Terra é também Rainha do Purgatório!

Felizes os devotos de Maria, diz Santo Afonso, pois Ela os socorre neste mundo, os assiste e consola no Purgatório com sua proteção!

São Bernardino de Sena, São Boaventura, Gerson, São Pedro Damiano, enfim uma plêiade gloriosa de santos e doutores da Igreja são todos unânimes em afirmar a proteção de Maria sobre as santas almas do Purgatório. A devoção à Nossa Senhora do Carmo, tantas vezes e calorosamente recomendada, não é a devoção à Maria Rainha e Mãe do Purgatório?

Quando dizemos à Maria em nossas preces mil vezes repetidas do Rosário: — Rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte, é certo, imploramos também a proteção... para depois da morte.

Maria, repete Santo Afonso, nos protege na vida, na morte e... depois da morte.

A Igreja nos diz numa das suas preces da Liturgia:

“Ó Deus, que perdoais aos pecadores e desejais a salvação dos homens, imploramos a vossa clemencia, por intercessão da Bem-aventurada Maria sempre Virgem, e de todos os santos, em favor de nossos irmãos, parentes e benfeitores, que saíram deste mundo afim de que alcancem a bem-aventurança eterna”

Isto nos autoriza a firmar a nossa crença no poder intercessor de Maria em favor das santas almas. Alguns escritores, observa o piedoso oratoriano, o padre Faber, pretendem que Nossa Senhora não quer ajudar as almas do Purgatório sem a nossa cooperação. E dizem mesmo que Nossa Senhora não pode ajudá-la senão indiretamente.

“Ó, exclama o padre Faber, eu não gosto de ouvir falar de alguma coisa que Nossa terna Mãe não possa fazer! (Tudo por Jesus)”.

Sim, Maria pode nos socorrer no Purgatório e nos socorre.

Ora, a melhor, a maior, a mais bela, a mais eficaz de todas as orações para se implorar o socorro e a proteção de Maria, na Igreja, é o Rosário. Já não o está mil vezes provado?

Há, portanto, melhor, maior e mais eficaz sufrágio às almas do Purgatório, depois da Missa e a liturgia dos defuntos, que o Rosário de Maria?

Não é possível.

São Domingos tantas vezes viu e sentiu a eficácia do Rosário no alívio dos sofrimentos das santas almas.

O Rosário é uma grande prece da Comunhão dos santos. É a glória da Igreja triunfante, a força e arma da Igreja militante, e o alívio da Igreja padecente.

Tomemos o Rosário bendito neste mês de Novembro, o mês do sufrágio, o mês da saudade, e tenhamos compaixão de nossos mortos queridos!

A Igreja leva o mês do Rosário até 2 de Novembro, até o dia dos mortos, como para nos dizer:

Rezai, rezai o Rosário de Maria pelos mortos!

Resoluções

Finda-se o belo mês do Rosário quando a Igreja militante, unida à Igreja triunfante se inclina sobre os que sofrem na Igreja padecente. É a hora de nossas resoluções. Após havermos meditado as grandezas, os privilégios e as glórias do Santo Rosário de Maria; depois de sentirmos quanto é bela e eficaz a Rainha das devoções marianas, tomemos resoluções firmes de fidelidade e amor a Nossa Senhora que é a fidelidade e amor ao seu Rosário bendito.

Nunca foi mais necessário recorrer a Maria como nesta hora tremenda de sangue, de lama e de ódios. A hora mais trágica da história. Rezemos com fervor o Rosário pela salvação do mundo.

É que bem há de fazer ao mundo e à civilização o Terço?! — pergunta ironicamente o orgulhoso cidadão moderno e até mesmo o católico sem a compreensão e o espírito do sobrenatural. Não sabemos, não vemos na história da Igreja que Deus se serve de meios pobres e fracos aos olhos do mundo para confundir o orgulho do século, a vaidade e presunção dos homens?

O Rosário é uma devoção bem singela, bem dos humildes e dos pequeninos. Anda em mãos dos Papas e reis e do mais pobrezinho operário, o mais humilde dos enfermos e dos ignorantes e das criancinhas. No entanto é uma força poderosa. Uma das mais extraordinárias forças espirituais do mundo. A oração não é uma força? E que oração mais completa e bela que o Rosário? Davi quando tentou vencer o gigante Golias revestiu-se da couraça e das pesadas armaduras. Viu-se sem força para lutar. Toma porém umas pedrinhas da Torrente, despe as armaduras e... cinco pedras abatem o terrível e invencível inimigo.

Santo Afonso com alguns santos padres aplica a devoção à “Virgem” ao poder das cinco letras do nome de Maria, a vitória de Davi com cinco pedrinhas.

Venceremos também com os cinco mistérios do nosso Terço os inimigos modernos da Igreja e da Civilização.

Que valem hoje “Tratados”, gritos de paz, conclaves internacionais, Conferências e Pactos?

Tudo falha e quanto mais se fala em paz, mais a guerra se alastra devastadora e terrível, mais se incendiam os ódios. Meu Deus! Já se viu hora mais trágica na história da Humanidade? Só nos resta olhar para o céu e pôr nossa confiança em Maria.

É o que a Igreja nos aconselha a fazer quando por Leão XIII e Pio XI, e uma plêiade gloriosa de Papas desde São Domingos até hoje, prega e incentiva a devoção do Rosário de Maria como arma de combate contra o inferno.

Diz Leão XIII na “Encíclica Magnae Dei Matris”:

“O campo do Senhor está batido por ventos empestados e corrompidos e coberto de uma vegetação de ignorância religiosa, de erros e de vícios.

As nações aflitas, gemem sob o peso da vingança divina e tremem angustiadas na expectativa ainda de maiores catástrofes”

Isto dizia Leão XIII em 1892. E agora? Há maiores calamidades?

O Rosário é essencialmente uma oração à Mãe de Misericórdia. Ad Mariam, Ad Matrem Misericordiae confugimus. A Maria, a Maria Mãe da Misericórdia recorremos, bradava o Papa do Rosário.

Agora, é o que nos resta fazer. Ó, tomemos o Rosário e confiantes imploremos a proteção de Maria. Só Ela nos salvará. Só Ela, sim, porque a salvação dos homens e do mundo, Deus confiou à sua Misericórdia.

E, seja toda a nossa vida pela nossa devoção ardente a Nossa Senhora e ao Rosário, um eterno mês do Rosário!